

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
MESTRADO EM LETRAS

OTAVIANA APARECIDA BASEGGIO UNSER

LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE EM CONTEXTO
DE LÍNGUAS EM CONTATO NO MUNICÍPIO DE MISSAL

CASCADEL - PARANÁ
2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

OTAVIANA APARECIDA BASEGGIO UNSER

**LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE EM CONTEXTO
DE LÍNGUAS EM CONTATO NO MUNICÍPIO DE MISSAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Curso de Pós-Graduação em Letras – Área de concentração em Linguagem e Sociedade, do centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Paraná – Unioeste.

Orientador: Profº Dr. Ciro Damke

**CASCADEL - PARANÁ
2006**

LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE EM CONTEXTO DE LÍNGUAS EM CONTATO NO MUNICÍPIO DE MISSAL

Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Letras – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade, do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Ciro Damke

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

Profº Dr. Jose Luiz da Veiga Mercer

Universidade Federal do Paraná – UFPR-Curitiba/PR

Profª Dra. Maria Ceres Pereira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE-Cascavel/PR

Profº Dr. Dermeval da Hora Oliveira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB-Paraíba/PB

Profº Dr. Wander Amaral Camargo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE-Cascavel/PR

Cascavel, 02 de março de 2006

A Deus, pois acredito em sua força e sei que foi Ele que me fez chegar aqui. Ao pequeno Caio, o anjo que apontou no meio desta caminhada e que em meio a tantas turbulências se manteve ali, sempre junto, mostrando para mim, que vale a pena viver. A compreensão sem tamanho da linda Giorgia, que sempre se fez forte para entender a ausência, tão sentida por ela, da mãe. Ao meu esposo Douglas, pela paciência, ajuda e compreensão. A todos de minha família que sempre me incentivaram e contribuíram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Professor Dr. Ciro Damke, que mesmo tendo que ficar firme em seus posicionamentos, não mediu esforços e acreditou em mim;

Aos professores do Colegiado do Curso de Mestrado em Letras pelo apoio, em especial Professor Dr. Wander Amaral, Professora Dra. Clarice Nadir von Borstel e Professora Dra. Maria Ceres Pereira.

Aos colegas pelo apoio e estímulo, em especial, ao colega Clóvis.

Aos amigos próximos que sempre me incentivaram e apoiaram.

Aos informantes que não mediram esforços em suas contribuições.

Gostaria de agradecer especialmente Gisela Lunkes, Ilaine Pauli e Mario Follmann pela ajuda sem medida.

E finalmente, a minha mãe Mercedes, pela força sempre prestada.

RESUMO

Este estudo aborda o fenômeno lingüístico, étnico e cultural de línguas em contato no contexto sociolingüístico do Município de Missal, no Extremo-Oeste do Estado do Paraná. Este é um estudo etnográfico com base na sociolingüística que apresenta uma situação de minoria lingüística com um alto grau de bilingüismo alemão/português. Nesse contexto com

base em depoimentos dos participantes, análise de material histórico e atual, faremos um estudo da língua, cultura e identidade dos participantes da pesquisa.. Missal tem como característica principal sua população na maioria formada por descendentes alemães. O objetivo deste trabalho é fazer um estudo da situação de línguas em contato, alemão/português e da cultura ligada a estas línguas, no contexto sociolingüístico de Missal, não uma análise específica da língua alemã, mas sim das práticas sociais e culturais destes moradores, onde a língua e a cultura alemã estão presentes. O grupo pesquisado apresentou um índice significativo de uso do alemão nas comunicações. O estudo mostrou que os atos culturais influenciam e promovem a propagação do uso da língua alemã. Comprovamos, a partir dos dados coletados e análises feitas que a identidade local se estrutura a partir da língua e cultura que a envolve.

PALAVRAS-CHAVE: Língua, Cultura, Identidade, Bilingüismo e Línguas em Contato.

ABSTRACT

This study approaches the linguistic phenomenon, ethnic and cultural of languages in contact social linguistic context of the Municipal district of Missal, in the Extreme-West of the State of Paraná. This is an ethnographic study based social linguistic that presents a situation of linguistic minority with a high degree of bilingualism, German/Portuguese. In that

context based in the participants' depositions, analysis of historical and current material, we will make a study of the language, culture and the identity participants research. Missal has as main characteristic Its population in most formed by german descendants. The objective of this work is to do a study of the languages situation in contact, German/Portuguese and the linked culture of the these languages, in the social linguist context of Missal, not a specific analysis of the German language, but of the social and culture practices of the residents', where the language and the German culture are present. The researched group presented a significant index of German use in the communications. The study showed that the cultural acts influence and they promote the propagation of the use of the German language. We proved, starting from the collected data and analysis done that the local identity is structured starting from the language and culture that involves her.

KEY-WORDS: Language, Culture, Identity, Bilingualism and Languages in Contact.

LISTA DE FIGURAS

CASCAVEL - PARANÁ.....	I
CASCAVEL - PARANÁ.....	i
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE QUADROS.....	xiii
SUMÁRIO.....	xvi

INTRODUÇÃO.....	I
1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
1.1 POR QUE MISSAL?.....	15
Tabela 01 - Escolas do Município de Missal.....	16
Figura 01 – Grupo de Danças.....	17
1.2 ESCOLHA DOS INFORMANTES.....	18
Figura 02 - Gerbra.....	20
Tabela 02 - Identificação dos informantes - Geral.....	21
Tabela 03 - Identificação dos Informantes Corpo Docente:	21
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	21
Tabela 04 - Identificação dos Informantes: Corpo Discente/Ensino Fundamental:.....	22
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	22
1.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	22
Figura 03 - Mapa do Município de Missal.....	25
1.4 COLETA DE MATERIAL HISTÓRICO.....	26
1.5 ANÁLISE DO MATERIAL.....	28
2 CONTEXTO LINGUISTICO E SÓCIO-HISTÓRICO.....	30
2.1 O MUNICÍPIO DE MISSAL: HISTÓRIA.....	31
Figura 04 – Padre José Backes.....	33
Figura 05 – Inauguração da Igreja Católica.....	41
Quadro 1 - Demonstrativo.....	44
Figura 06 - Núcleo 01: Localidade de Dom Armando.....	46
Figura 07 - Núcleo 02: Localidade de São Pedro.....	46
Figura 08 - Núcleo 03:Localidade de Vista Alegre.....	47
Figura 09- Núcleo 04: Localidade de Portão do Ocoí.....	47
Figura 10 - Núcleo 05: Localidade de Jacutinga.....	48
Tabela 05 - Origem Étnica - Geral.....	49
Tabela 06 - Origem Étnica – Centro e Bairros.....	50
Tabela 07 - Pesquisa Étnica Final.....	51
Figura 11 – Cipriano – Revista Região.....	52
Gráfico 01 - Resultado geral da pesquisa étnica.....	53
2.2 O MUNICÍPIO DE MISSAL HOJE.....	55
Figura 12 – Construção em enxaimel.....	55
2.3 A LÍNGUA E A CULTURA DOS IMIGRANTES.....	58
Figura 13 – Café Colonial 01.....	64
Figura 14 – Café Colonial 02.....	65
Figura 15 – Café Colonial 03.....	66
Figura 16 – Casal: Fritz e Frida.....	68
Figura 17 – Carro Alegórico da Deustches Fest.....	69
Figura 18– Prato Típico.....	74
Figura 19 – Grupo de danças do CTG.....	77
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	78
3.1 COMUNIDADE LINGUISTICA: AS LÍNGUAS EM CONTATO.....	79
3.2 LÍNGUA E IDENTIDADE.....	83
3.3 CULTURA NO SINGULAR OU PLURAL?.....	87
3.4 MONOLINGUISMO OU BILINGUISMO?.....	89
Quadro 01 - Bilingüismo Coordenado.....	95
Quadro 02 - Bilingüismo Composto.....	95
3.5 CULTURA: ESPAÇO OU IMPOSIÇÃO?.....	96
4 LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE.....	101
4.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA.....	102

4.2 LÍNGUA E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	106
Gráfico 02 - Descendência Étnica dos Docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.	110
Gráfico 03 – Opção de língua estrangeira para aprendizado pelos Discentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, no Ensino Fundamental.....	114
4.3 A LÍNGUA DO OUTRO.....	117
Gráfico 04 – Outras Descendências.....	118
Gráfico 05 – Outras Etnias: Portão do Ocoí.....	119
Gráfico 06 – Outras Etnias: Linha Jacutinga.....	120
4.4 RELAÇÕES SOCIAIS: IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO.....	121
4.5 A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO MISSALENSE.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
ANEXOS.....	136
Porção: Duas cucas médias.....	159

LISTA DE GRÁFICOS

CASCADEL - PARANÁ.....	I
CASCADEL - PARANÁ.....	i
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE QUADROS.....	xiii
SUMÁRIO.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	I
1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
1.1 POR QUE MISSAL?.....	15
Tabela 01 - Escolas do Município de Missal.....	16
Figura 01 – Grupo de Danças.....	17
1.2 ESCOLHA DOS INFORMANTES.....	18
Figura 02 - Gerbra.....	20
Tabela 02 - Identificação dos informantes - Geral.....	21
Tabela 03 - Identificação dos Informantes Corpo Docente:	21
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	21

Tabela 04 - Identificação dos Informantes: Corpo Discente/Ensino Fundamental:.....	22
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	22
1.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	22
Figura 03 - Mapa do Município de Missal.....	25
1.4 COLETA DE MATERIAL HISTÓRICO.....	26
1.5 ANÁLISE DO MATERIAL.....	28
2 CONTEXTO LINGUÍSTICO E SÓCIO-HISTÓRICO.....	30
2.1 O MUNICÍPIO DE MISSAL: HISTÓRIA.....	31
Figura 04 – Padre José Backes.....	33
Figura 05 – Inauguração da Igreja Católica.....	41
Quadro 1 - Demonstrativo.....	44
Figura 06 - Núcleo 01: Localidade de Dom Armando.....	46
Figura 07 - Núcleo 02: Localidade de São Pedro.....	46
Figura 08 - Núcleo 03:Localidade de Vista Alegre.....	47
Figura 09- Núcleo 04: Localidade de Portão do Ocoí.....	47
Figura 10 - Núcleo 05: Localidade de Jacutinga.....	48
Tabela 05 - Origem Étnica - Geral.....	49
Tabela 06 - Origem Étnica – Centro e Bairros.....	50
Tabela 07 - Pesquisa Étnica Final.....	51
Figura 11 – Cipriano – Revista Região.....	52
Gráfico 01 - Resultado geral da pesquisa étnica.....	53
2.2 O MUNICÍPIO DE MISSAL HOJE.....	55
Figura 12 – Construção em enxaimel.....	55
2.3 A LÍNGUA E A CULTURA DOS IMIGRANTES.....	58
Figura 13 – Café Colonial 01.....	64
Figura 14 – Café Colonial 02.....	65
Figura 15 – Café Colonial 03.....	66
Figura 16 – Casal: Fritz e Frida.....	68
Figura 17 – Carro Alegórico da Deustches Fest.....	69
Figura 18– Prato Típico.....	74
Figura 19 – Grupo de danças do CTG.....	77
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	78
3.1 COMUNIDADE LINGUÍSTICA: AS LÍNGUAS EM CONTATO.....	79
3.2 LÍNGUA E IDENTIDADE.....	83
3.3 CULTURA NO SINGULAR OU PLURAL?.....	87
3.4 MONOLINGUISMO OU BILINGUISMO?.....	89
Quadro 01 - Bilingüismo Coordenado.....	95
Quadro 02 - Bilingüismo Composto.....	95
3.5 CULTURA: ESPAÇO OU IMPOSIÇÃO?.....	96
4 LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE.....	101
4.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA.....	102
4.2 LÍNGUA E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	106
Gráfico 02 - Descendência Étnica dos Docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.	110
Gráfico 03 – Opção de língua estrangeira para aprendizado pelos Discentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, no Ensino Fundamental.....	114
4.3 A LÍNGUA DO OUTRO.....	117
Gráfico 04 – Outras Descendências.....	118
Gráfico 05 – Outras Etnias: Portão do Ocoí.....	119
Gráfico 06 – Outras Etnias: Linha Jacutinga.....	120
4.4 RELAÇÕES SOCIAIS: IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO.....	121

4.5 A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO MISSALENSE.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
ANEXOS.....	136
Porção: Duas cucas médias.....	159

LISTA DE TABELAS

CASCADEL - PARANÁ.....	I
CASCADEL - PARANÁ.....	i
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE QUADROS.....	xiii
SUMÁRIO.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	I

1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
1.1 POR QUE MISSAL?.....	15
Tabela 01 - Escolas do Município de Missal.....	16
Figura 01 – Grupo de Danças.....	17
1.2 ESCOLHA DOS INFORMANTES.....	18
Figura 02 - Gerbra.....	20
Tabela 02 - Identificação dos informantes - Geral.....	21
Tabela 03 - Identificação dos Informantes Corpo Docente:	21
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	21
Tabela 04 - Identificação dos Informantes: Corpo Discente/Ensino Fundamental:.....	22
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	22
1.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	22
Figura 03 - Mapa do Município de Missal.....	25
1.4 COLETA DE MATERIAL HISTÓRICO.....	26
1.5 ANÁLISE DO MATERIAL.....	28
2 CONTEXTO LINGUISTICO E SÓCIO-HISTÓRICO.....	30
2.1 O MUNICÍPIO DE MISSAL: HISTÓRIA.....	31
Figura 04 – Padre José Backes.....	33
Figura 05 – Inauguração da Igreja Católica.....	41
Quadro 1 - Demonstrativo.....	44
Figura 06 - Núcleo 01: Localidade de Dom Armando.....	46
Figura 07 - Núcleo 02: Localidade de São Pedro.....	46
Figura 08 - Núcleo 03:Localidade de Vista Alegre.....	47
Figura 09- Núcleo 04: Localidade de Portão do Ocoí.....	47
Figura 10 - Núcleo 05: Localidade de Jacutinga.....	48
Tabela 05 - Origem Étnica - Geral.....	49
Tabela 06 - Origem Étnica – Centro e Bairros.....	50
Tabela 07 - Pesquisa Étnica Final.....	51
Figura 11 – Cipriano – Revista Região.....	52
Gráfico 01 - Resultado geral da pesquisa étnica.....	53
2.2 O MUNICÍPIO DE MISSAL HOJE.....	55
Figura 12 – Construção em enxaimel.....	55
2.3 A LÍNGUA E A CULTURA DOS IMIGRANTES.....	58
Figura 13 – Café Colonial 01.....	64
Figura 14 – Café Colonial 02.....	65
Figura 15 – Café Colonial 03.....	66
Figura 16 – Casal: Fritz e Frida.....	68
Figura 17 – Carro Alegórico da Deustches Fest.....	69
Figura 18– Prato Típico.....	74
Figura 19 – Grupo de danças do CTG.....	77
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	78
3.1 COMUNIDADE LINGUISTICA: AS LÍNGUAS EM CONTATO.....	79
3.2 LÍNGUA E IDENTIDADE.....	83
3.3 CULTURA NO SINGULAR OU PLURAL?.....	87
3.4 MONOLINGUISMO OU BILINGUISMO?.....	89
Quadro 01 - Bilingüismo Coordenado.....	95
Quadro 02 - Bilingüismo Composto.....	95
3.5 CULTURA: ESPAÇO OU IMPOSIÇÃO?.....	96
4 LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE.....	101
4.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA.....	102
4.2 LÍNGUA E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	106

Gráfico 02 - Descendência Étnica dos Docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.	110
Gráfico 03 – Opção de língua estrangeira para aprendizado pelos Discentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, no Ensino Fundamental.....	114
4.3 A LÍNGUA DO OUTRO.....	117
Gráfico 04 – Outras Descendências.....	118
Gráfico 05 – Outras Etnias: Portão do Ocoí.....	119
Gráfico 06 – Outras Etnias: Linha Jacutinga.....	120
4.4 RELAÇÕES SOCIAIS: IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO.....	121
4.5 A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO MISSALENSE.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
ANEXOS.....	136
Porção: Duas cucas médias.....	159

LISTA DE QUADROS

CASCADEL - PARANÁ.....	I
CASCADEL - PARANÁ.....	i
LISTA DE FIGURAS.....	vii

LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE QUADROS.....	xiii
SUMÁRIO.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	I
1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
1.1 POR QUE MISSAL?.....	15
Tabela 01 - Escolas do Município de Missal.....	16
Figura 01 – Grupo de Danças.....	17
1.2 ESCOLHA DOS INFORMANTES.....	18
Figura 02 - Gerbra.....	20
Tabela 02 - Identificação dos informantes - Geral.....	21
Tabela 03 - Identificação dos Informantes Corpo Docente:	21
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	21
Tabela 04 - Identificação dos Informantes: Corpo Discente/Ensino Fundamental:.....	22
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	22
1.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	22
Figura 03 - Mapa do Município de Missal.....	25
1.4 COLETA DE MATERIAL HISTÓRICO.....	26
1.5 ANÁLISE DO MATERIAL.....	28
2 CONTEXTO LINGUÍSTICO E SÓCIO-HISTÓRICO.....	30
2.1 O MUNICÍPIO DE MISSAL: HISTÓRIA.....	31
Figura 04 – Padre José Backes.....	33
Figura 05 – Inauguração da Igreja Católica.....	41
Quadro 1 - Demonstrativo.....	44
Figura 06 - Núcleo 01: Localidade de Dom Armando.....	46
Figura 07 - Núcleo 02: Localidade de São Pedro.....	46
Figura 08 - Núcleo 03:Localidade de Vista Alegre.....	47
Figura 09- Núcleo 04: Localidade de Portão do Ocoí.....	47
Figura 10 - Núcleo 05: Localidade de Jacutinga.....	48
Tabela 05 - Origem Étnica - Geral.....	49
Tabela 06 - Origem Étnica – Centro e Bairros.....	50
Tabela 07 - Pesquisa Étnica Final.....	51
Figura 11 – Cipriano – Revista Região.....	52
Gráfico 01 - Resultado geral da pesquisa étnica.....	53
2.2 O MUNICÍPIO DE MISSAL HOJE.....	55
Figura 12 – Construção em enxaimel.....	55
2.3 A LÍNGUA E A CULTURA DOS IMIGRANTES.....	58
Figura 13 – Café Colonial 01.....	64
Figura 14 – Café Colonial 02.....	65
Figura 15 – Café Colonial 03.....	66
Figura 16 – Casal: Fritz e Frida.....	68
Figura 17 – Carro Alegórico da Deustches Fest.....	69
Figura 18– Prato Típico.....	74
Figura 19 – Grupo de danças do CTG.....	77
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	78
3.1 COMUNIDADE LINGUÍSTICA: AS LÍNGUAS EM CONTATO.....	79
3.2 LÍNGUA E IDENTIDADE.....	83
3.3 CULTURA NO SINGULAR OU PLURAL?.....	87
3.4 MONOLINGUISMO OU BILINGUISMO?.....	89
Quadro 01 - Bilingüismo Coordenado.....	95

Quadro 02 - Bilingüismo Composto.....	95
3.5 CULTURA: ESPAÇO OU IMPOSIÇÃO?.....	96
4 LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE.....	101
4.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA.....	102
4.2 LÍNGUA E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	106
Gráfico 02 - Descendência Étnica dos Docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis. 110	
Gráfico 03 – Opção de língua estrangeira para aprendizado pelos Discentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, no Ensino Fundamental.....	114
4.3 A LÍNGUA DO OUTRO.....	117
Gráfico 04 – Outras Descendências.....	118
Gráfico 05 – Outras Etnias: Portão do Ocoí.....	119
Gráfico 06 – Outras Etnias: Linha Jacutinga.....	120
4.4 RELAÇÕES SOCIAIS: IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO.....	121
4.5 A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO MISSALENSE.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
ANEXOS.....	136
Porção: Duas cucas médias.....	159

SUMÁRIO

CASCADEL - PARANÁ.....	I
CASCADEL - PARANÁ.....	i
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE QUADROS.....	xiii
SUMÁRIO.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	I
1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
1.1 POR QUE MISSAL?.....	15
Tabela 01 - Escolas do Município de Missal.....	16
Figura 01 – Grupo de Danças.....	17
1.2 ESCOLHA DOS INFORMANTES.....	18
Figura 02 - Gerbra.....	20
Tabela 02 - Identificação dos informantes - Geral.....	21
Tabela 03 - Identificação dos Informantes Corpo Docente:.....	21
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	21
Tabela 04 - Identificação dos Informantes: Corpo Discente/Ensino Fundamental:.....	22
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	22
1.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	22
Figura 03 - Mapa do Município de Missal.....	25
1.4 COLETA DE MATERIAL HISTÓRICO.....	26
1.5 ANÁLISE DO MATERIAL.....	28
2 CONTEXTO LINGUÍSTICO E SÓCIO-HISTÓRICO.....	30
2.1 O MUNICÍPIO DE MISSAL: HISTÓRIA.....	31
Figura 04 – Padre José Backes.....	33
2.1.1 A Colonização.....	38
Figura 05 – Inauguração da Igreja Católica.....	41
2.1.2 Língua, Cultura e Origem Étnica dos Imigrantes.....	42
Quadro 1 - Demonstrativo.....	44
Figura 06 - Núcleo 01: Localidade de Dom Armando.....	46
Figura 07 - Núcleo 02: Localidade de São Pedro.....	46
Figura 08 - Núcleo 03:Localidade de Vista Alegre.....	47
Figura 09- Núcleo 04: Localidade de Portão do Ocoí.....	47
Figura 10 - Núcleo 05: Localidade de Jacutinga.....	48
Tabela 05 - Origem Étnica - Geral.....	49
Tabela 06 - Origem Étnica – Centro e Bairros.....	50

Tabela 07 - Pesquisa Étnica Final.....	51
Figura 11 – Cipriano – Revista Região.....	52
Gráfico 01 - Resultado geral da pesquisa étnica.....	53
2.2 O MUNICÍPIO DE MISSAL HOJE.....	55
Figura 12 – Construção em enxaimel.....	55
2.3 A LÍNGUA E A CULTURA DOS IMIGRANTES.....	58
2.3.1 Festas Típicas.....	62
2.3.1.1 Café Colonial.....	63
Figura 13 – Café Colonial 01.....	64
Figura 14 – Café Colonial 02.....	65
Figura 15 – Café Colonial 03.....	66
2.3.1.2 Deutsches Fest.....	67
Figura 16 – Casal: Fritz e Frida.....	68
Figura 17 – Carro Alegórico da Deustches Fest.....	69
2.3.1.3 Jantares Típicos.....	70
2.3.1.4 Kerb Fest.....	71
2.3.1.5 Prato Típico: Porco à Paraguaia.....	73
Figura 18– Prato Típico.....	74
2.3.1.6 A Cuca.....	75
2.3.1.7 Outras Comemorações.....	76
Figura 19 – Grupo de danças do CTG.....	77
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	78
3.1 COMUNIDADE LINGUÍSTICA: AS LÍNGUAS EM CONTATO.....	79
3.2 LÍNGUA E IDENTIDADE.....	83
3.3 CULTURA NO SINGULAR OU PLURAL?.....	87
3.4 MONOLINGUISMO OU BILINGUISMO?.....	89
3.4.1 Bilingüismo coordenado/composto.....	93
Quadro 01 - Bilingüismo Coordenado.....	95
Quadro 02 - Bilingüismo Composto.....	95
3.5 CULTURA: ESPAÇO OU IMPOSIÇÃO?.....	96
3.5.1 Cultura no Plural: Práticas sociais.....	98
4 LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE.....	101
4.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA.....	102
4.2 LÍNGUA E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	106
Gráfico 02 - Descendência Étnica dos Docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.	110
Gráfico 03 – Opção de língua estrangeira para aprendizado pelos Discentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, no Ensino Fundamental.....	114
4.3 A LÍNGUA DO OUTRO.....	117
Gráfico 04 – Outras Descendências.....	118
Gráfico 05 – Outras Etnias: Portão do Ocoí.....	119
Gráfico 06 – Outras Etnias: Linha Jacutinga.....	120
4.4 RELAÇÕES SOCIAIS: IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO.....	121

4.5 A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO MISSALENSE.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
ANEXOS.....	136
ANEXO 01 – CARTA DE HÉLIO ROHDEN.....	140
ANEXO 02 – CHÁ DA MEMÓRIA.....	141
ANEXO 03 – CALENDÁRIO DE EVENTOS.....	142
ANEXO 04 – PROPAGANDA DE MISSAL.....	144
ANEXO 05 – REPORTAGEM DE JORNAL.....	145
ANEXO 06 – JORNAL POPULAR D’OESTE.....	146
ANEXO 7 – REVISTA REGIÃO.....	147
ANEXO 08 – QUESTIONÁRIO 01.....	151
ANEXO 09 – QUESTIONÁRIO 02.....	154
ANEXO 10 – RECEITA DA CUCA DE MISSAL.....	158
Porção: Duas cucas médias.....	159
ANEXO 11 – CÓPIA DA ATA PARA IMPLANTAÇÃO DO CELEM.....	160
ANEXO 12 – LISTAS DE INTERESSE EM CURSAR O CELEM.....	161

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca, com base nos postulados da sociolingüística, usaremos uma metodologia de pesquisa etnográfica para um estudo mais micro das línguas em contato nesta comunidade lingüística. Para então, fazermos um estudo da situação de línguas em contato, alemão/português e da cultura ligada a estas línguas, no contexto sociolingüístico de Missal/PR. Não será uma análise específica da língua alemã, mas sim das práticas sociais e culturais destes moradores, onde a língua e a cultura alemã estão presentes.

Damke (1997) define comunidade lingüística como uma rede de comunicação lingüística com regras sociolingüísticas. Concordamos com o autor uma vez que entendemos a sociolingüística como uma área da lingüística que trata das relações entre linguagem e sociedade.

Alkmim (2004) considera que linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. E ainda, essa relação é a base da constituição do ser humano.

Neste contexto, há a história de um povo formado por um número considerável de descendentes alemães. Fazendo com que a todo o momento nos perguntemos até que ponto uma língua e cultura podem influir nas práticas pedagógicas, sociais e culturais?

Os descendentes alemães, deste contexto, são falantes da língua alemã e portuguesa. Essa língua inicial apresenta mudanças e quando duas línguas entram em contato sofrem uma transformação lingüística.

Damke (1992) afirma que a língua/linguagem deve ser considerada como o mais legítimo instrumento do saber e da cultura de um povo.

Para Certeau (1995, p. 192) mais do que “um conjunto de ‘valores’ que devem ser defendidos ou idéias que devem ser promovidas, a cultura tem hoje a conotação de um trabalho que deve ser realizado em toda a extensão da vida social”.

Temos um contexto social muito variado, situações preponderantes das duas línguas em contato.

O Município de Missal está localizado na Região Oeste do Paraná. Missal faz parte da rota do turismo da região lindeira ao Lago de Itaipu, juntamente com um grupo de dezessete municípios lindeiros que tiveram parte de suas terras alagadas, na época da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. É necessário frisar que cada um dos municípios da região próxima ao Lago de Itaipu têm suas peculiaridades. Criou-se na região um projeto denominado de *Caminhos do Turismo* buscando mostrar e valorizar a Região Oeste do Paraná.

Nesta perspectiva se encontra o Município de Missal, tendo como características principais o fato de que foi colonizado por imigrantes, na sua maioria alemães que procuram preservar essa cultura. A questão da valorização e destaque da cultura alemã vem sendo mais enfatizada nos últimos anos no incentivo às construções em estilo germânico, organização de grupos de danças, festas e jantares típicos.

Muitos fatores têm contribuído para o desenvolvimento do Município de Missal, a globalização aparece trazendo a necessidade de caminhar em harmonia com o mundo que nos rodeia e tentando contemplar essas necessidades sente-se que muitas coisas se perderam pelo caminho. Um exemplo é a história de um povo nas práticas sociais e nada melhor que um estudo na área da linguagem, apresentando fatos significantes para contar e mostrar melhor a questão da identidade da população missalense aliada à língua e cultura. Estes fatos se refletem nas atividades diárias dos habitantes municípios da região.

A partir dos fatos elucidados a pesquisa tem por objetivo geral levantar e descrever o contexto de línguas em contato do Município de Missal, principalmente no que se refere a sua diversidade cultural e lingüística.

Focalizamos as expressões culturais desenvolvidas pelos moradores missalenses, em um contexto identitário, onde a língua tem importância relevante, sendo ela então nosso objeto de estudo; para então salientar também até que ponto as mesmas, língua e cultura, fazem parte da vida e das situações cotidianas de cada indivíduo.

Partimos do princípio de que a língua e cultura fazem parte do próprio indivíduo e estas fazem parte da identidade deste. Para tanto, é necessário conhecer o ambiente, o contexto em que estão inseridos os indivíduos e onde estes utilizam a língua/línguas como veículo de comunicação e interação.

A pesquisa realizada no Município de Missal acontece em uma comunidade lingüística preponderantemente de etnia alemã, na qual se caracterizam línguas em contato alemão/português e através disso observaremos situações de fala, atividades culturais e educacionais. O trabalho de pesquisa foi feito em torno da realidade histórica, lingüística e cultural dos falantes.

Vale salientar que fizemos um recorte no campo de pesquisa, quando nos referimos à pesquisa étnica que será apresentada adiante. Coletamos dados em cinco comunidades que circundam o centro de Missal, e em cada uma delas está instalado um Núcleo Escolar de Ensino.

Observamos também um grupo de professores, autoridades locais, idosos, jovens e famílias de pioneiros.

Em muitas famílias do Município de Missal a língua alemã é falada em casa com os pais ou familiares mais velhos, sendo que esta língua é mais intensa nas pequenas comunidades que circundam o centro da cidade.

É sabido que a língua portuguesa tem domínio maior na vida social, é ensinada nas escolas, mas nas situações familiares há presença forte do alemão junto com o português, estendendo-se também para as relações de amizade.

O trabalho de Pereira (1999) ajuda a entender melhor a situação do ensino da língua no ambiente escolar, apresentando a situação de uma comunidade rural, onde os adultos falam em “alemão” e “brasileiro”. O trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal de Missal, mais especificamente em uma classe bisseriada da comunidade de São Pedro, onde se enfatiza a presença acentuada da língua alemã em diversas situações cotidianas.

As características lingüísticas da região ou de outras regiões de características idênticas também têm sido objeto de estudo de outros pesquisadores, como Damke (1988 e 1997), Jung (1997), Borstel (1992 e 1999), Pereira (1999), Klauck (2004), Schulz (2004) e Hitz (2004).

Outro fato que merece destaque, e talvez seja preponderante, é o que se refere ao período da colonização. Os documentos históricos sobre Missal mostram que a maioria dos primeiros desbravadores eram descendentes de imigrantes alemães. Porém, também se observava a presença, não tão numerosa, de outras etnias. A colonização de Missal foi orientada pelas Mitras de Jacarezinho, Palmas e Foz do Iguaçu sob a coordenação do Padre José Backes, designado pelos bispos e que encampou a luta pelo desbravamento do futuro Município de Missal. Muitos problemas tiveram que ser enfrentados, mas as dificuldades foram superadas pelo trabalho, união e solidariedade dos moradores. O marco inicial da colonização se deu em 25 de julho de 1963. Com o passar do tempo, confiantes num futuro melhor e no bem estar da família, centenas de novos desbravadores seguiram as informações divulgadas pelo Padre José e pela Sipa Colonizadora (Cooperativa liderada pelo Padre José Backes para organizar a venda das áreas) e se instalaram na nova terra.

Quanto à questão étnica, ainda hoje observamos a predominância de descendentes alemães. Quanto a língua alemã, marca acentuada dessa etnia, conforme Damke (2003), em seu estudo sobre variedades lingüísticas, afirma que “os dados comprovam que para a maioria dos moradores da localidade o *Brasildeutsch* assume o papel da primeira língua de socialização na família, assim como nos contatos normais com outras pessoas na própria comunidade”. Já para Heye (1986), é a situação de línguas em contato que originou o *Brasildeutsch*; fato este observado na pesquisa.

Mesmo que a afirmação de Damke se referia a um contexto do Rio Grande do Sul, a consideramos válida na pesquisa, uma vez que auxilia em melhor entendimento as particularidades por nós observadas.

A partir disso buscamos analisar a construção da cultura alemã em Missal, desde o início da colonização do Município e a relação desta construção com a língua e conseqüentemente identidade, na visão dos munícipes atuais, em especial aqueles com laços familiares com os desbravadores.

A pesquisa está dividida em quatro capítulos, conforme detalhamento a seguir:

O primeiro capítulo intitulado de *Metodologia de Pesquisa*, descreve como aconteceu a escolha da comunidade lingüística, o Município de Missal, e o porquê desta escolha, descreve a seleção dos informantes, o levantamento de dados e a busca de material histórico para posterior análise.

O segundo capítulo descreve o *contexto lingüístico e sócio-histórico de Missal*, baseia-se na história do Município, no processo de colonização com consulta em materiais históricos, roteiro de entrevistas, gravação e transcrição de pequenas narrativas dos moradores atuais, bem como em estudos realizados em Missal anteriormente.

No mesmo capítulo enfocamos a questão da língua, cultura e identidade dos moradores desta comunidade e as influências que estes receberam ao longo do processo de colonização. Coletamos depoimentos das autoridades locais e municipais em geral sobre a questão das festas típicas realizadas anteriormente, na época da colonização e nos dias atuais; por fim, apresentamos um panorama geral do Município de Missal hoje.

No terceiro capítulo apresentamos o *Referencial Teórico*. A comunidade lingüística enfatizando a questão de línguas em contato, as relações que se estabelecem entre língua, cultura e identidade, o mono e bilingüismo, e a situação de pluralismo lingüístico do município.

No quarto capítulo tratamos da relação específica entre *língua, cultura e identidade*. Questionamos se as práticas culturais são uma opção ou uma imposição cultural. Defendemos a importância em preservar a língua e cultura trazida pelos imigrantes alemães, porém dentro de um contexto de pluralismo lingüístico e cultural. Finalmente apresentamos os resultados alcançados e projetados ao longo de todo o trabalho, mas principalmente nas conclusões reconhecemos a importância da prática da língua e cultura alemãs, porém dentro de um contexto de pluralismo lingüístico e cultural alemão/português, com língua oficial e outras etnias minoritárias de italianos, brasiguaios e afro-descendentes.

1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo se descrevem os passos que serão seguidos na realização da pesquisa de campo no Município de Missal, através da descrição etnográfica, ou seja, pela observação participante, através de entrevistas com base na sociolingüística e registro de relatos falados e escritos, a análise dos aspectos da fala alemã/português deste grupo.

Amparados em Erickson (1986), entende-se que a pesquisa etnográfica tem como finalidade estudar e descrever línguas, raças, culturas, religiões e manifestações de determinado povo.

Tentaremos situar a comunidade lingüística de Missal dentro de algumas concepções de língua, cultura e identidade, bem como as possibilidades de manifestação e estratégias de conservação da língua dos imigrantes alemães.

Para Pereira (1999, p.39) uma pesquisa etnográfica procura responder à pergunta: o que está acontecendo aqui, a partir de um contexto social. Para isso, o pesquisador “precisa captar a dinâmica das relações e interações do dia-a-dia”, ou seja, precisa estar atento, identificar e entender “as estruturas de poder” existentes no seu grupo de pesquisa.

Pesquisadores como Borstel (1992), Damke (1997), Pereira (1999), Hitz (2004), Schulz (2004), entre outros, tem desenvolvido suas pesquisas e observações com grupos de pessoas, nas quais tem significância relevante a avaliação do significado das ações de seus participantes.

Também as características étnicas do grupo permitem classificá-lo como minoria étnica e lingüística. Para tanto, considerações de autores como Certeau (1995 e 1996), Mey (1998), Silva (2000), Hall (2003), entre outros, são pertinentes para se entender, a tentativa de resgatar a cultura

local através de atividades culturais em torno na comunidade lingüística em questão e as situações de línguas em contato.

1.1 POR QUE MISSAL?

Escolhemos Missal como campo de nossa pesquisa porque apresenta um contexto bastante característico de línguas em contato alemão/português, em especial no que se refere à conservação da língua e cultura alemãs dentro de um contexto de pluralismo lingüístico e cultural.

O Município tem em torno de doze mil habitantes, em torno de três mil casas de moradia, alguns conjuntos habitacionais bem estruturados, área agrícola desenvolvida e de destaque na região.

Na área da educação, em Missal estão em funcionamento sete Escolas Municipais de pré a 4ª série, cinco Escolas Estaduais de 5ª a 8ª série e um Colégio Estadual de 5ª a 8ª série e Ensino Médio e Integrado. Também uma Escola particular de maternal a 8ª série e uma Escola Especial.

Estas escolas atendem 2.677 alunos. A tabela a seguir mostra a situação da educação com números recentes repassados pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes¹:

¹ Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, de abril/2005.

Tabela 01 - Escolas do Município de Missal

Descrição	Número de Estabelecimentos			Cursos Oferecidos
	Urbanos	Rurais	Número De Alunos	
Escolas Municipais	02	05	985	Pré a 4ª série
Escolas Estaduais	01	05	1525	5ª a 8ª série Ensino Médio e Profissionalizante
Escola Particular	01	-	122	Maternal a 8ª série
Escola Especial	01	-	45	-

Além do apoio à educação básica, fundamental e média, o governo municipal dá apoio às pessoas que cursam o ensino superior no município e região.

Para o desenvolvimento das atividades artísticas e culturais existe a Casa da Cultura, o Museu Municipal, a Biblioteca Pública Municipal, o Centro de Convivência de Idosos, o Centro de Eventos e as salas designadas de Multiuso nas localidades do interior²; bem como clubes e associações que incentivam o desenvolvimento de atividades das mais diversas. Todas as escolas desenvolvem atividades culturais e artísticas.

Merece destaque a Casa da Cultura que centraliza variadas atividades no município e região, como o *ballet* municipal e o *Street Dance*³. Com um repertório de danças folclóricas, brasileiras, internacionais, clássicas e modernas, representa diversas culturas. Nos últimos anos têm se dado mais ênfase às danças folclóricas, que vêm de encontro ao gosto da população missalense. Também é preciso salientar as aulas de vilão, guitarra e a banda municipal.

² “Localidades do Interior” é um termo regional, muito usada neste contexto, para identificar povoações vizinhas da sede do município. As localidades do interior na concepção dos moradores locais do campo de pesquisa, seriam os bairros de um centro urbano.

³ Dança de rua.



Figura 01 – Grupo de Danças

Fonte: Arquivo Pessoal de G.L.⁴

Com incentivo da Secretaria de Educação e Cultura, também o Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis organiza um grupo de danças, mantendo as danças típicas alemãs como atração principal, tendo alunos do Colégio como principais colaboradores.

As principais atividades culturais do município são o Festival de Música dos Estudantes, EXPOMIL- Feira da Indústria, Comércio e Turismo, Semana Farroupilha, Rodeios, Gincanas Culturais, Esportivas e Recreativas, Feiras de Livro e outros.

As opções de lazer são variadas: bailes, festas típicas, exposições, praia artificial, praças, lanchonetes, ginásios de esportes.

Dentre as opções de lazer, merece destaque a *Deutsches Fest*⁵, que no ano de 2005 teve sua 4ª edição, animando a população local e visitantes, regada a pratos típicos da cultura alemã, muito *chopp*⁶ e dança.

⁴ Nesta figura vemos o término da apresentação do Grupo de Danças do Departamento de Cultura de Missal, quando da dança alemã *É dia de Festa*.

⁵ Festa Alemã

⁶ Bebida similar a cerveja.

O Serviço de Assistência Social existe em Missal e procura atender o bem estar da população. A terceira idade é valorizada, através de atividades variadas com os grupos de idosos, tanto na sede como nas principais localidades do interior, atendendo todos os idosos cadastrados no programa.

O Município conta com a atuação do Provopar (Programa de Voluntariado Paranaense) que busca a promoção social do indivíduo, com projetos em diversas áreas. Também para atender a população missalense, existem duas Creches Municipais, que funcionam durante o dia e atendem 195 crianças. Existem ainda os Clubes de Mães e a Pastoral da Criança.

Como objetivamos levantar e descrever o contexto de bilingüismo no Município de Missal, apresentar aspectos da diversidade cultural e lingüística é pertinente em meio a tantas atividades relacionadas anteriormente, e desenvolvidas no campo de pesquisa.

A escolha do Município de Missal para desenvolver a pesquisa, aconteceu também em função de viver aqui há quase 30 anos, e representa uma tentativa de resgatar alguns aspectos da cultura de Missal e de contribuir para manter viva sua história e cultura.

1.2 ESCOLHA DOS INFORMANTES

Como já afirmamos, o fato de residirmos em Missal há quase 30 anos foi um dos motivos da escolha do município para a realização da nossa pesquisa.

Outro motivo relevante é o fato de que, nos últimos anos, estarem sendo desenvolvidas festas típicas relacionadas principalmente a etnia alemã acentuando as questões relativas às tradições. Também percebemos a valorização de diferentes culturas no contexto escola, trabalhando na rede pública de ensino deste 1994, pudemos notar que neste espaço, o predomínio

dos descendentes de imigrantes alemães é muito grande e que no contexto familiar, principalmente as pessoas mais velhas, cultivam mais intensamente a língua e cultura alemãs. No entanto, nota-se que as mesmas vêm se apagando aos poucos, principalmente entre os jovens. Esta questão nos intrigava.

Com tantas dúvidas, curiosidades e depoimentos dos moradores missalenses, procuramos algumas autoridades e em conversas informais tentamos saber mais sobre o tema.

Nestas conversas percebemos o interesse de todos para falar sobre o “alemão” e observamos ainda que ao saberem que alguém estava fazendo um estudo em torno do Município de Missal enfatizando a cultura alemã, mostravam sua vontade em participar, e ainda, era visível a alegria e orgulho das pessoas, quando por mim abordadas, para falar sobre os “alemães de Missal”.

Com estas informações procuramos também a direção do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, o maior colégio do município, para autorização da realização de uma pesquisa com os docentes, uma vez que víamos que esta seria uma das portas de entrada para conhecer mais sobre a questão língua, cultura e identidade no município. Não tivemos dificuldade em sermos aceitos pela direção, bem como da documentadora escolar do município, então representante da Secretaria de Estado de Educação.

No ano de 2004 começamos um estudo mais conciso na comunidade missalense, passamos a observar melhor as atividades culturais que eram desenvolvidas no município e qual a finalidade das mesmas.

Em uma destas oportunidades fomos convidados por um grupo de cantores missalenses – o GERBRA⁷ para acompanhá-los em algumas apresentações e conhecer de perto um pouco do que estavam tentando reativar em Missal.

⁷ GERBRA significa Grupo Germano Brasileiro, formado em 2004, por moradores do Município de Missal e que fazem apresentações de músicas em alemão.



Figura 02 - Gerbra

Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Missal

A alegria e o espírito hospitaleiro destas pessoas teve peso significativo para o desenvolvimento da pesquisa, isso porque as pessoas “faziam questão” de cantar quando estávamos com eles. Em um destes encontros o senhor A.D. fez algumas colocações muito interessantes, sobre o porquê do grupo de canto para Missal e região:

Nós achamos que estava na hora de reviver mais a cultura alemã, então eu, e a E. o M. e a I. começamos a ensaiar. Porque, por exemplo, nossos filhos parecem que não querem mais saber do alemão. E como é bonito. Então começamos a cantar e fazer as apresentações por aí.

Selecionamos informantes de administrações passadas e atual, para então questioná-los até que ponto uma cultura pode influenciar no cotidiano das pessoas e até que ponto apóiam o desenvolvimento de atividades culturais alemãs e de outras etnias como forma de valorizar ou não determinada descendência. Ou ainda, se tais atividades só tem cunho financeiro.

Além de informantes do setor administrativo da Prefeitura Municipal de Missal. Seleccionamos funcionários públicos que estão direta ou indiretamente ligados as atividades sociais e culturais, bem como vereadores e outros moradores locais.

As tabelas a seguir apresentam dados de identificação dos informantes.

Tabela 02 - Identificação dos informantes - Geral

NÚMERO	INFORMANTE	SEXO	IDADE	PROFIS-SÃO	TEMPO DE RESIDÊNCIA EM MISSAL	LÍNGUA MATERNA		
						Ale-mão	Italia - no	Outros
01	GL	Fem.	54	Prof.	41	X		
02	MF	Masc.	48	Func.Publ.	38	X		
03	IP	Fem.	47	Func.Publ.	35	X		
04	AD	Masc.	47	Func.Publ.	25	X		
05	IPP	Fem.	47	Do lar	35	X		
06	NU	Fem.	53	Vereador	30	X		
07	MB	Fem.	49	Prof. e Func.Publ.	35	X		
08	IK	Masc.	70	Comer.	41	X		
09	JS	Masc.	53	Func.Publ.	41	X		
10	LP	Masc.	77	Aposentado	35	X		

**Tabela 03 - Identificação dos Informantes Corpo Docente:
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis⁸**

NUMERO TOTAL DE INFORMANTES	SEXO	
	Masc.	Fem.
14	X	

⁸ Dados relativos ao mês de Julho/2004.

34		X
----	--	---

**Tabela 04 - Identificação dos Informantes: Corpo Discente/Ensino Fundamental:
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis⁹**

NÚMERO TOTAL DE INFOR- MANTES	SEXO		IDADE
	Masculino	Feminino	
495	236	153	11 A 16

Os dados apresentados nas tabelas anteriores serão analisados no decorrer dos próximos capítulos.

Ao longo da pesquisa estas questões serão abordadas e analisadas.

1.3 LEVANTAMENTO DE DADOS

O Município de Missal foi o escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, pelos motivos já anteriormente expostos. Inicialmente selecionamos os Núcleos Escolares de Educação para serem nossos pontos de referência, uma vez sabendo que cada Núcleo Escolar do município abrange as demais localidades de Missal.

Estes Núcleos Escolares atendem alunos de pré a oitava série de toda a região do município considerada como interior, são os pontos de referência para levantamento de dados.

⁹ Dados relativos ao mês de Outubro/2004

Cinco são os Núcleos Escolares: Dom Armando, São Pedro, Vista Alegre, Portão do Ocoí e Jacutinga. Cada um destes atende alunos da própria localidade e das localidades vizinhas.

No capítulo dois poderemos visualizar melhor como se dá esta divisão dos Núcleos Escolares.

Também o Colégio instalado no centro da cidade há 40 anos, é o local onde coletamos boa parte de informações. Em Junho de 2004 realizamos um roteiro de entrevistas com os docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, quanto a dados de identificação e a importância da língua e cultura alemãs. No momento da realização das entrevistas, o Colégio tinha 48 professores, destes 7 não responderam ao questionário por estarem afastados de suas funções, dos questionários distribuídos obtivemos vinte e um de volta. Mais adiante apresentaremos a análise obtida nestas entrevistas.

Com a realidade apresentada, fizemos uma ponte com a história e a importância do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis para sua população, tentando relacionar o uso da língua materna e os fatores culturais no contexto escolar.

No mês de dezembro do ano de 2004 e janeiro de 2005 nos preocupamos em realizar um levantamento, na forma de amostragem em torno das etnias presentes no Município de Missal, pois era necessário verificar até que ponto estas etnias poderiam influenciar na formação da identidade do indivíduo ou da própria comunidade.

Tendo como base, o modelo de análise da avaliação proposto por Labov em 1966, que incorpora o trabalho feito em Nova Iorque e em *Martha's Vineyard* (1963), abordando a relação língua/sociedade, foi realizado o roteiro de entrevistas. Observamos os modos de pesquisa de Labov e concordamos com o mesmo quando este diz que o pesquisador deve tomar muito cuidado, manter seu papel de pesquisador. Tarallo(1986) também faz considerações e nos apresenta caminhos a respeito do encaminhamento da pesquisa, tentamos manter o pesquisador o

mais neutro possível e quando da realização do estudo em torno das etnias em Missal usamos um método bastante simples e objetivo.

Durante as entrevistas realizadas ouvimos e registramos o desabafo de muitos indivíduos sobre o fato de que o número de descendentes alemães no início da colonização era mais acentuado e que esta situação se alterou muito ao longo dos anos. Segue o comentário de um dos participantes:

... é aqui no início já teve essa preocupação que os alemães realmente predominavam. Tanto a LAR nasceu de agricultores de origem alemã em Missal, e assim por diante. E todos os traços dali para frente tem grande (pausa) como se diz tem tudo a ver para que se continue essa etnia aqui no Município de Missal e todos esses anos que a gente mora aqui a gente vê que agora se despertou mais do que anos atrás a idéia de resgatar nossa cultura...

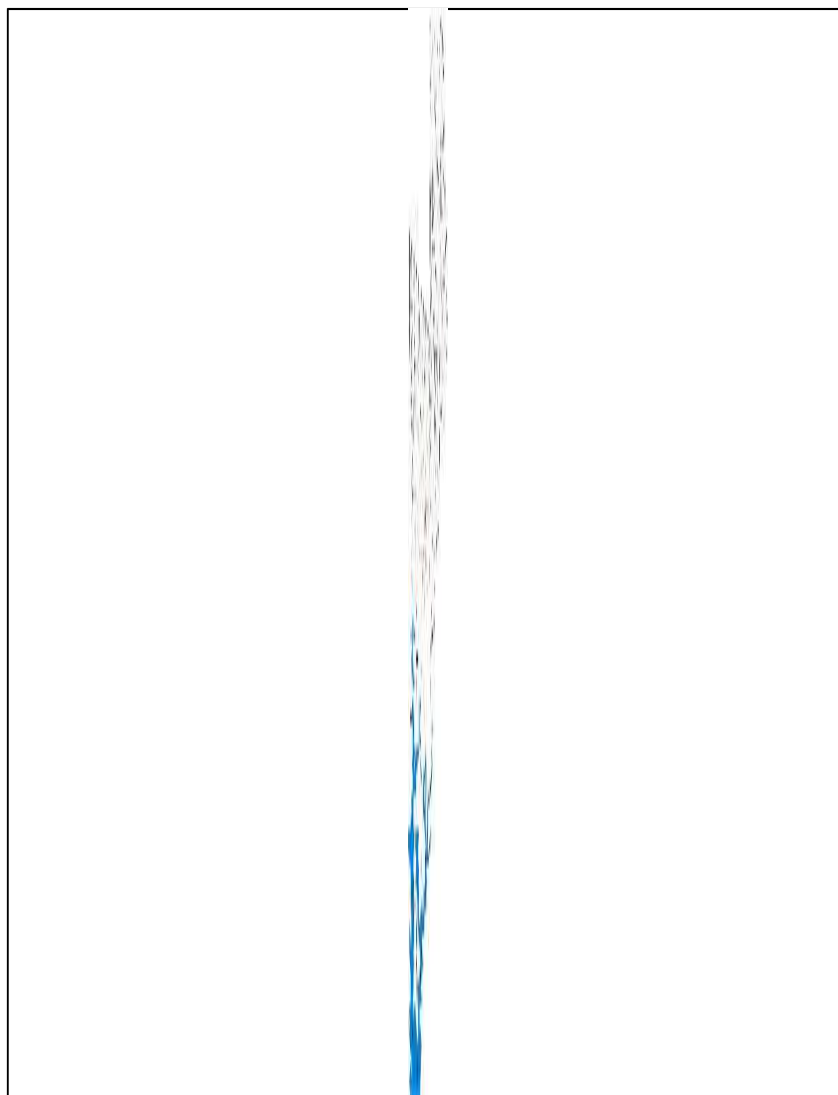
Na fala deste indivíduo observamos a preocupação com a etnia alemã, e também sua alegria quando fala do resgate da cultura alemã.

Depois de algumas entrevistas, como já foi citado anteriormente, os meses de dezembro e janeiro foram dedicados para fazer um levantamento para sabermos quantos descendentes alemães existem em Missal e que outras etnias fazem parte deste contexto. Primeiramente selecionamos algumas das vinte e sete localidades que pertencem ao Município de Missal, mais o centro da cidade.

Novamente partimos do fato que em Missal existem cinco Núcleos Escolares que se localizam em torno da sede do Município.

O mapa a seguir apresenta a sede do Município de Missal e suas localidades:

Figura 03 - Mapa do Município de Missal



As cinco localidades, que já foram nomeadas anteriormente, localizam-se em regiões estratégicas¹⁰ do Município de Missal.

Em cada um destes núcleos, apenas observando os moradores da localidade onde o Núcleo escolar está instalado, procuramos saber qual o número de descendentes de alemães e que

¹⁰ Estratégico no sentido de que para a organização da Secretaria Municipal de Educação, fica mais fácil o contato com os educadores e educandos do Município. Pois a um certo tempo praticamente cada localidade tinha uma escola, atendia um número bastante baixo de educandos e gerava custos desnecessários uma vez que aparecia a possibilidades de atender mais educandos ao mesmo tempo. Por sua vez, quando da criação dos Núcleos Escolares, as localidades escolhidas para a instalação do mesmo são estratégicas no sentido de não serem próximas uma das outras e em regiões diferentes da comunidade. Assim cada Núcleo atenderia outras localidades tornando mais prático o controle das instituições escolares.

outras etnias existem em cada uma das localidades selecionadas. Para a coleta destes dados, nos dirigimos às localidades onde os Núcleos Escolares estão instalados, munidos de uma relação de nomes, organizados por grupos de família, cedida pela Igreja matrix, de ordem católica, do Município.

Com o auxílio de pessoas das comunidades, mais o levantamento dos grupos de famílias existentes na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Missal, fizemos o levantamento nos cinco Núcleos Escolares mais o centro e bairros da cidade. Tivemos algumas dificuldades no sentido de identificar a descendência de algumas famílias, uma vez que observávamos os sobrenomes das famílias inicialmente, porém com ajuda de pessoas ligadas a igreja em cada Núcleo Escolar e de alguns educadores, mais o auxílio da senhora N.U.¹¹ fizemos o levantamento. Estes resultados serão melhor e mais detalhadamente apresentados no segundo capítulo.

A partir de então, conseguimos saber quantas pessoas estão registradas em cada localidade e a que etnias pertencem. Queremos ressaltar que até o momento só analisamos as pessoas e famílias que são da religião católica, mas queremos salientar que não é objetivo evidenciar a questão religião, apenas pretendemos através deste grupo fazer as observações pertinentes.

A Secretaria de Educação, Cultura e Esporte também constitui uma fonte importante para nossa pesquisa, muitos dados citados anteriormente ou que serão apresentados posteriormente vêm dos materiais de registro administrativo e histórico do município que lá se encontram.

1.4 COLETA DE MATERIAL HISTÓRICO

¹¹ NU é uma senhora que reside no Município de Missal há mais de 25 anos, trabalha na Prefeitura Municipal de Missal no setor de Assistência Social e conhece bem a realidade de cada localidade.

Todos os materiais históricos, registros escritos da história da colonização de Missal, provêm de revistas e jornais antigos e atuais via Biblioteca Pública e Museu Municipal, inclusive as gravações recentes de pioneiros e depoimentos de munícipes, cedidas pela administração municipal. O informante que nos orientou quanto ao uso das gravações nos relatou o seguinte:

Levantamento oficial do projeto Chá da Memória – Missal Resgatando sua História, aconteceu dia 28-07-99. Em 1999 foram realizadas em todas as comunidades, num total de 30, reuniões com os pioneiros das mesmas com listas de presenças, fotos e fatos, gravações contando a história das suas comunidades, desde o início da colonização de Missal.

Utilizamos então, parte deste material existente no Museu Municipal e também realizamos entrevistas informais que se concentraram em várias famílias, grupos de jovens, ex-moradores, autoridades, escolas e idosos.

O estudo feito por Klauck (2004), intitulado *Gleba dos Bispos: Colonização no Oeste do Paraná*, nos apresenta fatos representativos sobre a história da colonização de Missal.

Quanto à questão histórica ainda, um fato curioso é que aquelas pessoas que residem há mais tempo em Missal, têm histórias com relação a sua vida escolar, por isso inquirir sobre o que aconteceu nas escolas é importante, o período em que a maioria dos moradores missalenses passou pelo Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, por exemplo. É relevante na questão histórica, nos referirmos mais a este Colégio por ser ele que direta ou indiretamente atinge a maioria das pessoas do Município de Missal, sejam eles moradores da zona urbana ou rural.

De certa forma estudar a história deste Colégio é uma forma de acompanhar paralelamente a própria história de Missal. É estudar boa parte da história do próprio Município de Missal.

No estudo feito por Pereira (1999), também observamos uma série de dados históricos bastante relevantes na concepção de tal pesquisadora que serão retomados mais a diante.

Segundo Marin (2005, p.25):

Padre José Backes, declarava definitivamente constituído, “de hoje para o futuro”, conforme relatou Eugênio Schneiders: A Cooperativa Mista Agrícola Sipal Ltda – Comasil. Começava ali a história do que é atualmente a Cooperativa Agroindustrial Lar. Os fundadores eram todos de origem alemã, católicos, e a grande maioria agricultores, pequenos proprietários rurais. 90% dos colonos tinham e têm área não superior a 60 hectares. Além dos colonos e do padre Backes, estavam presentes comerciantes, um professor primário (...) Na mesma noite foi eleita a primeira diretoria da Cooperativa.

O relato anterior extraído do livro *Lar na História* faz alusão a atual Cooperativa Agroindustrial Lar, fundada em Missal na década de 60. Uma Cooperativa de destaque nacional e internacional que nasceu a partir do processo de colonização do Município de Missal.

1.5 ANÁLISE DO MATERIAL

De posse do material coletado, percebemos um volume expressivo de dados, o que nos levou a fazer um recorte. Assim, nem todo o material será focalizado para o desenvolvimento desta pesquisa; uma vez que também, tentamos nos manter com a maior neutralidade quanto possível na situação pesquisador – pesquisados.

Baseamo-nos nos métodos de entrevistas da sociolinguística, coletamos narrativas de experiência pessoal, como forma de fazermos a análise de materiais. Para a realização das entrevistas tivemos o acompanhamento da senhora EP em várias situações, ela intermediava nossa entrada nos grupos observados, mais precisamente nas entrevistas com idosos, grupos de dança e canto e outros.

Também na aplicação das entrevistas no âmbito escolar estávamos acompanhados por pessoas que respondiam pela orientação e supervisão escolar.

Tarallo (1986) aborda a questão de como o pesquisador deve proceder para obter melhores resultados.

O propósito do método de entrevista sociolinguística é o de minimizar o efeito negativo causado pela presença do pesquisador na neutralidade da situação de coleta de dados. De gravar em punho, o pesquisador-sociolinguista, como afirmamos, deve coletar: 1. situações naturais de comunicação linguística e 2. grande quantidade de material, de boa qualidade sonora.

A coleta de dados se deu após a seleção dos informantes, seleção esta feita da forma mais natural possível. Procuramos manter o papel de pesquisador-sociolinguista e coletar as informações de modo natural.

Quando falamos em ‘modo natural’, é em relação ao fato de não deixarmos transparecer os laços de amizade existentes na comunidade entre pesquisador e pesquisados. Em alguns momentos fomos cobrados com relação ao que deveríamos ou não escrever na pesquisa, pois era visível o fato de que alguns informantes mostravam-se inquietos quando se referiam a notícias formais ou informais sobre o Município de Missal, que viessem a falar mal deste. Também, percebíamos nos informantes uma confiança depositada em nós; porém uma confiança que gerava comprometimento, uma vez que estaríamos descrevendo um campo de pesquisa singular da região.

Ao selecionar os informantes, mantemos contato com falantes de diversas classes sociais, faixas etárias, etnias e sexos. Tendo sempre em vista apreender tudo sobre a comunidade e os informantes que dela fazem parte.

São estes os passos que serão seguidos no desenvolvimento da nossa pesquisa sobre o tema língua, cultura e identidade.

2 CONTEXTO LINGUÍSTICO E SÓCIO-HISTÓRICO

Neste capítulo são analisados dados lingüísticos e sócio-históricos que procuram delimitar o contexto de línguas em contato no Município de Missal, objetivando compreender as relações estabelecidas entre os pioneiros do Município, na fase da colonização e os fatos atuais que foram e são decisivos para a manutenção de uma comunidade lingüística, preponderantemente bilingüe, e que tem a língua e cultura alemãs como responsáveis pela continuidade.

2.1 O MUNICÍPIO DE MISSAL: HISTÓRIA

Para a descrição da história de Missal usamos duas fontes principais: levantamento de material escrito e gravado/filmados já existente e depoimentos/narrativas de pessoas diretamente ligadas a história do Município. Para tanto utilizamos materiais encontrados no acervo da Biblioteca Municipal de Missal com vários documentários contendo informações sobre o Município, e também materiais de antigos moradores.

Muito da história de Missal já foi dito anteriormente sobre a chegada dos desbravadores. A carta que relata a chegada do Padre José em Missal entregue ao prefeito da época, pelo casal Helio Rohde e Hildegard Maria Rohde contem dados importantes sobre a colonização de Missal. Nesta carta, o autor relata como foi que veio para Missal em seu caminhão que levava o padre José Backes e seus pertences de Medianeira a Missal.

Por volta do dia 25 de fevereiro de 1963, às 11h. cheguei à minha casa em Medianeira um senhor de jeep, que contratou os meus serviços de freteiro para fazer um carroto até a nova colonizadora dos bispos. Aceitei, e à tarde carreguei o caminhão F600 de madeira na serraria do Sr. Ângelo Darold; também zinco e pregos na Zanela Máquinas e a pedido do tal senhor, contratei também um carpinteiro conhecido, o senhor Edmundo José Bouflever que por sua vez, aceitou imediatamente o desafio de acampar no mato e construir o primeiro escritório da colonizadora Cibal, que estava se instalando no trajeto entre

Medianeira e Santa Helena. Saímos para a tal aventura, no dia seguinte bem cedo. Eram 6 horas da manhã. Seguimos então com o caminhão carregado de Medianeira rumo à tal colonizadora passando por Mara Lúcia, que era final da estrada. Dali pra frente adentramos mata a dentro num carreador feito por uma máquina trator até chegarmos na Fazenda Mineira onde havia sido derrubado uns 60 alqueires de mata virgem que ainda não havia sido queimado. No Rio Ocuí, a travessia fora feita por um passador por dentro da água. Assim passou o 1º caminhão pelo rio Ocuí. Continuamos a viagem pelo carreador até onde hoje é Vista Alegre, ali só havia uma derrubada de duas quartas de mata. Como não haviam boeiros passava-se dentro dos córregos e desviava-se das árvores grossas porque o trator da época não tinha potência para derruba-las. Seguimos até avistarmos a clareira de uns 5 alqueires de mata derrubada onde estava instalado o barraco da colonizadora Cibal. Ali terminava o carreador. Dali para diante para ir a Santa Helena havia somente uma picada para passagem de cavalos. Chegamos ao local aí pela meia tarde, descarregamos o caminhão somente na hora do pagamento é que a pessoa que havia me contratado observou a placa do meu caminhão sendo como de Venâncio Aires – RS, identificou-se então como Padre José Backes oriundo da mesma cidade. A partir daí tornamo-nos amigos, fiquei sendo o freteiro oficial por também falar o idioma alemão. O Padre José como ficou conhecido, convidou-me então para participar e morar na nova comunidade. Acabei não aceitando devido ao fato de que, não havia documentação das terras. Meu falecido sogro André Hickmann, também teve sua participação trazendo de Sebach-RS, uma das primeiras caravanas para a compra de terras, entre elas: família Maldaner e Fritzen. Tive também a participação do 1º carreto, para Dom Armando seu Diretor saraiva e a participação do Edmundo José Bouflever como carpinteiro.¹²

Esta carta é um documento relevante no tocante à organização inicial de Missal no cenário histórico da Região Oeste do Estado do Paraná. É um relato da história de como foi o início, a vinda dos novos moradores a estas terras. Foi um período de grandes mudanças, para muitos o espírito de aventura, necessário para enfrentar tal situação, teve influência fundamental nas migrações.

Esta fixação à nova terra, o espírito de aventura, que ao nosso ver, foram as causas que deram impulso a essa nova colonização fez com que o Município de Missal, na época e ainda hoje, fosse visto como a *Terra de Alemães*.

¹² Carta extraída de maneira original do JORNAL DE MISSAL, de Julho de 1999, p. 04.

Damke (2003) escreve que a tendência ao sonho, às aventuras, o chamado *Wanderlust*¹³ do povo alemão, descendentes dos antigos germanos, é bem conhecida.

Isso nos faz entender a busca pelo desconhecido, porque observamos trechos na carta, onde o autor descreve o que ele e o Padre José passaram até chegar às novas terras. Isto nos leva a entender que, em meio a tantas dificuldades tão rapidamente, um número tão elevado de pessoas a este lugar.

Para Lunkes (2005, p.70) o Padre José Pascoalino Backes organizou uma equipe de trabalho para povoar a Gleba dos Bispos. Como sacerdote, rezava missas, fazia casamentos e batizados e liderou a colonização da área, exercendo simultaneamente as duas atividades: o trabalho eclesial/religioso e o trabalho de administrador. Na seqüência podemos observar uma figura do Padre José Pascoalino Backes:



Figura 04 – Padre José Backes

Fonte: Arquivo pessoal da professora G.L.¹⁴

¹³ Amor à aventura, às conquistas.

¹⁴ O padre José Backes teve importância relevante na construção do Município de Missal, mesmo não sendo a questão 'religião' nosso foco de estudo, para todos os municípios da comunidade ele é lembrado e merece ser citado em função da fundação do Município de Missal.

Em todos os momentos em que os moradores da comunidade observada se referem ao Padre José, isso é feito com admiração e estima. Os moradores locais valorizam o trabalho realizado por ele.

Com base nos levantamentos feitos e relatos colhidos pode-se afirmar que o Padre José, como era conhecido, faz parte intrínseca da história da colonização de Missal.

Durante todo o processo de colonização ocorreram fatos marcantes na vida de cada pioneiro. E até o momento muitos outros fatos marcam o desenvolvimento de Missal. Não precisamos voltar muito no tempo para observar as mudanças ocorridas.

Além da carta mencionada anteriormente, fizemos um recorte da revista Missal 93/96, e observamos algumas datas relevantes que posteriormente serão comentadas:

O Revdo. Pe. José Backes foi o primeiro desbravador das terras, enfrentando em 1961/1962 a mata virgem para localizar as terras que atualmente pertencem ao município de Missal. A Colonizadora Sipal efetuou as demarcações das terras e, em 25 de julho de 1963 foi derrubada oficialmente a primeira árvore. Em 1965 chegaram a Missal as irmãs da Divina Providência, instalando um Pronto Socorro e fundando também a primeira escola: Escola Pe. Eduardo Michelis (então de 1ª a 4ª séries), atualmente uma Escola Estadual de grande porte, oferecendo de 5ª a 8ª séries e dois cursos de 2º grau. Em 20 de janeiro de 1966 foi elevada a Distrito Administrativo e Judiciário de Medianeira. Em 30 de dezembro de 1967 foi criado e instalado o Ginásio Anchieta de Missal, pela C.N.E.C., hoje extinto. Em 18 de setembro de 1971 foi instalada a Energia Elétrica. Em 03 de setembro de 1975 deu entrada na Assembléia Legislativa do Paraná o anteprojeto de Lei para criação do Município de Missal. Em 18 de maio de 1976 foi instalado o Banco Bamerindus do Brasil S/A. Em 28 de setembro de 1976 foi criado o Colégio Parigot de Souza, ensino de 2º Grau, pela C.N.E.C., hoje Colégio Cenecista de Missal. Em 1977 foi instalado o Posto de Serviço Telefônico. Em 17 de dezembro de 1980 foi instalada a Central Telefônica DDD e DDI, Posto de Saúde, Subprefeitura e Posto do Correio. Em 23 de abril de 1981 foi instalado Posto Avançado do Banco do Brasil. Em 11 de outubro de 1981 foi realizado o plebiscito para emancipação político-administrativo de Missal. Em 30 de dezembro de 1981 foi sancionada a lei Nº 7.566/81, criando o município de Missal, pelo governador Ney Braga. Em 22 de setembro de 1982 foi instalada Agência do Banestado. Em 15 de novembro de 1982 foi eleito o Primeiro Prefeito de Missal e a Primeira Câmara de Vereadores. Em 1º de fevereiro de 1983 foi oficialmente instalado o Município de Missal e empossados o Prefeito e os vereadores.¹⁵

¹⁵ Dados da Revista Missal 93/96, p.01 e 02.

São imagináveis as dificuldades pelas quais passaram as pessoas no início da formação do Município de Missal.

Todo este processo, desde a chegada do Padre José, as Irmãs da Divina Providência, a instalação da escola e até mesmo a posse do primeiro prefeito, bem como outros fatos citados anteriormente, mostram a forma acelerada, porém ordenada do desenvolvimento de Missal.

Desse período de transformações queremos salientar a chegada em 1965, das Irmãs da Divina Providência. Consideramos este fato relevante, pois em uma visita feita ao Município de Missal em Junho de 2005, a Irmã Cornélia, fundadora da primeira escola, mencionou a importância do então, Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis e qual foi o motivo da escolha do nome para este.

Em primeiro lugar a escolha do nome se deu pela religiosidade, a fé que tinham em Eduardo Michelis, um religioso alemão. Mas outro fato nos chamou atenção, quando em meio à visita, Irmã Cornélia explicou o motivo da escolha do nome para a instituição escolar. Esta nos revelou que optaram por escolher o nome de um religioso de descendência alemã, porque seria uma forma de homenagear os colonizadores, que eram na sua maioria alemães.

Os dados que seguem foram retirados da revista *Dados Históricos e Estatísticos de Missal*, sem data, apenas com um carimbo de registro de entrada na Biblioteca Irmã Maria Helena do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, de 14/06/2000. Observamos os seguintes fatos que sucederam os anteriores:

- 24/07/87 – Inauguração pelo Governador Álvaro Dias da Rodovia PR-495, Missal – Medianeira;
- 10/10/87 – Inauguração do Ginásio de Esportes;

- 29/10/88 – Inauguração do paço Municipal;
- 15/11/88 – Eleição do 2º Prefeito e Câmara de vereadores;
- 01/01/89 – Posse do 2º Prefeito senhor Laci Deonísio Giehl, do Vice-Prefeito senhor Eugênio Willers, da 2ª Câmara de vereadores assim composta: Aloísio Arlindo Fritzen, Antonio Silva da Costa, Guiomar José Bohnert, Ivo Correa da Silva, João de Pieri, Lauriano Konrad, Plínio Stuani, Rudi Scherer Paetzold, Wilson Ernesto de Andrade.
- Presidente da primeira mesa diretiva(1989 – 1990): João de Pieri
- Presidente da segunda mesa diretiva (1991 – 1992): Plínio Stuani
- 22/12/89 – Inauguração da Escola do Trabalho;
- 10/09/90 – Instalação da Casa da Cultura;
- 25/07/91 – Inauguração do Museu Municipal;
- 03/10/92 – Eleição do 3º Prefeito senhor Luciano Kreutz, Vice-Prefeito senhor Hermílio José Rauber, da 3ª Câmara de Vereadores assim compaosta: Aloísio Arlindo Fritzen, Aloísio Viro Heck, Arnélio Unser, Darci Francisco Lunkes, Lauro Follmann, Mário Follmann, Plínio Stuani, Rudi Scherer Paetzold, Ruth José Barth.
- Presidente da primeira mesa diretiva (1993 – 1994): Rudi Scherer Paetzold
- Presidente da segunda mesa diretiva 91995 – 1996): Aloísio Viro Heck
- 05/02/95 – Inauguração do Colégio Cenecista de Missal (primário);
- 12/05/96 – Eleição do 4º Prefeito senhor Laci Deonísio Giehl, Vice-Prefeito senhor Plínio Stuani, da 4ª Câmara de Vereadores assim composta: Adilto Luiz Ferrari, Aloísio Arlindo Fritzen, Edegar Filipin, Irani Terezinha Giehl, Ivo Correa da Silva, Ivo Dillamn, Lauro Follmann, Mario Schassot, Rudi Scherer Paetzold.

- Presidente da primeira mesa diretiva (1996 – 1997): Ivo Dillmann
- Presidente da segunda mesa diretiva (1998 – 2000): Ivo Correa da Silva
- 24/06/97 – Instalação do programa do orçamento Participativo;
- 26/09/97 – Inauguração do asfalto até a Praia de Missal;
- 01 a 03/10/97 – Jogos Mundiais da natureza – competições de Canoagem de Travessia na Praia de Missal;
- 21/11/97 – Inauguração da Vila Rural.¹⁶

As mudanças continuaram a acontecer, observa-se que de 1987 a 1997 muitas outras melhorias e edificações se concretizaram.

No campo político em 1997 foi eleito para Prefeito Municipal Laci Deonísio Giehl e vice Plínio Stuani. Em 2001, o prefeito e vice da gestão anterior foram reeleitos.¹⁷

Extraído de Lunkes (2005, p.177-184) descreveremos trechos dos fatos sócio-históricos de 1997 a 2004:

...de 1997 a 2000 o prefeito em questão Laci Deonísio Giehl retorna à prefeitura e seu vice é Plínio Stuani. Em 21 de novembro de 1997, aconteceu a inauguração da Escola Renascer, a primeira escola municipal localizada na sede... A Creche Municipal Divina Providência foi construída...visando facilitar a vida das mães que trabalham. Programas desenvolvidos: início da construção das casas da Vila Rural, recuperação e preservação do meio ambiente, readequação das estradas, feira do pequeno produtor... Abrem perspectivas de desenvolvimento e fixam o homem do campo. Missal teve referência nacional na agricultura. Da gestão de 2001/2004, tivemos novamente o prefeito Laci Deonísio Giehl e seu vice, Plínio Stuani. ...A qualidade de vida da população missalense pode ser comprovada nos índices apresentados por organizações que fazem o constante acompanhamento da realidade de cada município.

¹⁶ Dados extraídos do Arquivo da Secretaria Municipal de Administração, in *Dados Históricos e Estatísticos de Missal*, p. 08 e 09.

¹⁷ Dados extraídos da Revista Missal: O futuro mora aqui.(Governo 1997 /2004)

Observa-se que em vários momentos da história há a preocupação, no processo administrativo, em oferecer subsídios que satisfaçam a população local. As informações revelam uma tradição no trabalho rural, condizente com a proposta da colonização. Metas comuns aumentaram a interação entre o grupo, que reproduz sua cultura, língua e identidade.

2.1.1 A Colonização

Muitos fatos sobre a história da colonização de Missal têm sido resgatados nos últimos anos. Este período, da colonização, foi analisado a partir da leitura e sistematização de idéias de vários materiais disponíveis nas bibliotecas do Município de Missal, bem como em materiais cedidos pela professora G.L..

Na década de 50 e 60 chegaram ao Oeste Paranaense os colonos agricultores. Este movimento migratório denominado na época como a *Marcha para o Oeste*¹⁸. Getúlio Vargas pretendia criar na região “fronteira guarani”, um território federal. Este pensamento do presidente objetivava aglutinar as terras do Oeste de Santa Catarina, Sudoeste e Oeste do Paraná e formar uma nova unidade da federação, então chamado *Estado do Iguaçu*.

A Região Oeste do Estado do Paraná, envolvendo área de faixa de fronteira, era uma área de disputas, sobre as fronteiras entre Brasil, Argentina e Paraguai.

A partir de 1930 foram criadas empresas para se dedicarem à exploração da madeira, a mercantilização de terras, comércio e indústria. Sendo as principais: Maripá, Bento Gonçalves, Pinho e Terra Ltda, Colonizadora Gaúcha, Colonizadora Matelândia Ltda, Colonizadora

¹⁸ Conforme a definição de Klauck em seu trabalho de conclusão de mestrado, intitulado de *Gleba dos Bispos-Colonização no Oeste do Paraná*.

Criciúma e a Sipla Colonizadora, esta última responsável pela colonização de Missal. Havia uma ideologia forte entre as colonizadoras, de que delas deveriam aglutinar num mesmo lugar, pessoas da mesma origem étnica e religiosa.

No final da década de 40 iniciou-se a grande migração para o Oeste do Estado do Paraná. Entre os vários motivos que atraíam os imigrantes, em especial os de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foi o bom preço das terras, solo fértil e a ideologia pregada pelos colonizadores. Este processo continuou a ocorrer na década de 50 e 60 na região.

Em 1950 o Governador do Estado do Paraná, Moisés Lupion, em um Congresso Eucarístico Nacional em Curitiba, doou para as Dioceses de Jacarezinho, Palmas e Foz do Iguaçu um título de terras de 100 colônias, totalizando 5.000 alqueires paulistas, situados na Comarca de Foz do Iguaçu.

O Bispo da Diocese de Jacarezinho Dom Geraldo Sigaud, o Padre José Backes e a Sipla Colonizadora (Sociedade de Incremento a Propriedade Agrícola), traçaram a forma de como se daria a colonização na Região Oeste.

A divisão e delimitação das terras foram feitas pelo Padre José Backes, como procurador das Mitras Diocesanas. A forma de como se deu a vinda do Padre José Backes para Missal, já registramos anteriormente, na carta do casal Rodhe.

O Bispo de Jacarezinho Dom Geraldo Sigaud, satisfeito com o trabalho do Padre José Backes e de sua proposta de colonização em sistema de cooperativa, deu sinal verde ao projeto de colonização.

Os pioneiros que aqui chegavam adquiriam a terra e em seguida começavam a derrubada da mata para construir um galpão e fazer roça nova. O trabalho era muito perigoso, a mata virgem era derrubada e em pouco tempo abriam-se enormes clareiras.

A Sipal Colonizadora procurava acomodar os colonos que vinham de mudança e ainda não tinham construído barraco ou galpão na área de terras. Os colonos eram alojados no armazém local e na casa da firma.

Como a colonização de Missal foi orientada pelos bispos e 98%¹⁹ de seus moradores eram de religião católica, estes optaram pelo nome *Missal*. Uma vez que os bispos queriam um nome que se referisse a algum objeto ou fato religioso, pois todos conheciam a área como a *Terra dos Bispos* ou *Gleba dos Bispos*. O nome escolhido foi *Missal* – inspirado e baseado no livro em que o sacerdote se orienta para celebrar a missa.

A predominância de católicos ainda hoje é percebida em Missal. Não apenas o nome do município é de caráter religioso, mas também o nome de algumas localidades.

A localidade de Dom Armando, por exemplo, leva este nome como homenagem ao Bispo de Toledo/PR, Dom Armando Círio. Tanto que no ano de 2004, Dom Armando Círio recebeu a homenagem de Cidadão Honorário daquela localidade.

Outras localidades também receberam nomes de cunho religioso, como é o caso de São Pedro, São João, São José, Santa Cecília, São Sebastião entre outras.

Como várias localidades receberam nomes de cunho religioso e é percebido no decorrer dos fatos históricos que a formação do Município de Missal se deu de forma direcionada aos moradores de ordem católica, a seguir mostramos uma figura²⁰ da realização da primeira missa em Missal, diante da nova igreja pelo Padre José com a presença maciça da população, comprova a religiosidade do povo Missal.

¹⁹ Dado extraído da página da Prefeitura Municipal de Missal na Internet – missal.pr.gov.br, em Junho de 2005.

²⁰ Esta figura é apresentada a comunidade local e regional constantemente como sendo um símbolo dos fatos ocorridos no período da colonização.



Figura 05 – Inauguração da Igreja Católica

Fonte: Arquivo pessoal de G.L.²¹

A fim de promover uma campanha mais convincente no meio rural do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o Padre José entrou em contato com a Sociedade União Popular *Volkverein*²², que fez a propaganda escrita e falada e encarregou o Senhor Arthur Goerck de Itapiranga-SC para encaminhar os interessados às novas terras. Havia propaganda do loteamento em duas rádios com abrangência de população preponderantemente católica e alemã, ou seja, a rádio de Itapiranga (SC) e Cerro Largo (RS).

De acordo com Pereira (1999, p.23) a qual desenvolveu trabalho em uma das várias localidades do interior de Missal:

Havia critérios para que pessoas se habilitassem a adquirir terras e pelo menos um destes critérios não se encontra escrito. Era, no entanto, observado, aceito e

²¹ Nesta figura observamos a Padre José Backes no momento da inauguração da igreja e ao fundo, no alto, o Sr. Arthur Goerck, em 1964.

²² A SUP – Sociedade União Popular, ou VV – “*Volkverein*” foi uma organização social filantrópica criada em 1912, no Rio grande do Sul. Tinha como Objetivo reunir os alemães para preservar os bons costumes, a cultura, a religião católica. Assumir projetos de colonização de terras não constava nas finalidades do *Volkverein*. Conforme JUNGBLUT, Roque. *Documentário Histórico de Porto Novo*. São Miguel do Oeste: Arco Íris Gráfica & Editora. 2000.

se explicou de forma decisiva na formação de uma comunidade com características germânicas. O perfil esperado para os compradores das terras era o seguinte: 1º) pessoas de religião católica; 2º) agricultores; 3º) que concordassem com as bases cooperativistas do projeto de colonização.

A propaganda das terras, a princípio se dirigiu ao Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O que citamos anteriormente de Pereira se confirmou numa entrevista com o filho de um colonizador do município de Missal, falando sobre as novas terras:

Quando a gente ainda morava no Rio Grande do Sul, na região dos Sete Povos das Missões, a gente ouvia pelo rádio a propaganda das novas terras, onde o Padre José falava em fazer uma nova colonização, em sistema cooperativo. E as caravanas vinham para cá.

Atualmente o Senhor M.F. é morador de Missal e sua fala, que retrata um momento seu vivido na infância, evidencia a veracidade dos fatos que hoje estudamos e descrevemos sobre a colonização. Confiantes num futuro melhor e no bem estar dos filhos centenas de desbravadores confiaram nas informações divulgadas pelo Padre José e pela Sipla Colonizadora sobre a região.

A Colonizadora Sipla efetuou as demarcações das terras e a data de 25 de julho de 1963 é tida como marco inicial da colonização.

De acordo com a *Revista Missal* (1992) os primeiros colonizadores que, com espírito aventureiro aqui chegaram foram Floriano Nicolau Maldaner, Domingos Bridi, José Miguel Mallmann, Wilibaldo Mathias Hochscheidt, Elmundo Brod e Evaldo Lauro Nicodem. Após a vinda destes, centenas de outros colonizadores acorreram a estas terras.

2.1.2 Língua, Cultura e Origem Étnica dos Imigrantes

De acordo com os pressupostos da sociolinguística, conforme Labov (1968, p.241) a língua é um conjunto estruturado de normas sociais.

Damke (2003), analisando contextos em que a língua alemã é língua materna, baseado em Chomsky (1965) diz que a língua é em parte inata, mas também boa parte dela é adquirida pelo falante ao longo da vida.²³

Partindo do pressuposto teórico de que a língua se caracteriza por ser um produto social é preciso considerar razões históricas, o contexto social para estudá-la. Justificamos assim a necessidade de pesquisarmos o contexto histórico, e conseqüentemente acabamos falando em etnia para analisar as relações entre língua, cultura e identidade.

Alkmim (2004) fala que a tradição de relacionar linguagem e sociedade, ou, mais precisamente, língua, cultura e sociedade, está inscrita na reflexão de vários autores do século XX.

Para tanto observarmos através destas leituras o quanto é importante pesquisar e conhecer o contexto histórico para se entender a própria língua. É visível que os fatos ocorridos no período da colonização tiveram influência preponderante nos aspectos sociolinguísticos e culturais do atual Município de Missal.

Boa parte da população, estimada em 12.000 habitantes é descendente de imigrantes alemães. Pode-se observar desde a época da colonização até hoje a forte presença da etnia alemã.

Klauck (2004, p.55) no livro *Gleba dos Bispos: Colonização no Oeste do Paraná*, apresenta um gráfico no qual confirmamos estes dados, que a maioria das pessoas que chegaram em Missal, na década de 60, eram descendentes alemães.

²³ Damke Ciro. *Brasildeutsch*: Como se fala alemão no sul do Brasil, 2003.

O gráfico elaborado por ele foi feito a partir das listas nominais da época, por origem de sobrenome das pessoas ligadas ao processo de colonização da *Gleba dos Bispos* (nome também usado na época da colonização quando se referiam ao Município de Missal).

Quadro 1 - Demonstrativo

Documento	Total	Origem Alemã	Outras Origens
Sipal: Livro de Contabilidade Corrente nº1622 à 10 de junho de 1967	221	210	11*
Ata de Assembléia da constituição da Cooperativa Mista (sic) Agrícola Sipal Limitada-Camisil-Datada em 19 de abril de 1964	52	49	3**
Lista nominativa dos associados da Cooperativa Mista Agrícola Sipal Ltda-datada em 21/04/1968	118	113	5***

* Destes nomes, quatro constam como tendo sido transferidos e dois falavam ou entendiam alemã

** Um falava ou entendia alemão.

*** Três falavam ou entendiam alemão.

Klauck ainda explica e justifica os dados:

Os dados apontam para uma homogeneidade populacional. Contudo, isso não significa que a Colonizadora tenha seguido um critério lingüístico ou de descendência para a escolha dos colonos. Mas a verificação de que a maioria tem sobrenomes alemães permite confirmar que os comerciais em língua alemã e a origem alemã dos agentes envolvidos ajudaram sensivelmente na decisão de muitos colonos. Além da propaganda que enaltecia exageradamente a qualidade das terras, a identificação com os divulgadores favoreceu muitas famílias. Nos primeiros cinco anos, conforme vimos no quadro acima, estes fatores tiveram peso significativo na formação da nova comunidade. Os seus primeiros integrantes também tiveram um importante papel na atração de novos migrantes.²⁴

Comparando com o que Pereira (1999) escreveu em seu estudo em uma das comunidades do Município de Missal, mais precisamente na localidade de São Pedro e o estudo histórico da

²⁴ Ibidem, p.55.

colonização de Klauck, também em Missal pode-se notar a preponderância da origem alemã dos colonizadores.

Para confirmar estes dados fizemos uma pesquisa no mês de dezembro de 2004 e janeiro de 2005, pois vimos como necessário a confirmação dos dados apresentados. Tentamos saber até que ponto a origem étnica influencia na formação da identidade do indivíduo ou da comunidade.

Como já mencionamos na Metodologia de Pesquisa, nos orientamos pelo modelo de análise da avaliação proposto por Labov (1966). Durante as entrevistas realizadas, ouvimos os participantes da pesquisa falarem sobre o número de descendentes alemães que havia no início da colonização e como está esta etnia hoje em Missal.

Depois de algumas entrevistas, como já foi citado anteriormente, nos meses de dezembro e janeiro nos dedicamos a fazer um levantamento para sabermos com maior precisão a porcentagem de descendentes alemães na atual população de Missal e que outras etnias fazem parte deste contexto. Decidimos inicialmente selecionar algumas das vinte e sete localidades ou comunidades²⁵ que pertencem ao Município de Missal e a sede do mesmo.

²⁵ Os moradores locais costumam usar o termo comunidade para se referir a alguns lugares do Município de Missal. Para eles estas comunidades são o mesmo que para nós as localidades.

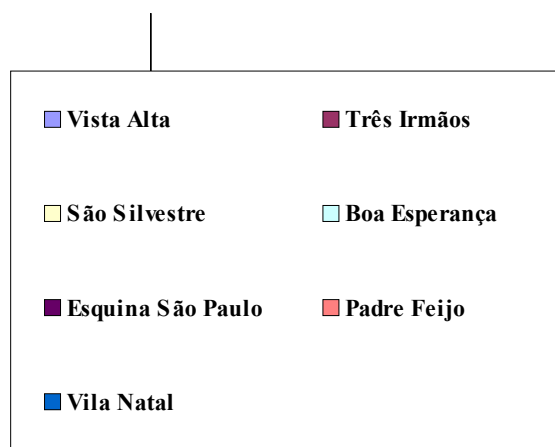


Figura 06 - Núcleo 01: Localidade de Dom Armando

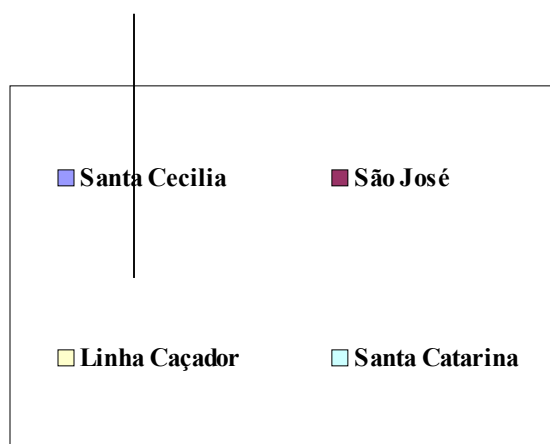


Figura 07 - Núcleo 02: Localidade de São Pedro

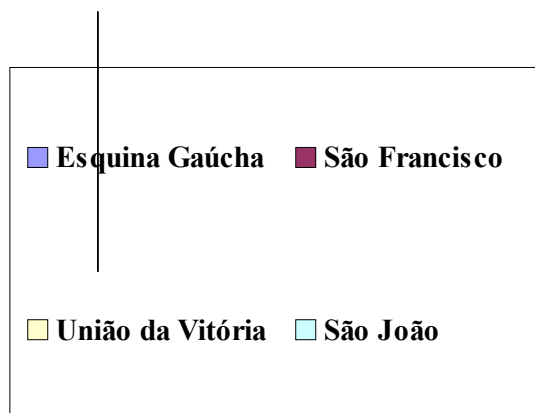


Figura 08 - Núcleo 03:Localidade de Vista Alegre

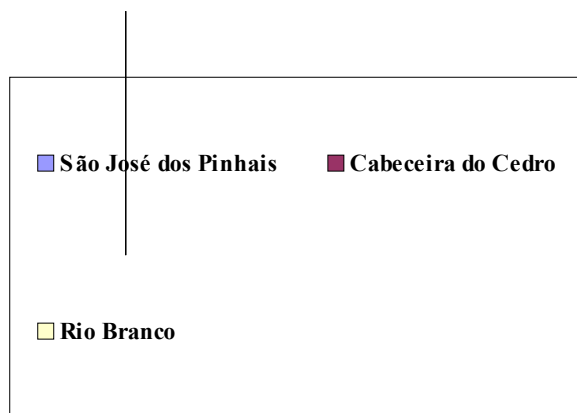


Figura 09- Núcleo 04: Localidade de Portão do Ocoí

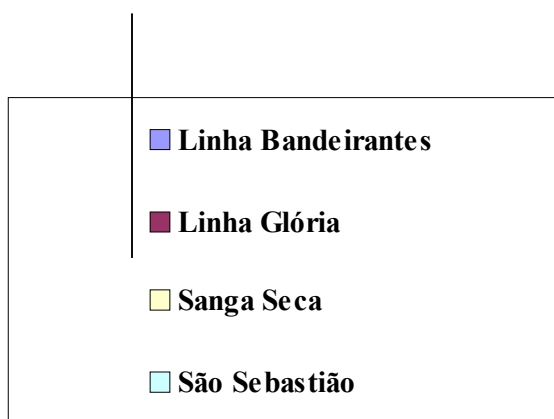


Figura 10 - Núcleo 05: Localidade de Jacutinga

Com as divisões anteriores podemos observar quais são as localidades existentes no Município de Missal e como se dividem com relação ao setor de educação. Cada uma das localidades apresentadas nas legendas fazem parte do núcleo ao qual correspondem.

Assim os Núcleos Escolares que aglutinam as localidades, acabam por abranger todo o município. Procuramos por eles, saber qual o número de descendentes alemães e que outras etnias existem em cada uma das localidades selecionadas, o Núcleo Escolar.

Não observamos os moradores das localidades vizinhas ao Núcleo Escolar, apenas os moradores da localidade onde o núcleo está situado.

Para obtermos os resultados quanto à questão étnica, primeiramente contamos as famílias de cada localidade, depois os membros de cada família. Nos registros da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, igreja matriz, conseguimos o nome e sobrenome dos pais e filhos de cada família.

Um de nossos participantes fez considerações pertinentes ao uso da língua que merecem ser observados:

Se você é de uma língua e não cultiva isso e não segue, é a mesma coisa que ter uma árvore sem raízes, ela vai se jogando pra cá e pra lá, e nós não podemos perder... Temos que cultivar essa língua alemã, esses traços alemães.

Com esta contribuição percebemos e o quanto é importante a cultura e o resgate da cultura de origem dos imigrantes e por extensão de toda a população.

Com base nas informações dos informantes e com o levantamento dos grupos de famílias existente na Igreja matriz, compilamos os resultados apresentados nas tabelas a seguir:

Tabela 05 - Origem Étnica - Geral

Núcleos Escolares			Descendência			
Comunidades	Número De Famílias	Número Total de Participantes	Alemães	Italianos	Poloneses	Portugueses e Brasileiros ²⁶
Dom Armando	264	651	536	55	-	60
São Pedro	66	249	228	06	-	15
Vista Alegre	105	423	307	50	08	58
Portão do Ocoí	34	421	151	159	05	106
Jacutinga	38	119	21	28	06	64

²⁶ No contexto pesquisado observamos que as pessoas que se denominam Portugueses são da cor branca e os Brasileiros negros.

TOTAL	607	1.863	1.243	298	19	303
-------	-----	-------	-------	-----	----	-----

Os dados mostram uma predominância quase total de descendentes alemães, em Dom Armando dos 651 participantes, 536 são descendentes alemães, o que resulta aproximadamente em 83% de descendentes alemães e 17% de outras etnias.

O mesmo se verifica em São Pedro e Vista Alegre. Em São Pedro são 92% e Vista Alegre são 73% de descendentes alemães.

Na localidade de Portão do Ocoí a predominância é de italianos. Transformando em porcentagem, 38% de italianos.

Já na localidade de Jacutinga a etnia predominante é a Portuguesa e Brasileira com 54% de descendentes.

Com relação à cidade de Missal, também apresentamos uma tabela demonstrativa, seguindo os mesmos critérios dos anteriormente apresentados:

Tabela 06 - Origem Étnica – Centro e Bairros

Município de Missal (Centro e Bairros)		Descendência			
Número De Famílias	Número Total de Participantes	Alemães	Italianos	Poloneses	Portugueses e Brasileiros
1.270	4.222	3.085	383	57	697

Também aqui se verifica a predominância de alemães, dos 4.222 entrevistados 3.085 são descendentes de alemães, o que perfaz 78% de origem étnica alemã.

A maioria dos dados assegura que a população do Município de Missal é composta ainda hoje, predominantemente por descendentes alemães. Mesmo assim, não se pode negar que há outros grupos étnicos presentes em Missal, como mostram os dados.

Vejam os o quadro geral da pesquisa:

Tabela 07 - Pesquisa Étnica Final

Município de Missal		Descendência			
Número Total De Famílias	Número Total de Participantes	Alemães	Italianos	Poloneses	Portugueses e Brasileiros
1.877	6.085	4.328	681	76	1.000

Nas tabelas que se referem à descendência observamos a presença de cinco descendências: alemã, italiana, polonesa e portuguesa ou brasileira.

Mesmo havendo a predominância da etnia e cultura alemãs, é necessário reconhecer o contexto da diversidade étnica e cultural. Prova disto é que na localidade de Linha Bandeirantes vive um senhor de 108 anos, que é morador deste lugar desde 1971.

Segundo Lunkes (2005, p.286):

Seu Cipriano nasceu no século XIX, passou pelo século XX e viu o nascimento do século XXI(...) Nasci em Caroaçu – São João Dapumoceno – Minas Gerais, em 20 de novembro de 1896. Sou Filho de escravos, meus avôs nasceram em Uganda, na África do Sul, e foram trazidos ao Brasil por um navio negreiro. Lembro do tempo de criança, na fazenda de café, a vida na casa grande, a sinhá e o senhor de escravos(...) Casei com Maria Geralda Eliziário e temos quatorze filhos(...) De Minas vim morar em Bandeirantes, no Norte do Paraná e de lá aventurei-me para Linha Bandeirantes – Missal, em 1971. o que mais tinha era mato. Praticamente não tinha estradas, encontrávamos carregadores e tudo era dificuldade para nós.²⁷

Também no mês de junho de 2005 a revista publicou uma reportagem sobre seu Cipriano, falando da longevidade. Com esta podemos observar uma figura a seguir:



Figura 11 – Cipriano – Revista Região

Fonte: Revista Região (junho/2005)²⁸

²⁷ Este texto foi elaborado a partir de entrevista com Cipriano, auxílio do professor Volmir Spanholi e entrevista do Jornal Mensageiro de 08/03/2001.

²⁸ A reportagem sobre longevidade foi divulgada em junho/2005 e em 03 de outubro de 2005 seu Cipriano faleceu.

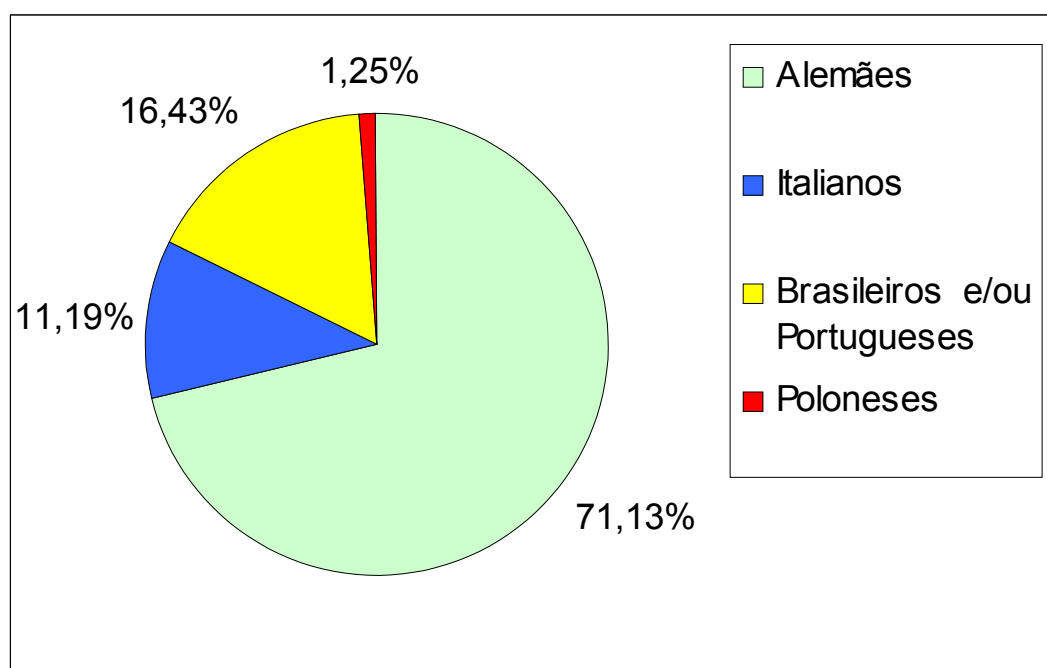
A preocupação por parte da comunidade lingüística em preservar e respeitar valores étnicos, está presente no contexto estudado. Com isso queremos mostrar que exemplos como o de seu Cipriano espalham-se pela comunidade.

Os dados históricos coletados mostram que a língua mais usada no início da colonização do Município de Missal era a língua alemã, hoje as pessoas que moram em Missal usam mais o português no dia-a-dia, sendo a língua portuguesa ensinada nas escolas de todo o município e também há língua inglesa e espanhola como parte integrante do currículo escolar.

Projetos futuros apontam para a possibilidade de retorno do ensino da língua alemã nas escolas, uma vez que existia na década de 70, de acordo com a contribuição de um dos participantes do grupo de docentes.

Com base nos dados coletados e apresentados anteriormente é possível apresentar o seguinte gráfico sobre a origem étnica dos entrevistados:

Gráfico 01 - Resultado geral da pesquisa étnica



Como já falamos, a língua mais usada em Missal é a língua portuguesa, também esta é ensinada na escola. No entanto, observamos que nas famílias que vivem nas localidades que circundam a sede do município, no âmbito familiar, usa-se ainda hoje com frequência a língua alemã.

Com os dados apresentados anteriormente acreditamos evidenciar a questão da língua usada na comunidade e podemos afirmar sobre o poder que teve e tem a forma de colonização da década de 60 em Missal e que é responsável, em grande parte, pela situação sócio-cultural e lingüística do município hoje.

Outro aspecto significativo a ser frisado é que, o fato de a colonização ter sido feita por descendentes alemães, fez com que Missal se tornasse um município com forte influência da língua e cultura alemãs, e isso fez com que o Município de Missal se tornasse conhecido regionalmente como *Terra de Alemães*.

O estudo feito em torno dos fatos históricos, mostra que as línguas usadas em Missal são o português e o alemão, e o fato de a maioria dos colonizadores terem sido da etnia alemã, faz com que esta etnia alemã, mais a língua e cultura estejam presentes com intensidade em Missal.

Pode-se afirmar, como Certeau (1995) que a relação da cultura com a sociedade modificou-se: a cultura não está mais reservada a um grupo social, ela não mais constitui uma propriedade particular, mas que há uma pluralidade lingüística e cultural, o que se confirma em Missal.

2.2 O MUNICÍPIO DE MISSAL HOJE

Missal fica a 615 km de Curitiba, via BR 277. Faz divisa com os municípios de Santa Helena ao Norte, Itaipulândia e Medianeira ao Sul; o Lago de Itaipu a Oeste e Medianeira e Diamante do Oeste a Leste.

Grande parte dos colonizadores de Missal (1961 e 1962), são da 2ª geração de imigrantes alemães e trouxeram consigo características da cultura germânica expressas nas construções enxaimel, nos jardins floridos e na gastronomia, elementos que foram experimentando adaptações às especificidades locais no decorrer dos tempos.

Também com relação às construções em enxaimel que citamos anteriormente, segue uma figura:



Figura 12 – Construção em enxaimel

Fonte: Plano diretor do Município de Missal.²⁹

²⁹ Figura de uma construção enxaimel no centro da cidade de Missal.

Esta não é a única construção em enxaimel, existem outras, porém poucas. Percebemos que este trabalho precisa ser revisto pelos administradores locais, uma vez que se preocupam com a manutenção da colonização alemã.

O perfil lingüístico de Missal, com base nos estudos de Fishman (1975), Heye (1986), Damke (1997), Pereira (1999) e Elias e Scotson (2000) pode ser visualizado como uma comunidade lingüística de forma concisa em um contexto de línguas em contato.

O acentuado número de descendentes alemães faz com que no contexto estudado dois códigos lingüísticos se alterem dependendo da situação ou intenção do falante. E quando dizemos que esta comunidade fala a língua alemã, estamos nos referenciando ao *Brasildeutsch*, que para Heye (1986) e Damke (1997) é o resultado de vários dialetos alemães e a língua portuguesa.

Desde a chegada dos primeiros colonizadores, a língua passou por mudanças, uma vez que tudo isso estava inserido em novo contexto, em um novo município que foi crescendo e transformando-se.

Neste município a vida social se assemelha, em alguns aspectos, à descrição do povoado descrito por Elias e Scotson (2000), que era subdividida em boa sociedade, ou seja, os *established*, e os *outsiders*, os membros que não faziam parte da boa sociedade.

No contexto em questão não usamos os *outsiders* como membros que não fazem parte de uma boa sociedade. Consideramos que todos fazem, porém podem ser considerados *outsiders*, de acordo com a definição do autor, neste contexto, aqueles que são trabalhadores urbanos ou rurais que possuem poucos bens financeiros; e quanto à questão étnica os que não são de descendência alemã.

Já *established* seria o grupo majoritário de alemães junto a outras etnias que se autopercebem como iguais. Neste grupo percebemos a presença de pioneiros ou filhos de pioneiros, muitos com grau de parentesco, vizinhos com bom relacionamento e grupos religiosos.

De acordo com dados coletados, as pessoas gostam de morar em Missal. Respeitam os moradores antigos e sentem orgulho de homenagear os colonizadores constantemente. A maioria dos grupos se relaciona bem, indiferente de sua posição social. Apenas verificamos que no Núcleo Escolar de Linha Jacutinga e Portão do Ocoi, o número de descendentes alemães é diferenciado, como apresentaremos no capítulo quatro; bem como as atividades sócio-culturais.

Atualmente, este aspecto vem sendo defendido pelo Departamento de Educação, que tem sob sua responsabilidade sete Escolas Municipais e dois Centros de Educação Infantil, que propaga essa idéia de município acolhedor.

Entre os jovens, o uso da língua alemã não é um ato constante. Aqueles que moram nas localidades que circundam a sede do município utilizam a língua alemã com mais freqüência para se comunicar com os pais, avós e demais membros da família. Nestas relações também observamos a presença do *Brasildeutsch*.

Essas considerações podem ser observadas na fala de nossos informantes:

Falo alemão (dialeto) com minha mãe, parentes, irmãos e com pessoas que sei que falam em casa, em festas. Agora também procuro falar alemão com o F. que faz Letras/Alemão. O difícil é falar correto.

As pessoas adultas têm preocupação em manter a língua alemã, que aos poucos está sendo deixada de lado pelos jovens. É comum testemunharmos situações de fala entre pessoas mais velhas em espaço público. No comércio local também são percebidas situações de interlocução em alemão.

Hoje, a importância que se dá à situação de línguas em contato, poderíamos dizer que em Missal temos um preponderante índice de bilingüismo, no entanto se não houver um resgate também da identidade lingüística, pouco adiantará realizar festas típicas, manter grupos de danças e outros.

Caso não hajam trabalhos mais específicos voltados para a questão língua, identidade e cultura, ocorrerá progressivamente perda da língua alemã, o que até certo ponto é natural, porque a língua portuguesa é oficial em nosso país e temos números bem maiores de falantes de português no macro contexto.

2.3 A LÍNGUA E A CULTURA DOS IMIGRANTES

Ao longo de nossas reflexões sobre língua e cultura, nos deparamos com diferentes conceitos e tivemos que traçar um paralelo entre estes e a realidade do contexto pesquisado.

Damke (2003) faz uma reflexão em torno da língua materna, e afirma que à própria língua materna pertencem fatores como o relacionamento cultural, a lealdade lingüística, o espírito de grupo, etc., que colaboram para a utilização intensa e a longa conservação desta variedade.

É justamente este o caso, da comunidade pesquisada. Fishman (1975) já dizia “*O homem está constantemente usando a língua – língua falada, língua escrita, língua impressa – e o homem está constantemente vinculado aos demais através de normas de comportamento comuns*”.

O estudo de uma língua é fundamentalmente o estudo da cultura de que ela é a forma e o produto.

A língua que falamos tem ligação com o passado, mas, principalmente, com o presente que impõe novas situações de comunicação. Então a língua que utilizamos hoje reflete a história.

O indivíduo usa a linguagem para comunicar-se, por isso é imprescindível que a pessoa conheça e domine o signo lingüístico e relacione-o para que haja entendimento. Assim, a linguagem constitui também um dos fatores-chave da existência e da definição das comunidades lingüísticas.

A transmissão dos valores culturais de um povo é garantida e transmitida pela comunicação, o que acontece também em Missal. Conforme Bagno (2004, p.41) a língua em qualquer momento histórico, em qualquer lugar do mundo, nunca é uma coisa compacta, monolítica, uniforme. Com isso, observamos que o ser humano necessita de uma língua para expressar seus problemas, necessidades e se fazer vivo em seu meio.

No contexto pesquisado, constatamos que a língua sofreu e sofre influências em função da vinda dos imigrantes.

Para Hokett apud Lyons (1987, p.28) cada língua define uma comunidade de fala. Com esta afirmação percebemos que a comunidade lingüística em questão, mostra a presença forte da língua alemã aliada aos traços culturais. E isso é percebido nas entrevistas com os informantes, como um deles disse:

A gente tem orgulho de hoje ainda ver, ainda a gente vê crianças que falam corretamente alemão... mas certo seria. Eu tenho dois filhos, um compreende tudo e fala um pouco, já minha filha não entende nada.

No depoimento deste participante, percebemos quão importante para ele é o fato de ter em meio à comunidade pessoas que ainda falam a língua alemã. Este ainda complementa dizendo: “No currículo escolar a gente gostaria que fosse incrementada a língua alemã... e vamos trabalhar para isso... trazer de novo a língua alemã”.

Quando este informante fala em *trazer de novo a língua alemã* é porque está se referindo a língua dos imigrantes, ao fato de que em Missal na época da colonização, as pessoas falavam muito mais em alemão.

Certeau (1995) sugere interrogações sobre as práticas cotidianas para localizar diferenças culturais nos grupos e essas práticas cotidianas constituem “maneiras de fazer”, pelas quais os indivíduos se reapropriam do espaço em que estão inseridos.

A necessidade de diferenciar ações permite aos indivíduos outras formas de exercer sua arte, afirma Certeau.

De acordo com outro informante, falando a respeito de cultura:

É preciso resgatar cada vez mais a cultura alemã. Não deveríamos perder nossas raízes. É pena que filhos de imigrantes ou descendentes perdem esta cultura. Saber falar duas ou mais línguas é poder se comunicar mais e melhor. O canto, a dança são alegres e transmitem otimismo.

Salientamos aqui uma observação relevante na fala deste informante, indiretamente relaciona língua e cultura, porém é percebida uma preocupação em resgatar a cultura alemã. Este fato pode ser percebido na maioria dos imigrantes alemães, ou seja, os imigrantes alemães desenvolvem um sentido de conservação e preservação dos costumes de seu país de origem.

Os entrevistados mostraram-se favoráveis à conservação da cultura ligada à língua alemã. Todos enfatizaram a conservação da mesma e mencionaram a importância em relação às festas típicas, por exemplo, como sendo uma das formas de preservar essa cultura.

Para enfatizar e exemplificar o que afirmamos anteriormente utilizamos outro depoimento de um de nossos informantes que diz que: *Povo sem sua cultura perde sua história e sua identidade.*

Woodward (2000, p.15) destaca, falando de identidade e da história das comunidades:

Nesse sentido, a emergência dessas diferentes identidades é histórica, ela está localizada em um ponto específico no tempo. Uma das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações é por meio do apelo a antecedentes históricos.

Já Hall, apresenta concepções para a identidade, fala do sujeito em que o centro essencial do *eu* é a identidade de uma pessoa; na concepção sociológica, a identidade preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior” – entre o mundo pessoal e o mundo público. E por fim apresenta o sujeito pós-moderno sem uma identidade fixa, essencial ou permanente.

Essa preservação de valores trouxe diferentes experiências, maneiras de agir, de manter ou refazer certos modos culturais do povo.

No Município de Missal, os aspectos culturais podem ser observados na organização do espaço, nas manifestações culturais, nas práticas religiosas, entre outros, aspectos visíveis pela música, dança, encontros familiares, cantos religiosos, bailes animados por bandinhas e festas típicas.

Essas atitudes em relação à cultura local de influência alemã dão suporte a língua dos imigrantes.

2.3.1 Festas Típicas

A divulgação da cultura do Município de Missal é uma das preocupações da municipalidade. Para tanto a administração pública municipal vem desenvolvendo uma série de atividades neste setor. A Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo tem preocupação em fazer com que o Município se torne cada vez mais conhecido por suas características culturais. Uma das formas é o incentivo que é dado às festas típicas, bem como aspectos em torno do turismo e indústria, dando, desta forma, apoio à cultura missalense.

O Departamento de Cultura oferece: aulas de dança, com 129 alunos; aulas de violão, com 37 alunos; aulas de teclado, com 30 alunos, e aulas de banda, com 32 alunos. Coordena, também, as atividades do Museu e Biblioteca Pública Municipal Eugênio Brod.

Em relação ao passado histórico, existem objetos expostos no Museu Municipal, doados por famílias de pioneiros.

Quando o poder público dá valor à imagem étnica, valida a cultura local, a identidade dos indivíduos, forma uma ideologia nos grupos sociais que contextualiza a cultura ou a língua de determinado grupo nas práticas cotidianas.

Nos apoiamos em Mey (1998) que diz que a produção cultural, os vínculos familiares, os costumes que remetem o indivíduo falante desta ou daquela língua o levam a ter marcas ideológicas que o identificam.

É assim que no Município de Missal, uma comunidade com marcas ideológicas, estes aspectos estão sendo passados de geração a geração.

Nos tópicos, a seguir, apresentaremos algumas festas típicas que o Município promove e que, como já dissemos, fazem parte da cultura deste e, portanto também, da identidade dos missalenses.

2.3.1.1 Café Colonial

Com o objetivo de ser uma atração turística no Município de Missal, uma festa beneficente, o Café Colonial também é uma forma de resgatar a cultura alemã; isso de acordo com um dos organizadores do evento.

Este atrativo que faz parte do calendário de eventos do município reúne muitas pessoas de Missal e de toda a região. É realizado todos os anos no mês de junho, ou durante a realização da *Deutsches Fest*.



Figura 13 – Café Colonial 01

Fonte: Arquivo de MB, Prefeitura Municipal de Missal³⁰

O Café Colonial de Missal é tradicional desde 1993, apresenta mais de 50 pratos típicos da gastronomia alemã, além de frutas, vinhos e outras bebidas.

As imagens a seguir também são do Café Colonial que acontece no mês de Julho:

³⁰ Esta figura é uma imagem do Café Colonial servido na *Deutsches Fest*, em abril de 2005.



Figura 14 – Café Colonial 02

Fonte: Arquivo de MB, Prefeitura Municipal de Missal.



Figura 15 – Café Colonial 03

Fonte: Arquivo de MB, Prefeitura Municipal de Missal.

Transcrevemos a seguir o depoimento de um informante sobre o Café Colonial:

...é um atrativo e também uma coisa beneficente que ajuda o Provopar. O que a gente tá vendo é que o povo gosta e também foi resgatando junto com isso aquela comida típica, o prato que os pais e avós comiam ou cultivavam antigamente, o colonial... O traje que nós usamos, tanto no café como na Deutsches Fest é bem visto.

Com este depoimento percebemos algo mais, além dos objetivos apresentados no início com relação ao Café Colonial, observamos que é uma forma de reviver as ações cotidianas, de relembrar o passado. Também a vestimenta tem valor, as pessoas que usam o traje típico alemão se sentem bem e é aceita por aqueles que fazem parte da festa.

É válido ressaltar ainda que no mês de julho a localidade de Dom Armando, através do Clube de Mães³¹, realiza também o Café Colonial. Igualmente no mês de novembro, quando a localidade de Dom Armando, realiza a Festa do Kerb, servem o Café Colonial.

2.3.1.2 Deutsches Fest

A primeira *Deutsches Fest* ocorreu em 2002 no Município de Missal, a festa tem por objetivo resgatar a cultura local, onde a etnia predominante é a alemã, assim o poder público pretende dar valor à imagem étnica e cultural do Município.

Para Damke (1997) a grande maioria dos descendentes alemães colaboram para a formação do espírito da nacionalidade aliada a identidade cultural, lingüística e étnica dos imigrantes.

Se unirmos o objetivo maior da *Deutsches Fest* mais as considerações de Damke, conseguiremos traçar uma linha no horizonte que nos fará entender o gosto da população da comunidade pesquisada por esta festa.

Normalmente a festa acontece durante três dias, em um final de semana. Atualmente ela acontece junto às comemorações de aniversário político-administrativo do município. É uma festa regada a *chopp* e muita alegria.

No primeiro dia da *Deutsches Fest* é feita à escolha do casal *Fritz e Frida*³², casais do município das mais diferentes etnias participam da escolha.

³¹ O Clube de Mães está ativo na localidade há mais de dez anos, e tem como objetivo principal auxiliar as mães e familiares da localidade, isso de acordo com depoimento de uma das integrantes do grupo.

³² Nome dado ao homem e a mulher que representam a etnia alemã.



Figura 16 – Casal: Fritz e Frida

Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Missal

Nos dias em que a festa acontece, em uma das noites, é servido o Café Colonial, e em outra um jantar com o prato alemão *Eisbein*³³. Também no sábado à tarde acontece o *Jogo do Barril* que é uma mistura de futebol com *chopp*, um jogo bastante divertido, dois times se enfrentam e no centro do campo fica um barril de *chopp*; quando uma equipe comete falta durante o jogo o árbitro da partida pára o jogo e o time que recebeu a falta tem o direito a beber por um ou dois minutos o *chopp*, isso também acontece quando é marcado gol.

No último ano foi instituída uma nova regra no *Jogo do Barril*, cada um dos integrantes deveria usar um adereço que representasse a cultura alemã, como uma forma de incentivar a cultura alemã.

O tradicional *Concurso do Chopp em Metro* acontece todas as noites da festa, participam homens e mulheres. Também todos os dias acontecem desfiles pelas ruas da cidade com o *Chopp Wagen*³⁴, carros alegóricos de entidades e empresas locais. Até mesmo as escolas entram no ritmo da festa.

³³ Prato típico alemão feito com joelho de porco, servido com purê de batatas, lingüiça, saladas e o chucrute (repolho azedo).

³⁴ Um carro enfeitado com as cores da bandeira alemã, onde as pessoas que desfilam sobre ele distribuem *chopp*.



Figura 17 – Carro Alegórico da *Deustches Fest*

Fonte: Arquivo de MB, Prefeitura Municipal de Missal.

Além de tudo isso, percebemos na época desta festa, a situação de línguas em contato: português-alemão. A língua alemã é muito usada neste período de festa, está materializada nos indivíduos, e fatos como estes comprovam que a situação de línguas em contato é real no contexto pesquisado.

De acordo com Mey (1998), a sociedade forja a conexão entre pessoas e a sua língua, criando assim a identidade dos indivíduos. O que observamos também é que no período da *Deustches Fest* aqueles indivíduos que não são de descendência alemã participam da festa e arriscam uma e outra palavra em alemão.

Para um de nossos informantes, é visível o prazer que deixam transparecer quando se refere à festa alemã e que estas atividades tentam enfatizar a imagem étnica da comunidade:

A gente viu a necessidade de se criar uma festa alemã em Missal. Nós tínhamos que junto com o Fórum de Desenvolvimento de Turismo e a Câmara Junior fazer algumas festas. O pessoal veste com orgulho a roupa típica alemã. Todo mundo vê o povo alemão como um povo alegre. Seria uma forma de resgatar a cultura e mostrar o município.

Certeau (1996) diz que quando um grupo opta em se colocar através da manifestação cultural ou política corre o risco de cair numa ideologia político-cultural, então se faz necessário refletir sobre alguns momentos.

Em Missal há uma política em torno da origem étnica e cultural da população, dentro de um contexto de multiculturalismo, isto é com respeito a todas as etnias e culturas presentes no Município.

2.3.1.3 Jantares Típicos

Anteriormente falamos sobre o jantar típico alemão que acontece em uma das noites da *Deutsches Fest*, onde é servido o *Eisbein*.

O Café Colonial também é considerado como um prato típico de destaque no Município e região.

Outro jantar que acontece durante o ano e que faz parte do calendário de eventos é o Concurso de Galinhada³⁵ promovido pela Escola Cenecista de Missal. Qualquer pessoa ou entidade pode participar do evento. Basta ter vontade e bons dotes culinários. É um jantar que a

³⁵ Galinhada é uma mistura de carne de frango e arroz mais temperos diversos.

cada ano reúne mais participantes. O mesmo acontece sempre próximo à data comemorativa ao Dia das Mães.

Além do Concurso de Galinhada, existe também, em outro momento, o Jantar da Galinhada Orgânica, jantar este promovido pela Associação dos Orgânicos de Missal. Todos os ingredientes usados no jantar são coloniais e orgânicos.

Em conversas informais percebemos que fazer a galinhada é uma característica bastante comum dos descendentes alemães, que quando feito em casa é acompanhado de *Nudel*³⁶ e saladas, outras vezes com mandioca.

O Jantar Italiano acontece uma vez por ano, não percebemos que há uma preocupação maior com relação a esta etnia, apenas pratos típicos da cozinha italiana.

Praticamente todos os jantares que acontecem no Município de Missal fazem parte da cultura dos moradores de Missal, não são jantares que vem do nada, mas sim tem uma finalidade, que é a de resgatar a cultura de um povo.

2.3.1.4 Kerb Fest

As manifestações culturais tornam evidente a identidade local, a *Kerb Fest*³⁷ comprova isso, e acontece em Missal há bastante tempo.

³⁶ Macarrão caseiro.

³⁷ Festa do Padroeiro é a tradução dada pela população local, porém o correto seria apenas *Kerb*, que já significa *Festa do Padroeiro*.

A *Kerb Fest* é uma festa comemorada pelas pessoas da religião católica, esta festa acontece em quase todas as localidades do Município de Missal, bem como no centro da cidade. A festa acontece por causa da comemoração do dia do padroeiro de cada lugar.

Em algumas localidades, como é o caso de Dom Armando, a festa tem a participação de muitas pessoas, além de envolver a localidade, envolve também o restante do município. Em Dom Armando o padroeiro é Cristo Rei, nome da Igreja da localidade, a festa se dá todos os anos em meados do mês de novembro.

Atualmente a *Kerb Fest* é bem diferente daquilo que acontecia no início da colonização do Município de Missal. De acordo com um de nossos participantes:

A comunidade organizava as festas do Kerb, todo mundo... O baile era bonito, só que não era que nem hoje, hoje os bailes em geral são em sábados, naquele tempo era só no domingo. Tinha dois dias de baile de Kerb... Segundo domingo e terceiro domingo... Primeiro a igreja depois o baile, comiam cuca e salame. Fazia o leilão da garrafa. O baile dos Kerb era mais nas casas, cada um fazia cuca, churrasco. Então vinha o pessoal de fora, das outras comunidades...Era uma tradição de família.

Ainda hoje as festas são organizadas pelas localidades, mas não é uma festa na casa das pessoas, e sim no clube local. Em Dom Armando a festa acontece em um sábado, primeiro tem missa, no término da missa as pessoas são recebidas e encaminhadas até o clube por uma bandinha que toca músicas típicas alemãs, onde acontecerá o baile. Antes do baile é servido o Café Colonial, com comidas variadas, entre elas a cuca e o salame.

A festa mudou em vários sentidos, como observamos no depoimento de nosso participante. Algumas coisas se mantiveram, como é o caso do baile, o leilão da garrafa e outras peculiaridades. A alegria do povo alemão se manteve, dizem os informantes, pois vêem o povo alemão como um povo muito alegre.

Essa questão da tradição da *Kerb Fest* em família, nas casas não acontece mais. Porém alguns moradores da localidade de Dom Armando, por exemplo, em conversas informais, relataram que querem voltar a fazer as festas do *Kerb* nas casas, pois acham que isso sim é comemorar o Dia do Padroeiro e agradecer por tudo o que receberam até então.

Outras localidades, como é o caso de São Pedro, comemoram os *Kerb*, como dizem os moradores locais, realizam apenas um baile. Mas, é data oficial reservada no calendário de eventos do município. Os organizadores do baile daquela comunidade não abrem mão do baile, que a cada ano acontece no mês de junho.

A igreja matriz, Nossa Senhora da Conceição, realiza todos os anos a *Kerb Fest*. É uma festa grande, onde as demais localidades do município participam. A festa é no mês de dezembro, algumas vezes fazem baile ou *mate-baile*³⁸.

O termo *Kerb Fest* nem sempre é usado, em outras épocas era mais freqüente. Atualmente as demais localidades fazem a *Festa da Comunidade*, como elas chamam. Envolvem todos os moradores e promovem neste dia, que é sempre em domingo, um churrasco com danças e jogos no período da tarde.

Parece que aos poucos esta tradição do *Kerb Fest* está desaparecendo nessa comunidade observada. Porém existem pessoas que estão trabalhando para a manutenção da mesma.

É preciso cautela, para não reinventar tradições como diz Hobsbawn (1997), é obvio que nem todas essas tradições perduram; concordamos com ele até certo ponto, sabemos que nem sempre perduram, mas tudo o que é feito para revivê-las, sob nosso ponto de vista, é válido.

2.3.1.5 Prato Típico: Porco à Paraguaia

³⁸ Uma festa com música que inicia no final da tarde.

O prato típico, *Porco à Paraguaia*, é originário da época da Guerra do Paraguai (1864), introduzido no país pelas tropas paraguaias. A preparação deste prato tornou-se tradicional em muitos lugares desde este fato histórico³⁹.

Com o passar do tempo incorporou algumas adaptações, através do uso de temperos fortes, como o limão. Na seqüência podemos observar uma figura do prato típico do Município de Missal.

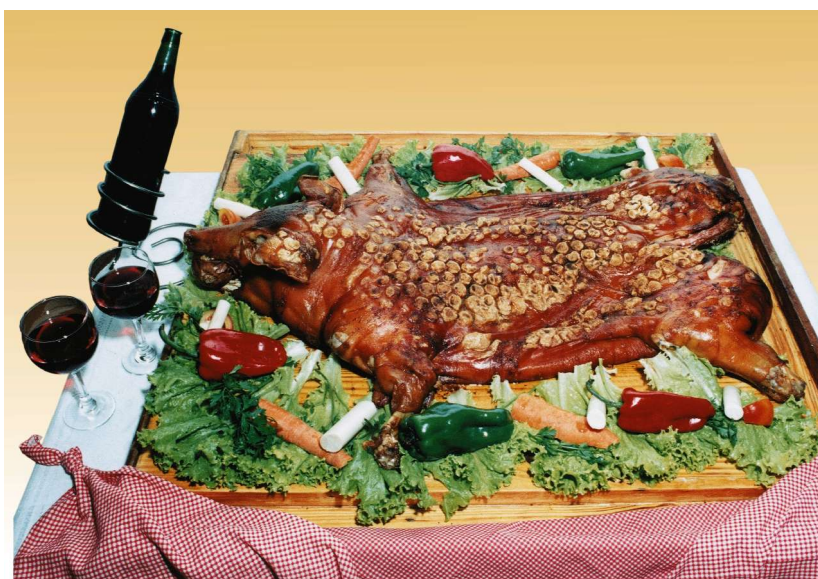


Figura 18– Prato Típico

Fonte: Arquivo pessoal de R.F.

Em setembro de 2001, ocorreu o lançamento oficial desta iguaria como prato típico do município. Recebeu o prêmio de melhor prato típico da região. É costumeiramente servido nas festas do município.

³⁹ Dado extraído da página da Prefeitura Municipal de Missal na Internet – missal.pr.gov.br.

A princípio não vemos nenhuma ligação da escolha do prato típico de Missal à cultura alemã, a qual se pretende enfatizar. Nas entrevistas informais observamos comentários pertinentes a isso.

Alguns informantes relataram que a maioria dos agricultores do município são de descendência alemã, e que praticamente todos tem um “porquinho” em casa, é fácil mantê-lo e por que não ser o prato típico uma vez que a maioria dos moradores são descendentes alemães e gostam muito desta iguaria.

Na verdade o que ocorre é uma fusão de culturas, a história das tropas paraguaias e a realidade dos moradores locais. Pensar a história local através de representações sociais reflete em manifestações culturais que muitas vezes podem não ser comuns a vida cotidiana.

2.3.1.6 A Cuca

Precisamos mencionar também, que além do prato típico, Missal tem outra característica na culinária local, que a faz ser conhecida regionalmente; é com relação à *Cuca de Missal*⁴⁰.

Para a escolha da receita que melhor se caracterizasse com o Município, em 2004 a Secretaria de Turismo instituiu o concurso para escolher a *Cuca de Missal*. Um de nossos informantes, que também participou do concurso nos disse que: *A terra dos alemães é a terra da Cuca Típica, hoje ela é feita em todos os eventos quando vem visitantes de fora. A cuca nunca mais vai faltar...*

⁴⁰ É uma espécie de pão doce, acrescido de uvas, açúcar e canela sobre o mesmo.

Este breve relato nos mostra que a decisão das autoridades locais em fazer o concurso da *Cuca de Missal* foi uma idéia válida. Sabemos que é comum, para os indivíduos de descendência alemã, fazerem a *Cuca* em suas casas, mas agora Missal é também conhecida pela receita da *Cuca de Missal*.

Se avaliarmos o lado cultural, verificamos que as considerações de Certeau (1996), quando este se refere às invenções do cotidiano, são pertinentes. Provamos que o ato de fazer a *Cuca de Missal*, por exemplo, é algo da cultura local e ser passado de geração para geração pode tornar as práticas culturais permanentes.

Certeau ainda aponta que jamais as coisas ficam iguais, mas o que consideramos como relevante é o fato de mesmo com o passar do tempo, as práticas culturais não são imutáveis, elas se transformam, mudam como o próprio ser humano e a própria realidade sócio-histórica em que este está inserido.

2.3.1.7 Outras Comemorações

Atualmente vemos crescer o interesse das autoridades locais em realizar atividades que façam as pessoas voltarem no tempo. Relembrar as grandes festas, como uma forma de valorizar mais as culturas aqui existentes. Há uma preocupação muito grande com a cultura alemã, porém outras culturas são valorizadas e incentivadas.

As tradições gaúchas no município são cultivadas por meio de festas, bailes, fandangos, rodeios de laço e churrascos. Estas festividades ocorrem durante o ano, mas especialmente no

mês de setembro quando ocorre a tradicional *Semana Farroupilha*.

O grupo de danças do CTG (Centro de Tradições Gaúchas) local é destaque na região, um número acentuado de crianças e jovens participa e anima as festas gauchescas em Missal e região.

A figura, a seguir, mostra o grupo de danças em uma de suas apresentações:



Figura 19 – Grupo de danças do CTG

Fonte: Arquivo pessoal de MB.

O Dia de São João é comemorado em Missal, todas as escolas do município fazem festa nesta data, seja no centro da cidade como nas localidades, reúne um número expressivo de pessoas, de crianças a idosos.

O Baile do Município é outro momento de encontro que reúne muita gente, quando da escolha da *Miss Missal*.

No grupo da *Terceira Idade* observamos um comportamento bastante significativo com relação aos laços de amizade. De maneira geral todos se relacionam bem e usam com muita frequência a língua alemã, tanto em suas casas como nos momentos de encontro com outros membros do grupo da *Terceira Idade*.

Festas para os grupos da *Terceira Idade* acontecem com frequência, tanto que a cada ano é feito um matinê com a escolha da *Miss Terceira Idade e Vovô Charmoso*.

São estas as comemorações que mais ficam em evidência em Missal. Apesar de haver predominância da cultura alemã, é possível observar que nem tudo gira em torno da cultura alemã, também existe uma preocupação com as outras etnias.

Através da fala dos indivíduos, podemos destacar a construção da identidade destes e da própria comunidade pelas transcrições das falas e observação destas festas típicas, podemos afirmar que realizar festas típicas é uma maneira de manter viva a cultura dos grupos étnicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo faremos algumas considerações teóricas baseadas em autores que norteiam este trabalho, ressaltando os aspectos ideológicos e teóricos que estão presentes neste texto, assim que a abordagem de alguns assuntos específicos o exigir.

3.1 COMUNIDADE LINGUISTICA: AS LÍNGUAS EM CONTATO

Observando os pressupostos da sociolingüística constatamos que o estudo desta se faz a partir do estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Porém o ponto de partida deste estudo é a comunidade lingüística, que Alkmim (2004, p.31) define como:

Uma comunidade lingüística de fala se caracteriza não pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se comportam, por meio de redes comunicativas diversas, e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras.

Podemos constatar e dizer que seria um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham normas com relação aos usos lingüísticos.

Diversos estudiosos definem o que vem a ser uma comunidade lingüística, assim Fishman (1975, p.32) nos diz que:

Um grupo cujos membros dominem ao menos, uma variedade lingüística comum e conheçam as regras para sua utilização adequada. Uma comunidade lingüística pode ser pequena quanto uma única rede de comunicação.

O maior grupo étnico da comunidade, os descendentes alemães, têm uma variedade em comum, identificando-se na comunidade onde conhecem as regras desta comunicação, formando um conjunto comum de normas lingüísticas e sociais.

Segundo Gumperz (1982), indiferentes às diferenças lingüísticas entre os falantes, a comunidade lingüística forma um sistema porque estes estão relacionados com um conjunto comum de normas sociais.

Já Bloomfield apud Damke (1997) define comunidade lingüística simplesmente como falantes que usam a mesma língua. Esta definição se assemelha ao contexto em questão, referente aos falantes de etnia alemã.

De acordo com Heredia (1989, p.179) comunidade lingüística existe:

Se seus membros têm em comum ao menos uma variedade de língua e também normas de uso correto, uma comunicação intensiva entre eles, repertórios verbais ligados a papéis e unificados por normas, enfim, uma integração simbólica no interior do grupo ou do subgrupo de referência (nação, região, minoria).

Assim, no contexto por nós pesquisado, os indivíduos pertencentes à etnia alemã, têm ao menos uma variedade de língua – o alemão, geralmente ao lado do português, a língua oficial. Os demais grupos étnicos aparecem em menor número, são considerados como “outros”, minorias lingüísticas, e acabam aceitando as variedades da maioria lingüística.

Nessa estrutura social, a comunicação social para Heye (1986, p.204) é estabelecida pela relação de uso da língua e da própria estrutura social, fatores importantes que norteiam as definições de comunidade lingüística.

Damke (1997) define a comunidade lingüística como *uma rede de comunicação lingüística com regras sociolingüísticas*. Concordamos com o autor uma vez que entendemos a sociolingüística como uma área da lingüística que trata das relações entre linguagem e sociedade.

E essa relação entre linguagem e sociedade revela como se dá a aceitação na e pela comunidade lingüística.

Os descendentes alemães da comunidade pesquisada são falantes da língua alemã e portuguesa. A primeira língua apresenta mudanças e quando duas línguas entram em contato sofrem uma transformação lingüística. Temos então, na comunidade, uma situação de línguas em contato (português/alemão), formando uma mescla denominada por Damke (1997, p.216ss) de *Brasildeutsch*.

Esta comunidade lingüística é definida pela existência de interação comunicativa, em um contexto sociolingüístico de línguas em contato. Em meio a este contexto sociolingüístico, torna-se evidente o plurilingüismo em cada ponto da comunidade.

Calvet (2002, p.35) afirma que:

O plurilingüismo faz com que as línguas estejam em contato. O lugar desses contatos pode ser (bilíngüe, ou em situação de aquisição) ou a comunidade. E o resultado dos contatos é um dos primeiros objetos da sociolingüística.

A definição que acabamos de citar se aplica a situação de línguas em contato, em especial ao indivíduo bilíngüe e vem de encontro às características da comunidade pesquisada.

O plurilingüismo aparece através do uso da língua, quando um falante se encontra em situação em que passa a usar mais do que uma língua para sua comunicação.

Paralelo a isso Cadiot (1989, p.141) afirma que:

Se as línguas em contato especializam-se, com efeito, em certos registros (língua nacional na escola, língua regional ou dialeto em casa), existem na prática situações (estas o mais freqüente associadas a lugares de socialização “abertos”) em que a alternância de línguas é a regra e é considerada um modo específico de comunicação.

Em Missal os indivíduos usam a língua portuguesa freqüentemente, porém um número expressivo de indivíduos utiliza também a língua alemã. Esta situação de línguas em contato produz uma interferência entre as duas línguas que resulta no *Brasildeustch*.

Para embasar esta questão utilizamos os estudos de Heye (1986, p.218) que se refere às línguas em contato e diz que no Brasil, com relação a língua alemã, é falado:

Uma variedade “B” (*Brasildeustch*), que tem como variedade superposta “A” o alemão padrão da Alemanha. O *Brasildeustch* uma variedade composta que compreende elementos do português, de um lado, e elementos dos dialetos alemães constituintes de outro (pomerano e outras formas de *Platt*), e se formou através de vários processos de mistura e nivelamento dos diferentes grupos.

Em vários momentos da pesquisa observamos os participantes declararem que a língua alemã falada por eles não é pura, verdadeira (como dizem), a mesma usada como padrão.

Podemos concluir que a língua usada nesta comunidade e em outras na região como vimos em pesquisas anteriores, não deixa de ser uma variante da língua trazida pelos imigrantes e que Heye e Damke definem como *Brasildeustch*. E também que a língua falada por estes indivíduos é adquirida de modo informal e promove a socialização entre os membros familiares, vizinhos e outros.

3.2 LÍNGUA E IDENTIDADE

Desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães, na forma como se deu o processo de colonização em Missal, formou-se uma comunidade lingüística com a língua alemã que recebeu influências passadas de geração em geração, sob a influência do contexto histórico, social, econômico, político e cultural.

Toda a história da colonização, já comentada anteriormente, prova à predominância dos descendentes alemães em Missal. O uso freqüente da língua alemã nos fornece subsídios de estudo das relações desta com a identidade dos indivíduos.

A língua faz parte da própria identidade do indivíduo e são aspectos defendidos por aqueles que vivem na comunidade pesquisada, por isso necessitamos de cuidado quando das observações sobre língua e identidade, pois acreditamos ser o carro chefe desta análise com reflexo nas questões culturais.

Como afirmam os estudos da sociolingüística que a linguagem e a sociedade estão ligadas entre si e que essa relação é a base da constituição do ser humano, detentor de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua.

É preciso considerar razões históricas, o contexto social, onde a língua é o critério mais adequado para proceder e classificar o indivíduo.

Na tradição estruturalista, iniciada por Saussure, *a língua é o sistema subjacente à atividade da fala.*

A partir de então se procura relacionar língua e sociedade, onde Mey (1998, p.76) diz que:

A língua se relaciona com a sociedade porque é a expressão das necessidades humanas de se congregarem socialmente, de construir e desenvolver o mundo. A língua não é somente a expressão da 'alma' ou do 'íntimo', ou do que quer que seja, do indivíduo; é acima de tudo, a maneira pela qual a sociedade se expressa como se os seus membros fossem a sua boca.

É comprovado por esta afirmação que a construção e o desenvolvimento do mundo se dá pela relação língua e sociedade.

Percebemos que os descendentes alemães em Missal, desenvolveram com isso uma forma de manter a língua materna. A língua trazida pelos colonizadores alemães perdurou no tempo junto com os costumes, crenças e usos destes que foram precursores desta história.

Diferentes disciplinas têm estudado a língua materna, para a lingüística seria a língua que mais o indivíduo conhece; para a sociolingüística a língua que se usa mais.

Skutnabb-Kansas (1981, p.12-18) se refere a língua materna como tendo um caráter identitário.

De acordo com Hall apud Lyons (1987, p.4) a língua(gem) é *a instituição pela qual os humanos se comunicam e interagem uns com os outros por meio de símbolos arbitrários orais-auditivos habitualmente utilizados.*

Observamos nesta definição que os fatores de comunicação e interação explicam a visão de que a língua que é usada por determinada sociedade é parte da cultura daquela sociedade.

A preservação de valores, sejam eles afetivos, culturais ou religiosos, foram estudados por Durkheim (1978, p.514) como sendo *representações coletivas que exprimem realidades coletivas, os ritos são maneiras de agir que nascem no seio dos grupos reunidos e que são determinados a suscitar, a manter ou a refazer certos estados mentais desse grupo.*

Segundo Damke (1998, p.20-21):

A língua é parte integrante do ser humano, assim como a faculdade de se locomover, de se reproduzir, a necessidade de se alimentar, de se defender...o homem para conviver em sociedade tem necessidade de se comunicar com os seus semelhantes, não consegue viver sem a língua e sua linguagem.

Com isso os descendentes de alemães, que eram maioria no período de colonização, e ainda o são hoje, se instalaram em Missal e construíram uma forma duradoura de poder.

Segundo Calvet (2002) em um estudo sobre as posições marxistas acerca da língua mostra que os traços de poder são observados na comunidade. No contexto estudado percebemos que os traços de poder provocaram o uso da língua alemã no processo social de colonização e perdura até a atualidade.

A organização social dos descendentes alemães estava acima de qualquer divisão e pregava uma ideologia significativa que para Chauí (2003, p.28) é *um conjunto de idéias de uma época, tanto como “opinião geral” quando no sentido de elaboração*. Essa organização social incorpora uma identidade com ideologias voltadas a uma época.

Ainda Mey (1998, p. 81) fala que *um elo muito forte é criado (ou pressuposto) entre a nação e sua identidade (histórica e lingüística), - não só no tempo presente, mas também em relação ao povo dos séculos passados e a língua comum*.

A partir daí concordamos que a língua e identidade são partes integrantes uma da outra se considerando que é pela língua que o indivíduo marca sua identidade e vice-versa.

Faz-se necessário ressaltar a questão da abordagem sociolingüística, pois segundo Calvet (2002, p.65) *existe todo um conjunto de atitudes, de sentimentos dos falantes para com suas línguas, para com as variedades de línguas e para com aqueles que as utilizam*.

Embasado em Castells (2002, p.23) podemos dizer que a construção de identidades nasce pela história, ciência, instituições, aparatos de poder e outros.

Segundo Hall (2003, p.08):

O próprio conceito com o qual estamos lidando, “identidade”, é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova.

A afirmação do autor de que estamos lidando com conceitos complexos é válida, principalmente quando entendida dentro do contexto multicultural por nós estudado.

O multiculturalismo suporta as questões relacionadas a identidades, e apresenta uma fonte de situações tensas e contraditórias em meio as ações sociais.

Para Foucault (1987) *as identidades são inscritas em relações discursivas de poder específico nas quais são construídas*. Nestas perspectivas podemos dizer que as identidades também são construídas, de acordo com suas práticas discursivas.

Cada tipo de processo de construção de identidade leva a um resultado distinto no que tange à constituição da sociedade ao longo do tempo.

Hall (2005, p.38) nos ajuda a validar as idéias apresentadas anteriormente quando diz que *a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo*.

Devemos falar em identidade e vê-la como um processo em andamento, dentro de nós como indivíduos, mas preenchida a partir de nosso exterior.

No Município de Missal observamos que os indivíduos apresentam uma identidade baseada na etnia alemã e construíram e constroem suas biografias através da língua e cultura alemãs.

A língua alemã estabelece um tipo de poder sobre a identidade. Na comunidade, isso pode ser percebido pelas festas típicas, das quais falamos no segundo capítulo. São as atividades

culturais que impulsionam e fazem manter-se vivas as atitudes e atos de fala em alemão e que por sua vez sustentam a língua e identidade local.

A fala alemã é considerada como uma forma da identidade local. Os indivíduos observados nesta comunidade falam o alemão e o português.

Neste contexto existe a presença de outras etnias, porém o que é particularmente interessante falar, é que esse “outro” indivíduo passa a ser um sujeito passivo mediante a maioria étnica, aceitando o maior grupo étnico de forma amistosa.

Segundo Chnaiderman (1998, p. 49), temos o seguinte posicionamento:

Relacionar língua(gem) e identidade implicam em introduzir a questão de determinação cultural na questão estrutura. Fica em questão qualquer pensamento que busque determinações essencialistas. Tanto a língua(gem) como a identidade passam a se inserir em culturas diversas.

Para Rajagopalan (1998, p.41) *a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela*. De certa forma validamos o que afirmamos anteriormente, que a língua é também fator de identidade. Em Missal a língua alemã se reflete nas manifestações culturais dos descendentes alemães.

A identidade não está impressa em nossos genes, como também afirma Hall. No entanto, precisamos valorizar toda e qualquer atividade cultural na sociedade, para que esta possa por mais tempo alimentar a língua e a identidade do indivíduo.

3.3 CULTURA NO SINGULAR OU PLURAL?

Ao longo de todo o trabalho falamos da predominância da língua e cultura alemãs em Missal, porém dentro de um contexto de pluralismo lingüístico e cultural. Isto vem de encontro à decisão da própria UNESCO, visto que, foi aprovado no dia vinte de maio de 2005, em Viena (Áustria) na Assembléia da UNESCO, por mais de cento e cinqüenta votos a favor, dois contra (Estados Unidos da América e Israel) e duas abstenções o estatuto em defesa da diversidade cultural no mundo.

As decisões apontadas colocam em debate uma organização de poder. Manifesta a realização de um sistema social mediante uma política, como afirma Certeau.

No contexto pesquisado, a cultura alemã tem significado importante dentro de um contexto multicultural.

As organizações culturais representam respostas as mudanças estruturais da sociedade.

Certeau (1995, p.207) diz que:

Vemos nascerem associações que não mais obedecem às mesmas divisões. Elas reúnem os usuários de ônibus ou parques de diversões, os habitantes de uma cidade poluída pela manutenção de usinas, as pessoas em férias exploradas nas praias, etc. Apresentam alguns traços característicos.

Esse crescimento desenfreado torna a cultura plural, possibilita representações sociais diversas inseridas na vida cotidiana. Algumas atividades são referências em todo o mundo, outras singulares.

Entretanto, as atividades culturais em Missal, tentam criar um símbolo para a origem étnica da comunidade. São atitudes em relação à cultura local de influência alemã que demonstram que ainda se vive o costume dos antepassados.

Certeau (1995) afirma que esses grupos formam-se e identificam-se graças à possibilidade reencontrada de se situar em algum lugar. Então, quando o município, numa tentativa política de identidade germânica resgata os costumes alemães, com grupos de danças, jantares típicos, festas típicas e outros está tentando legitimar a cultura local.

No macro-contexto temos a cultura no plural e no micro-contexto estudado temos a cultura no singular dentro da cultura no plural.

3.4 MONOLINGUISMO OU BILINGUISMO?

Bloomfield (1954), define o bilingüismo como a competência inata de usar duas línguas. Weinreich (1968) e Mackey (1965) definem o bilingüismo como *o uso alterado de duas línguas ou mais línguas pelo mesmo falante*.

Para Damke (1997) o bilingüismo ocorre quando o indivíduo domina e utiliza mais de uma variedade lingüística para se comunicar. Sabemos que para a comunicação é essencial o domínio de uma variedade, entretanto não consideramos como única forma de comunicação.

E agora? Será que já podemos dizer que a comunidade estudada é bilíngüe? De certa forma sim, uma vez que a competência existe e é comprovada pelos fatores histórico-sociais mencionados nos capítulos anteriores. Para Skutnabb-Kansas (1988), o termo *bilingüismo* é definido da forma como cada pesquisador tiver vontade de fazê-lo e dele dispor em seus estudos e pesquisas, ou então, de acordo com os objetivos que queira alcançar nessa pesquisa.

Skutnabb-Kansas nos mostra uma abertura quanto à definição do termo *bilingüismo*, e comprovamos essa importância com a afirmação de Pereira (1999, p.61) que diz:

...as pessoas se tornam bi(multi)lígües não porque tenham pensado que tal situação lingüística fosse tão desejável razão por que, conscientemente, quisessem se tornar bi ou multilígües. Várias são as motivações para tanto, uma delas tem relação com as buscas de novas perspectivas em outros países nos quais os imigrantes viam sua língua mãe em desvantagem.

Para a maioria dos entrevistados a língua mãe no Município de Missal é a alemã. Segundo Damke (1997, p.50):

A primeira língua com a qual uma criança tem contato, é considerada sua língua materna, e é adquirida principalmente pelas diversas situações de socialização com a família a qual ela pertence. E a segunda língua, é geralmente adquirida em idade escolar ou em outras situações de socialização.

O autor aborda a situação da língua materna como sendo aquela que com a qual se tem maior contato, já Heredia (1989, p.180) diz que:

Certamente a escolha da língua é determinada por sua freqüência de uso em tal ou tal situação, por sua vez determinada pelo grau de bilingüismo ou pelo monolingüismo dos interlocutores habituais, mas ela também é portadora e índice das relações sociais.

A afirmação feita pela autora é válida no sentido de escolher esta ou aquela língua para ser usada no contexto sociolingüístico do Município de Missal, onde verificamos e comprovamos que no grupo pesquisado, a grande maioria usa com freqüência a língua alemã de maneira falada⁴¹, raramente escrita como comprovam nossas transcrições.

⁴¹ Este fato é comprovado no decorrer das narrativas, onde os informantes expressam as situações de bilígües e/ou monolingües.

Verificamos realmente que o uso dessa língua só ocorre em determinados momentos, de acordo com as relações sociais em que estão inseridos. A autora faz uma observação que não deixa de ser pertinente a nossa pesquisa quando da importância das relações sociais e familiares (ibidem p. 191):

As famílias imigradas perguntam-se com freqüência o que convém à criança: fala-lhe na língua materna, a dos pais, dos avós, da família no seu país, aquela que eles dominam melhor e que, para eles, transmite as relações afetivas, simboliza e concretiza sua identidade cultural?.

Com relação à língua padrão do alemão, o processo de distanciamento é muito grande para a maioria dos informantes. Criam-se novas normas para o uso da língua. Aí se explica, principalmente o *Brasildeutsch*.

Para muitos dos moradores missalenses a língua materna é o alemão, mas com diversas variações usadas pelos próprios falantes. A forma oral por eles utilizada é uma variedade regional do alemão. Também usam muito a segunda língua, o português, mais freqüentemente na escola; mas observa-se a presença do alemão nas situações familiares, igreja, festas e outros.

Borstel (1992) e Damke (1999), falam do *code-switching* como sendo o uso de dois códigos, nesta situação o português e alemão, seria a alternância ou mudança de código num mesmo discurso. Para eles, isso acontece por serem falantes bilíngües que dominam os dois códigos.

Borstel (1999, p.27) afirma que:

...é bem verdade que, em algumas situações, credita-se à inabilidade dos falantes o fato de utilizarem-se de um código em detrimento de outro, porém, isto não indica, necessariamente, um desconhecimento do sistema gramatical em questão. Considera-se a alternância de código uma estratégia discursiva, quando

o falante transmite ao seu interlocutor, um pouco mais do que informações justapostas de códigos diferentes.

A alternância de código tem um papel muito importante e acontece de forma espontânea de modo que não afeta a comunicação, ao contrário em geral auxilia. Para os autores esse fenômeno ocorre pelo fato de os falantes bilíngües dominarem os dois códigos.

Para Gumperz (1982, p.59) *a mudança de código conversacional pode ser definida como a justaposição dentro da mesma troca de passagens de fala pertencente a dois sub(sis)temas gramaticais diferentes.*

A mudança de código pode ser percebida quando um falante muda livremente de uma língua para outra no mesmo enunciado, afirma Pereira (1999).

O indivíduo bilíngüe pode usar duas variáveis, alternando-as de acordo com o sistema lingüístico que dispõe. E a mudança de código passa a ser vista como uma estratégia da qual os falantes se utilizam para se comunicarem em seu grupo social.

As pessoas do contexto de línguas em contato por nós pesquisado fazem uso da mudança de código conversacional, como já falamos anteriormente. Para os moradores de Missal a mudança de código ocupa papel importante e tem o reconhecimento com relação aos falantes bilíngües de alemão e português.

A identidade dos indivíduos estudada, os bilíngües, em alguns momentos se vêem como “alemães”, e em outros como “brasileiros”. Pereira afirma que a impressão provocada para quem é de fora da comunidade é que *a identidade dos bilíngües em questão é “móvel”*.

Ainda afirma que *a identidade lingüística e a identidade étnica se assemelham às duas faces de uma moeda, interdependentes colocadas.*

Cadiot (1989) observa que:

Se as línguas em contato especializam-se, com efeito, em certos registros (língua nacional na escola, língua regional ou dialeto em casa), existem na prática situações (estas o mais freqüentemente associadas a lugares de socialização “abertos”) em que a alternância das línguas é a regra e é considerada um modo específico de comunicação.

As situações de mistura de línguas são muito comuns, e é freqüentemente associada a uma hierarquia que coloca em questão ao mesmo tempo os usos da língua que trazem desde o berço.

O que consideramos para a comunidade pesquisada é que temos uma comunidade caracteristicamente bilíngüe, que pode ser entendida pelo estudo de Lyons (1987, p.210):

O Bilingüismo perfeito, se é que existe, é extremamente raro, porque é raro que as pessoas estejam em posição de usar cada língua numa gama completa de situações e de adquirir, dessa forma, a competência exigida. Entretanto, não é incomum as pessoas se aproximarem do bilingüismo perfeito, sendo igualmente competentes em ambas as línguas numa gama razoavelmente ampla de situações.

Com o uso de duas variedades lingüísticas aparece um certo grau de competência, que faz com que o falante consiga se fazer compreender através do seu discurso. Também ambas as línguas podem ser adquiridas simultaneamente na infância ou em algum tempo depois em situações de socialização. Assim as pessoas podem ser classificadas, de um ponto de vista psicolingüístico, como afirma Lyons, como bilíngües compostos ou coordenados.

3.4.1 Bilingüismo coordenado/composto

Existem tipos diferentes de comunidades bilíngües. Diferentes, com respeito a uma língua ser ou não dominante para a maioria dos membros; a língua ser dominante para alguns membros e não para outros; ao fato de alguns indivíduos se aproximarem ou não do bilingüismo perfeito, e assim por diante.

Fishman (1965) tentou identificar as variáveis que definem os domínios, estudos na sociolingüística, em determinadas sociedades. Domínios estes que se referem a uma diferenciação funcional razoavelmente clara das duas línguas.

A classificação de bilingüismo coordenado e composto se fundamenta na maior ou menor proficiência do indivíduo bilíngüe ao utilizar duas línguas, afirma Damke (1998).

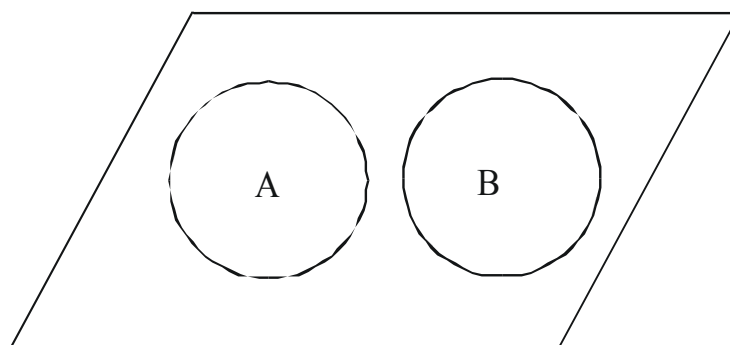
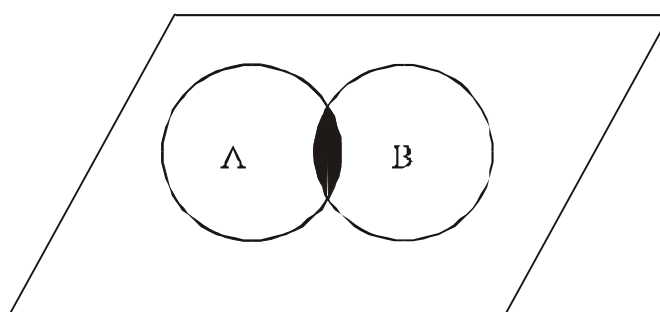
O levantamento sobre os falantes de duas línguas em contato é importante para nossa pesquisa porque pode definir, muitas vezes, o maior ou menor grau de interferências de uma na outra língua.

Para Damke (1998, p.54):

Há bilingüismo coordenado quando um significante da língua 1 somente cobre um significado desta permanecendo independente do significado da língua 2. Há, então dois sistemas que coexistem separados um do outro. Um verdadeiro bilíngüe utiliza para cada língua as mesmas relações significante/significado que os monolingües nestas línguas.

Compreendemos que para o indivíduo bilíngüe coordenado as duas línguas operam separadamente, como sistemas independentes, isso significa dizer que o indivíduo bilíngüe coordenado consegue entender, saber e dizer o que pretende em qualquer uma das duas línguas.

Grève e Passel (1975, p.113) apud Damke (1997, p.55) representam as duas línguas numa situação de bilingüismo coordenado e composto:

Quadro 01 - Bilingüismo Coordenado**Quadro 02 - Bilingüismo Composto**

Como o próprio quadro mostra, há bilingüismo em situações em que as duas línguas em contato se sobrepõem, isto é, são simultaneamente pelo falante bilíngüe.

No contexto bilíngüe pesquisado encontramos casos de bilingüismo composto, todos os falantes apresentam interferências da língua materna na segunda língua.

Percebemos que nestes momentos de encontro, quando o indivíduo faz uso da língua alemã e portuguesa, provoca momentos de inter-relação que geram o bilingüismo.

Para Levi-Mattoso (1982, p.122) sobre o bilingüismo composto diz que o indivíduo formula primeiro seus pensamentos em uma língua e passa por um processo acelerado de tradução para a segunda língua.

Os bilíngües compostos apresentam um desempenho satisfatório proveniente da língua materna. Na comunidade estudada, as interferências provocadas pelo alemão no desempenho do português podem ser consideradas como resultado de um bilingüismo composto.

3.5 CULTURA: ESPAÇO OU IMPOSIÇÃO?

A palavra *cultura* tem vários sentidos, para tanto mencionaremos e distinguiremos aqui, as situações de uso de uma determinada cultura, como fica a questão do espaço que a cultura ocupa na comunidade lingüística em questão.

Para Lyons (1981, p.223):

O sentido em que ‘cultura’ é mais ou menos sinônimo de ‘civilização’ e, numa formulação mais antiga e extrema de contraste, oposta a ‘barbarismo’. É este o sentido, em inglês, do adjetivo ‘*cultured*’ (‘culto’). Baseia-se, em última instância, na concepção clássica do que constitui excelência em arte, literatura, maneiras e instituições sociais.

No sentido de ver a questão cultural pelo viés das instituições sociais e tudo aquilo que está ligado a elas, Certeau (1995, p.192) afirma que:

A importância crescente dos problemas culturais está inserida em um amplo contexto. Em primeiro lugar, ele se caracteriza pela lógica de uma sociedade produtivista que correspondeu às necessidades elementares da população contribuinte e que, para se ampliar, deve analisar, desenvolver e satisfazer necessidades ‘culturais’ de sua clientela.

Quando Certeau se refere ao contexto, traçamos uma linha imaginária até a comunidade lingüística estudada e observamos nas práticas cotidianas que muitas das manifestações culturais expressas pelos indivíduos observados são realmente formas de suprirem necessidades, ou melhor, na maioria dos indivíduos observados, que neste caso são de descendência alemã, percebemos que as atividades culturais que visam mostrar a cultura alemã, satisfazem os indivíduos.

Para a maioria dos indivíduos observados, falar em cultura alemã é reviver o passado, como muitos afirmam nas entrevistas. Muitas vezes, quando ouvimos a palavra *tradição*, parece que estamos falando de algo antigo, velho, distante. Mas nem sempre é assim, tudo depende do ângulo em que nos encontramos e avaliamos.

Hobsbawn (1997, p.9) se refere a questão da invenção das tradições e afirma:

O termo ‘tradição inventada’ é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as ‘tradições’ realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez.

Nem todas as tradições perduram, mas mantém uma continuidade em relação ao passado. Podemos não ter na comunidade uma cultura totalmente original, mas sim uma cultura com referência em um passado histórico, que estabelece uma continuidade.

Cabe ressaltar as observações de Certeau (1995, p.192) em que *mais do que um conjunto de “valores” que devem ser defendidos ou idéias que devem ser promovidas, a cultura tem hoje a conotação de um trabalho que deve ser realizado em toda a extensão da vida social.*

Indiferente de como a cultura é manifestada, se o espaço que ocupa é seu verdadeiro lugar ou até uma certa “imposição”, o que vale é ser usada, uma vez que o termo *cultural* para Certeau aparece em uma série de expressões usuais: “ação cultural”, “atividade cultural”, “assuntos culturais”, “centro cultural”, “cadeia cultural”.

Assim, no contexto pesquisado, o que é mais importante é que as expressões culturais parecem ser expressões dos sentimentos, das emoções, da memória das pessoas, principalmente referentes à sua situação de falantes bilíngües alemão/português.

3.5.1 Cultura no Plural: Práticas sociais

Pesquisas sociolinguísticas no Brasil mostram constantemente a diversidade linguística do país e que os falantes de outras línguas, que usam outras línguas além da língua oficial do país, não podem mais ser ignorados.

Segundo Lyons (1995, p.227) com demasiada freqüência a correlação entre língua e cultura é feita em um nível muito geral, e com o pressuposto tácito ou explícito de que os que falam a mesma língua têm necessariamente que compartilhar a mesma cultura.

Claro que tal pressuposto não pode ser levado em consideração como único é verdadeiro, nem mesmo o autor acha isso. Pois mesmo quem não fala determinada língua pode apreciar determinada cultura ou vice-versa.

O que vale ressaltar é que a estrutura da língua de um indivíduo influencia e é influenciada pela própria cultura.

Segundo Santos (2004, p.8) cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. No contexto em estudo, observamos manifestações culturais da comunidade que tornam evidente a identidade local.

Para Certeau (1995, p.103):

A relação da cultura com a sociedade modificou-se: a cultura não está mais reservada a um grupo social; ela não mais constitui uma propriedade particular de certas especialidades profissionais (docentes, profissionais liberais); ela não é mais estável e definida por um código aceito por todos.

As manifestações culturais de Missal, não são reservadas apenas ao grupo étnico alemão, todos os indivíduos podem participar das práticas sócias, indiferentes de sua etnia. A cultura alemã praticada na comunidade é estável e aceita por muitos que não são de descendência alemã, mostrando que existe um relacionamento harmonioso entre os indivíduos de diferentes culturas.

Na prática cotidiana observamos algumas manifestações culturais conforme já descrito no capítulo dois, que tem a participação de pessoas, inclusive adolescentes de diferentes etnias.

Todas estas atividades em relação à cultura local de influência alemã demonstram que ainda se vive o costume dos antepassados, mais uma vez enfatizando a questão da colonização como principal responsável por esta propagação.

E para Mey (1998, p.70) , que aborda a questão do *Heimat*, “é aquele intraduzível conceito germânico que engloba desde os quitutes maternos até as sepulturas dos ancestrais e a árvore sob a qual beijamos o nosso primeiro amor”; pode ser citado aqui como fator de relação

entre a produção cultural e os vínculos familiares. Uma herança cultural trazida pelos descendentes.

Essas atividades tentam, de certa forma, recriar a origem étnica da comunidade. São atividades que ocorrem durante o ano para representar a ascendência alemã da população, validando a imagem identificatória do Município na região.

Para Santos (2004, p.8):

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitas. Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultado de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência.

Saber que há uma realidade cultural comum à sociedade é reconhecer a importância das manifestações e dimensões culturais das classes e grupos que a constituem, pois a riqueza das formas da cultura faz pensar que fazemos parte de uma realidade social.

Segundo Certeau (1996, p.45):

A cultura articula conflitos e volta e meia legitima, desloca ou controla a razão do mais forte. Ela se desenvolve no elemento de tensões, e muitas vezes de violências, a quem fornece equilíbrios simbólicos, contratos de compatibilidade e compromissos mais ou menos temporários. As táticas do consumo, engenhosidade do fraco para tirar partido do forte, vão desembocar então em uma politização das práticas cotidianas.

As práticas sociais cotidianas que envolvem a cultura alemã, formam uma rede de comunicação vasta, articulando os elos familiares, de vizinhança, religiosidade e transpondo a

língua materna de tempos em tempos, transformando caminhos culturais, dando uma nova forma ao presente.

4 LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE

Neste capítulo estão inseridos os relatos orais e escritos recolhidos junto aos participantes da pesquisa. Como o foco principal deste estudo se dá em torno da língua, cultura e identidade do contexto sociolingüístico observado, faremos análises destes relatos que justificarão as situações de línguas em contato no Município de Missal.

Observaremos que os relatos dos participantes, na sua maioria bilíngües, apresentam fatores sociolingüísticos que justificam e sustentam as situações de línguas em contato nas relações familiares e de amizade.

Essas relações auxiliam de forma significativa na manutenção da fala alemã. Bortoni-Ricardo (2004) apresenta considerações sobre a variação do português brasileiro e propõe que o imaginemos em três linhas, que chama de contínuos; o contínuo de urbanização, o contínuo de oralidade-letramento e o contínuo de monitoração estilística.

Tomemos em nossa pesquisa o contínuo de urbanização, que como em uma linha imaginária em uma das extremidades apresenta os falares urbanos e em outra os falares rurais. A

autora observa que, ao longo do processo sócio-histórico, os falares urbanos foram sofrendo a influência de codificação lingüística. Então percebemos, em muitos casos, que ora o indivíduo se encontra em uma extremidade do contínuo, ora em outra.

Este vai e vem no contínuo de urbanização se dá pelo fato do indivíduo ter traços lingüísticos relacionados aos falares urbanos e rurais, e quando isso acontece a autora afirma que temos indivíduos rurbanos.

Com o uso da língua alemã temos situações parecidas, apenas modifiquemos os falares urbanos por falares alemães ou portugueses e os falares rurais por falares portugueses ou alemães. Perceberemos que no contexto estudado as línguas estão sendo utilizadas da mesma forma. A língua portuguesa será em algumas instâncias vista em contato com a língua alemã e a língua alemã com a língua portuguesa. Provocando as situações de línguas em contato.

Pode-se observar nas entrevistas e através da observação participante que a fala alemã está muito presente, bem como as relações culturais que se referem a esta etnia. Obviamente, não devemos nos esquecer que a língua portuguesa ocupa papel importante e principal no macro-contexto, enquanto a fala alemã permanece a um espaço mais restrito, pois apresenta um valor de identidade local.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA

As situações de aquisição e aprendizagem da língua/linguagem se dão em torno das situações sociais de fala na própria comunidade pesquisada. A vida na comunidade representa a

forma de uso da língua materna. Para a grande maioria dos moradores a língua alemã é a língua materna.

Coseriu (1988, p.15) diz que *a língua/linguagem só existe na diversidade, a língua é a própria variação lingüística*. Também define que a língua é um sistema e um conjunto de normas ou um código lingüístico com características históricas e universais.

Para Damke (1998), a primeira língua ou língua materna é, segundo definição deste e de vários outros autores, a língua que a criança adquire na primeira fase da socialização, geralmente na própria família e de maneira assistemática.

No contexto da pesquisa o que observamos é a preocupação em manter a língua considerada como materna. Percebemos que as características históricas da comunidade influenciaram para o contínuo uso da língua materna.

Segundo Hitz (2004, p.80):

Diferentes disciplinas têm estudado a língua materna, segundo a sociologia, a língua materna é na qual alguém mantém suas primeiras comunicações. De acordo com a lingüística é a língua que se conhece mais. Em sociolingüística a língua que se usa mais. Na psicologia, a língua materna é com a qual o falante se identifica, já na psicologia social e sociologia é a língua que identifica o falante como nativo.

De acordo com a afirmação anterior e de acordo com o contexto pesquisado, entendemos que para o presente contexto a definição que mais vem de encontro é aquela que se refere à língua materna como sendo a língua que mais usam, principalmente nos encontros familiares, em grupos específicos.

Com o depoimento a seguir comprovamos o fato de que no início da colonização as pessoas falavam uma com as outras praticamente só em alemão:

É a gente sabe que muitas pessoas que no início tinham muita dificuldade de se comunicar, porque se falava quase só em alemão em casa, né. E só que depois com a vinda de outras famílias foi se aprendendo facilmente o português, né. Assim vice-versa. Então tem várias histórias de pessoas que às vezes não eram entendidas ou às vezes até não pediam água, porque não sabiam falar o português.

Com base neste depoimento é válido ressaltar o fato de quando o informante se refere às histórias que sabe a respeito dos moradores na época da colonização, se refere ao fato de as pessoas às vezes não eram entendidas porque não falavam o português, percebemos claramente que a língua materna destes indivíduos era a alemã.

Por outro lado, observamos que a língua alemã deixou de ser a língua materna de muitos descendentes alemães, como nos informam nossos participantes e também quando se referem a seus filhos que não aprenderam a língua alemã:

Então, e com o passar do tempo, até as famílias estão deixando, muitas vezes, eu mesmo, não ensinei praticamente nada aos meus filhos. Que é uma falha, acho que é uma questão de cultura, que precisa ser mantida.

Para tanto, percebemos o que por várias vezes nos intrigava, o fato de saber até que ponto uma etnia pode ou não influenciar na cultura local, na língua usada diariamente e como estaria caracterizada a identidade de cada indivíduo que está usando línguas que estão em contato.

Para Gagné (2002, p.181):

A língua constitui um dos fatores-chave da existência e da definição das comunidades, um elemento essencial de identificação nacional. Assim o nome étnico de um grupo coincide frequentemente com o nome de sua língua.

Coletivamente a língua portuguesa é a usada por todos no contexto em questão, e também é ensinada na escola. Mas o alemão exerce papel-chave sobre esta coletividade, principalmente na definição da identidade dos indivíduos alemães.

A língua materna desempenha o papel de suporte e de catalisador para a expressão da cultura e dos valores de uma coletividade, como argumenta Gagné.

Observamos também que a língua materna – alemã, tem existência forte na comunidade e constitui um bem coletivo e que é preciso ser levado em conta.

Um de nossos participantes mostra isso em uma das entrevistas:

A gente tem orgulho de hoje ainda ver, ainda a gente vê crianças que falam corretamente alemão... Mas o certo seria se mais falassem. Eu tenho dois filhos, um compreende tudo e fala pouco, já a minha filha não entende nada.

Em situações informais com este participante, conseguimos saber mais sobre a língua materna. Observamos através do depoimento que este sente o fato dos filhos não falarem mais a língua alemã. Também evidenciamos neste, a preocupação em manter continuamente esta língua como uma forma e resgatar a cultura e língua alemã.

Outro participante faz considerações sobre a necessidade de a escola rever a Grade Curricular, e incorporar nesta o ensino da língua alemã:

No currículo escolar gente gostaria que fosse incrementado a língua alemã... e vamos trabalhar isso... trazer de novo a língua alemã.

O gosto e a importância referenciada à língua materna dos participantes frequentemente está estampada em suas falas e atitudes. Praticamente em todas as conversas e entrevistas

participativas, estes fazem menção ao fato de que muitos falavam bem mais a língua alemã do que a portuguesa no período da colonização.

Salientam também o fato de que em Missal sempre existiram outras etnias, mas em minoria. Verificamos também, que existem relações de amizade entre a etnia alemã e as demais.

Em algumas famílias o uso da língua materna perdura até os dias atuais, mas em menor proporção, como nos disse essa participante:

A gente praticamente só falava alemão, porque as primeiras famílias, apesar de que veio... Vieram alguns italianos. Mas a gente costumava, falar o alemão, tanto que até hoje com minha mãe, enfim em casa, a gente fala praticamente só o alemão, né.

Observamos que quando os participantes, ou melhor, o modo como se expressam os participantes; referem-se a língua alemã com um sentimento de alegria. Também verificamos que a língua alemã, nos dias atuais passou a integrar um outro contexto.

No depoimento anterior percebemos que a língua alemã não ocupa mais o primeiro lugar como língua mais falada em muitas famílias, a língua mais falada nos contextos familiares. Em contrapartida, também percebemos a vontade que os participantes expressam para que a língua materna da grande maioria se mantenha nas relações familiares e de amizade.

4.2 LÍNGUA E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A sociedade passa por constantes transformações, a todo o momento nos deparamos com questões que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento do indivíduo. Para tanto faremos aqui

uma análise específica, em um determinado lugar do município de Missal/PR, no Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis. Esta análise se dará em torno daquilo que os docentes do referido Colégio querem quanto ao ensino ou não da língua alemã neste contexto e também o que os discentes do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série querem com relação à língua que gostariam de aprender além daquela que está na grade curricular.

O Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis – Ensino Fundamental e Médio, foi fundado no dia 23 de fevereiro de 1965, pelas irmãs da Divina Providência que vieram nesta data para Missal, na época denominado Casa Escolar Padre Eduardo Michelis. A Escola mantinha de 1ª a 4ª série, do Curso Primário, que continuou até fins de 1978. Em 1979, foi implantada a Lei n.º 5.692/71, de 1ª a 4ª séries e ainda com 5ª e 6ª séries, sendo que os encargos financeiros referentes a estas séries, foram assumidos pela Prefeitura Municipal de Medianeira, uma vez que a CNEC – Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, que era responsável pelo ensino fundamental, de 5ª a 8ª séries, desistiu gradativamente a partir deste ano do mesmo, por motivos justificados na época, passou a Escola na ocasião, denominar-se Escola Estadual Padre Eduardo Michelis – Ensino de 1º Grau. No ano de 1980 foi implantada a 7ª série e em 1981 a 8ª série. Em março de 1980, o Governo do Estado do Paraná assumiu os encargos financeiros com o pagamento de professores de 5ª e 6ª séries, em 1981 os de 7ª série e em 1982 os de 8ª série.

A Escola Estadual Padre Eduardo Michelis foi estadualizada e autorizada a funcionar através da Resolução n.º 3.747/82 publicada em Diário Oficial n.º 1.497 de 17/03/83. O Curso de 1ª Grau foi reconhecido pela Resolução n.º 8.022/84 de 14/12/84. No ano de 1987 foi criada a Classe Especial na área de Deficiência Auditiva –D.A.. Em 1989 formou-se uma Classe de Deficiência Mental – D.M..

A partir de 1990 o estabelecimento passou a denominar-se Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis – Ensino de 1º e 2º Graus, com a criação do curso de 2º Grau – Educação Geral

autorizado a funcionar pela Resolução n.º 518/90 de 20/02/90, sendo reconhecido pela Resolução n.º 130 de 07/01/94. Em 1991 deu-se a implantação de mais um curso em nível de 2º Grau, Magistério Profissionalizante, autorizado pela Resolução n.º 1.321/91 de 19/04/91 e que cessou em 07 de junho de 2000, através da Resolução 1961/2000. A partir de 07 de junho de 2000, através da mesma Resolução (1961/2000), publicada no Diário Oficial nº 5791, página 16 de 25/07/00 o Colégio passou a denominar-se Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis – Ensino Fundamental e Médio.

Devido à municipalização do ensino de 1ª a 4ª série, deu-se à redução progressiva das séries.

O Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis situa-se à Rua Nossa Senhora da Luz, n.º 46, no Centro da Cidade de Missal, município limdeiro ao Lago de Itaipu, na Região Extremo Oeste Paranaense. O Município de Missal possui uma população essencialmente voltada para as atividades agropecuárias, com comércio parcialmente desenvolvido e um número reduzido de indústrias que geram um pequeno índice de empregos, justificando assim, o nível sócio-econômico dos discentes que freqüentam o Colégio, que fica numa faixa de média-baixa.

O objetivo do Colégio é formar um aluno capaz de situar-se na sociedade, realizando-se e promovendo-se como pessoa humana e cidadão consciente. A meta do Colégio elaborada e aprovada em conjunto com toda a comunidade escolar é: “O CEPEM tem como meta formar cidadãos responsáveis, detentores de conhecimentos e sensíveis às causas humanas.”

Diante da realidade apresentada, fizemos uma ponte com a história e a importância do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis para a população missalense, que é na sua maioria de descendência alemã, assim como o quadro docente e parte do discente. Tentamos relacionar o uso da língua materna e os fatores culturais da maioria destes indivíduos, no caso a língua e cultura alemãs, ao contexto escolar.

Para levantar a situação fizemos assim um roteiro de entrevistas com os docentes do Colégio sobre o ensino da língua alemã e também usamos uma pesquisa feita pelo próprio Colégio aos alunos para saber se gostariam ou não de aprender outra língua estrangeira além do inglês.

Pretti (1982, p. 45) afirma que:

A linguagem estrutura o mundo, o discurso, por sua vez regulamenta a ordem da linguagem, ou melhor, no discurso se explica o modo de existência da linguagem, que é social. Nos vários grupos sociais, a tendência para uma diversificação maior nos atos da fala, prejudicial do ponto de vista da comunicação, é contida pelo que chamamos de usos ou normas lingüísticas.

Analisamos e utilizamos o roteiro de entrevistas orientado a partir de Tarallo (1986, p. 21) onde este coloca que o pesquisador deve ter na entrevista sociolingüística o propósito de minimizar o efeito negativo causado pela presença do pesquisador na naturalidade da situação de coleta de dados.

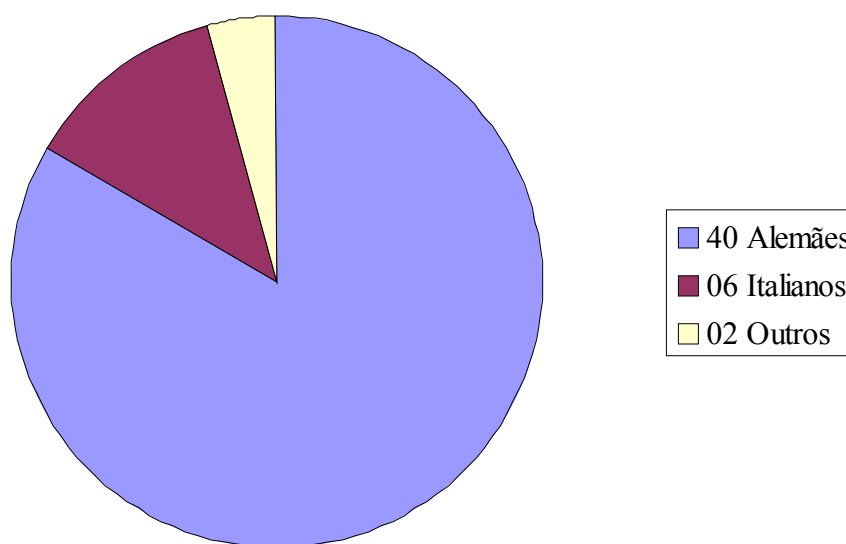
Então distribuimos um roteiro de entrevista aos professores do Colégio. Nosso trabalho de entrevistas com os professores começou no mês de junho de 2004 e que durou todo este mês. O roteiro continha dados de identificação e a importância da língua e cultura alemã. Neste período no Colégio havia quarenta e oito (48) professores, destes sete (7) não participaram do roteiro de entrevista, por estarem afastados de suas funções como docente.

De acordo com Orlandi (2002, p. 27) a pergunta é de responsabilidade do pesquisador, é essa responsabilidade que organiza sua relação com o discurso, levando-o à construção de “seu” dispositivo analítico, optando pela mobilização desses ou aqueles conceitos, esse ou aquele procedimento, com os quais ele se compromete na resolução de sua questão. Sendo assim, as questões feitas aos docentes se preocuparam mais com a língua alemã, mas na entrega do

questionário era dito a cada colaborador que não era de descendência alemã, que o respondesse de acordo com sua descendência.

Conhecemos todos os docentes do Colégio e sabemos que quarenta (40) professores são de descendência alemã, sendo que a maioria é vinda da região sul do país. Já seis (6) são de descendência italiana e dois (2) são brasileiros. Com isso podemos observar que a maioria dos docentes do Colégio são de descendência alemã e que de uma forma ou outra tem laços afetivos com os desbravadores desta terra. Observe o gráfico que visualiza melhor estes números:

Gráfico 02 - Descendência Étnica dos Docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis⁴²



Com este gráfico constatamos que aproximadamente 83% dos docentes são descendentes alemães, 12% italianos e 5% pertencem a outras etnias.

⁴² Estes dados foram coletados no mês de julho de 2004.

Depois desta pesquisa étnica, aos docentes fizemos perguntas com relação ao fato de se ensinar a língua alemã no Colégio seria importante ou não e se esta língua deveria fazer parte da Grade Curricular.

Tivemos resultados surpreendentes, nas falas informais destes docentes não é observado nada contra ao uso da língua alemã, nas conversas informais valorizam muito a língua alemã; mas no momento em que foi solicitado a estes que respondessem sobre o ensino da mesma, a maioria tem dúvida ao fato de ter ou não a língua alemã na Grade Curricular. Como podemos verificar no depoimento que segue:

Não deverá fazer parte da grade curricular. Porque o inglês e espanhol são praticamente universais e não podemos mais viver sem o mínimo de inglês. E o alemão além dos pais ensinar, quem quiser aprender deve fazer um curso da língua.

Quando este participante fala da língua alemã, este faz referência a ela como algo que não mais será usado em meio as grandes comunicações. Isso não significa que este participante não goste da língua e cultura alemãs. Muito pelo contrário, é apenas a favor de que quem quiser saber mais sobre a língua alemã deverá procurar cursos fora do ambiente escolar.

Mais participantes defendem a idéia de que não se deve ensinar a língua alemã no colégio, e afirmam que:

Deveria se fornecer cursos no município para os interessados. Que já é ensinado inglês que é uma língua universal. Que a língua inglesa é a mais útil. Os demais poderiam se considerar discriminados.

Em contrapartida a isso, os docentes que querem o ensino da língua alemã no colégio dizem que:

Sendo uma região colonizada por descendentes alemães, faria com que a língua e os costumes se perpetuassem. Para preservar a língua, e, além disso, sendo Missal um município com potencial turístico a cultura germânica é um fator favorável; a língua alemã ajudaria a preservar a cultura.

Com estas colocações percebemos que os docentes buscam falar sobre língua e relacionar fatores culturais. As questões em torno da cultura germânica têm sido pontos positivos para o crescimento do turismo no Município de Missal.

Outro fato que merece ser mencionado é o de que alguns docentes têm dúvidas com relação a ter ou não o ensino da língua alemã no Colégio. Tivemos o caso de um participante não responder ao questionamento, por não saber argumentar se seria bom ou não complementar a Grade Curricular e incentivar mais o uso da língua e cultura alemãs.

Com relação ao fato de gostar ou não da língua e cultura alemãs, todos os participantes mostraram gostar, e que é interessante cultivar tradições. Citaram a dança, a culinária, a música, as piadas, a alegria como sendo aquilo que mais gostam da cultura alemã.

No Colégio são desenvolvidas atividades de incentivo a cultura alemã, há dois anos foi formado um grupo de danças típico alemão, com a participação dos alunos e professores e apoio da Secretaria de Educação Cultura e Esportes de Missal.

O grupo de danças do Colégio costuma fazer apresentações em diversos locais do município e da região. Também não é um grupo exclusivo de danças típicas alemãs, dançam outros ritmos.

Todos os docentes já tiveram um contato ou outro com a cultura alemã, mas não participam ativamente de uma atividade que envolva a cultura alemã, como grupos de estudos, grupos de dança ou qualquer outro.

Santos (2004, p. 14) nos diz que:

A cultura está muito associada ao estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a cultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase que identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão.

A cultura possui uma série de diferentes aspectos ligados a cada particularidade do ser humano, da vida cotidiana. O que pudemos observar é que a cultura realmente participa das atividades cotidianas que o indivíduo realiza.

No Município de Missal são realizadas várias atividades com relação à cultura alemã, como os jantares e almoços típicos, a Festa Alemã e outros. Todos os docentes de descendência alemã gostariam de ter mais acesso, bem como ler mais jornais e revistas; assistir programas de televisão e outras atividades com relação à língua alemã, como afirma um participante:

Comunico-me por e-mail com meus parentes da Alemanha, recebo cartas, recebemos visitas; mas confesso que na hora de ler tenho dificuldades. Seria interessante ter mais acesso.

Depois de analisarmos todos os depoimentos e compartilharmos das situações informais com nossos participantes, concluímos que a questão de ensinar a língua alemã nesta instituição de ensino precisa ser repensada. E que apesar de muitas colocações particulares, no grande grupo de docentes; a maioria acredita que a língua alemã deva ser ensinada a que tem interesse no Colégio.

Com tudo isso, reportamo-nos ao grupo discente do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e juntamente com a equipe de ensino coletamos dados quanto à opção dos alunos ao fato de ter no Colégio o ensino de mais uma língua estrangeira.

Em cada sala de aula foi feito um questionamento rápido e objetivo. Foi perguntado se os alunos tinham interesse em aprender ou apenas estudar mais, resgatar uma outra língua, além daquela da Grade Curricular, o inglês.

A consulta aconteceu oralmente e por escrito, o aluno escrevia seu nome e a língua que gostaria de aprender no contra-turno.

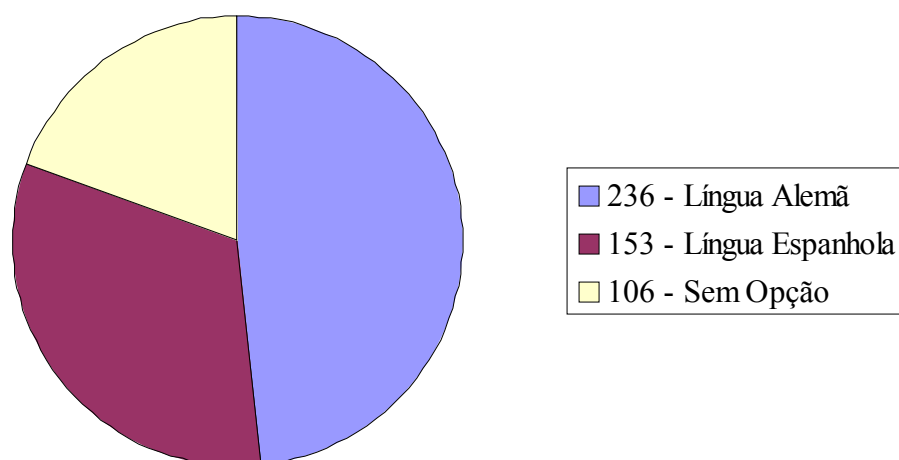
De forma livre cada aluno optou por aquilo que mais o interessava. A equipe pedagógica acreditava que este trabalho poderia ser realizado da mesma forma como vem acontecendo em outros municípios do Estado do Paraná.

Este trabalho aconteceria através do CELEM (Centro de Língua Estrangeira Moderna), onde os alunos aprenderiam mais uma língua e conseqüentemente uma nova cultura além daquela contida na Grade Curricular.

O resultado da pesquisa entre os alunos surpreendeu muitos docentes e membros da equipe pedagógica, pois entre a opção de ter o ensino da língua alemã ou espanhola, a maioria optou pela língua alemã.

O gráfico a seguir que apresenta o resultado da pesquisa mostra a participação de todos os alunos do Ensino Fundamental e a opção que estes fizeram:

Gráfico 03 – Opção de língua estrangeira para aprendizado pelos Discentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, no Ensino Fundamental



Dos 495 alunos consultados e transformando estes valores em porcentagem chegamos ao seguinte resultado aproximadamente: 47,67% dos alunos querem aprender a língua alemã; 30,90% espanhol e 21,41% ficaram sem opção.

Acompanhando a consulta feita aos alunos e em entrevista com a documentadora escolar, observamos que os discentes do referido Colégio que optaram pelo ensino da língua alemã já sabem a mesma, mas gostariam de aprender mais e resgatar a cultura do povo alemão.

Ensinar a língua alemã na escola e dar mais ênfase à cultura alemã, em um município que tem a maioria da população de descendentes de alemães, poderia ser uma das maneiras de vencer os desafios e construir uma cultura com raízes mais fortes.

Segundo Mesquita (1996, p. 14):

Ao acumular as experiências de sua comunidade, o homem vai construindo uma cultura própria que é transmitida de geração para geração. Para transmitir sua cultura e para suprir a necessidade de buscar a melhor expressão de suas emoções, suas sensações e seus sentimentos, o homem se viu diante de certos desafios: um deles foi o de criar e desenvolver uma maneira de comunicar-se com seus semelhantes.

Pode-se dizer que a língua faz parte da cultura e que preservar a língua materna é uma maneira de preservar os costumes de um povo, bem como sua própria cultura que passa de geração para geração.

Segundo Hall (1997, p. 49-50):

As culturas nacionais constroem nossas identidades ao produzir sentidos com os quais nos podemos identificar: samba, futebol e feijoada podem ser alguns deles. Entretanto, tais identidades não são homogêneas, como bem sabemos – se “quem não gosta de samba, bom sujeito não é”, será que quem não gosta de futebol pode mesmo assim ser brasileiro? Tais identidades são construídas a partir de sentidos coletivos, símbolos e representações que organizam nossas ações e as concepções que temos de nós mesmos, elas são discursos que estabelecem estruturas de poder e ignoram as diferenças entre as pessoas em busca de uma representação única, que não considera a heterogeneidade que a constitui.

No Município de Missal constitui-se uma identidade local, própria. Com vestígios de seus colonizadores e que podem ser identificados através da alegria do povo alemão, as vestimentas nas festas típicas e outras representações que completam esta etnia.

Também para Hall (id., *ibid.*: 61-62),

Em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-las como constituindo um dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade. Elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo ‘unificadas’ apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural.

Poderíamos até dizer que a língua alemã não seria participante da identidade brasileira, porém precisamos valorizar todas as culturas e se a língua alemã é fator importante e constitutivo da identidade dos indivíduos aqui observados, se faz necessário resgatar a língua materna de

muitos missalenses e não impor esta ou aquela vontade, mas sim valorizar o que a maioria deseja, respeitando sempre as limitações.

Para tanto, Certeau (1996) fala que a cultura articula conflitos e volta e meia legitima, desloca ou controla a razão do mais forte. Ela se desenvolve no elemento de tensões, e muitas vezes de violências, a quem fornece equilíbrios simbólicos, contratos de compatibilidade e compromissos mais ou menos temporários. Salientamos a parte em que Certeau se refere à questão do conflito, pois no contexto em questão é o que se observou com relação ao ensino desta ou aquela língua, em função da cultura.

4.3 A LÍNGUA DO OUTRO

A maioria dos moradores de Missal são falantes nativos de alemão, um dos muitos dialetos que se espalham pelo país e que correspondem a muitas divisões culturais e sociais.

A fala do indivíduo é considerada como parte integrante de sua história familiar, um sinal de sua identidade local. Ao identificar-se como falante do alemão, tanto em casa como fora da comunidade, o indivíduo comunica orgulho de sua comunidade e da contribuição de sua comunidade à sociedade como um todo.

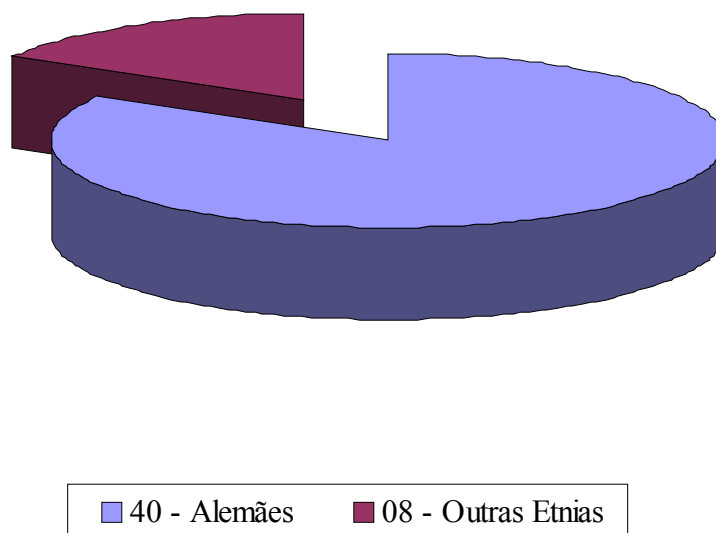
No entanto, a educação formal é sempre feita na língua-padrão, o português. Usado nas transações oficiais, na mídia, na religião e outros. Dentre as questões educacionais, temos que descontar certas diferenças individuais, pois todos os falantes dominam a língua portuguesa. Entretanto, em suas interações diárias, principalmente nas familiares, eles optam entre o alemão ou o português de acordo com a situação.

As duas variedades são percebidas como distintas, não significa que a divisão seja marcada por diferenças lingüísticas. Uma vez que a pronúncia local se diferencia na região e dentro da comunidade, claramente, através dos diferentes grupos étnicos.

No segundo capítulo apresentamos a pesquisa étnica, na qual os maiores grupos étnicos do Município de Missal são o alemão, o italiano, os portugueses e/ou brasileiros e os poloneses.

Se tomarmos como exemplo a questão de termos no Município de Missal os números relativos aos docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, perceberemos que a porcentagem em relação a outras etnias é relativamente baixo. Como nos mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 04 – Outras Descendências



Isso demonstra que há um número acentuado de indivíduos alemães no contexto escolar. Sendo outra forma de confirmar a situação do grupo étnico majoritário, aqui no caso os descendentes alemães.

Em contrapartida e de modo interessante vemos o outro aparecer, não de forma tão expressiva em números, quando comparado ao todo, mas de modo relevante o número de descendentes de outras etnias, que são majoritário em duas localidades de Missal.

Da mesma forma como analisamos o grupo étnico docente anteriormente observaremos a localidade de Portão do Ocoí e Linha Jacutinga, as quais são as únicas do Município de Missal a apresentarem um número maior de descendentes de outras etnias diante a maior etnia do município que é alemã:

Gráfico 05 – Outras Etnias: Portão do Ocoí

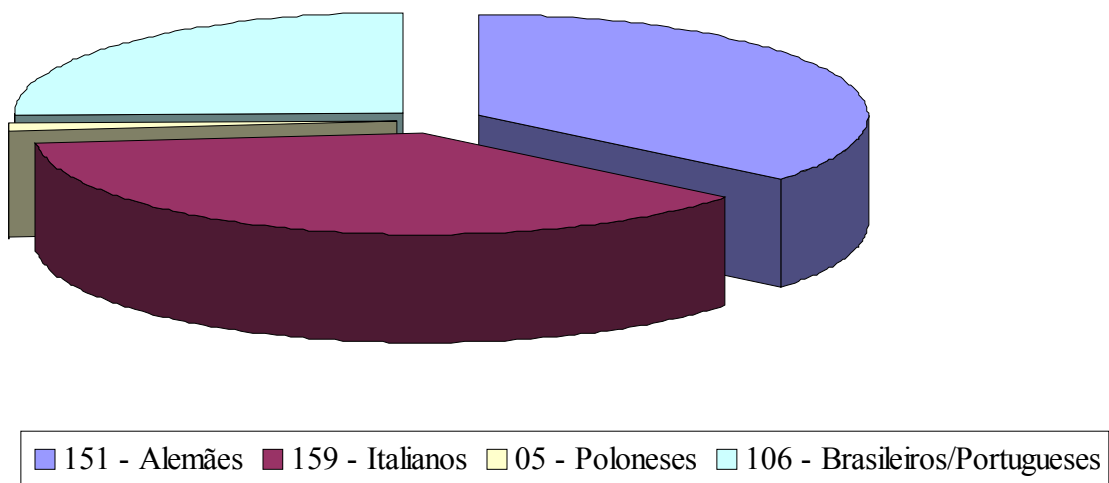
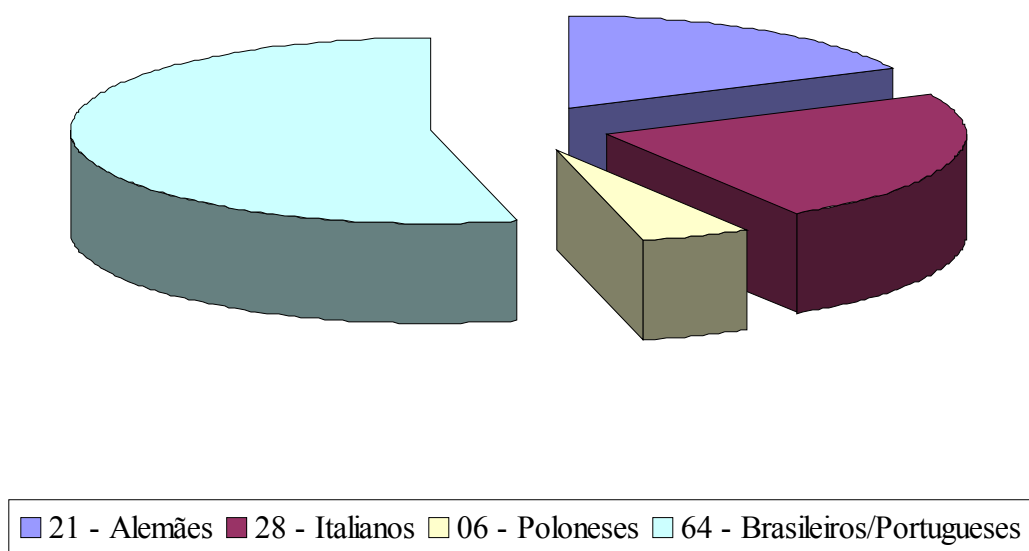


Gráfico 06 – Outras Etnias: Linha Jacutinga



No levantamento, utilizou-se em primeiro lugar o sobrenome de origem alemã e as listas de famílias da igreja matriz de Missal, como mostramos no segundo capítulo.

Os gráficos acima registram de forma bastante clara um número expressivo de indivíduos que não são de descendência alemã nas duas localidades, perfazendo uma porcentagem bastante diferenciada.

Na localidade de Portão do Ocoí observamos que aproximadamente 36% dos indivíduos são alemães e 64% são de outras etnias. Em Linha Jacutinga 19% são alemães e 81% são de outras etnias.

Observando parte da afirmação de Silva (2000, p.74) de que “identidade e diferença estão em uma relação de estreita dependência”, faz com que estas diferenças étnicas apóiem-se em um elo de respeito para com a diversidade encontrada no Município de Missal.

A existência do outro deve ser respeitada, percebemos que em Missal as atividades culturais, por exemplo, direcionadas a cultura alemã são respeitadas pelas demais etnias, apresentando pontos positivos neste relacionamento multicultural.

4.4 RELAÇÕES SOCIAIS: IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO

O multiculturalismo existente na humanidade através dos meios de comunicação é extremamente elevada. Percebemos em meio a este multiculturalismo diferenças de identidade.

A presença do outro com o qual um indivíduo se engaja pode ser observada no contexto em que estes se encontram, pois o contexto vai projetar uma construção interpretativa dos participantes.

Conforme apresenta Silva (2000, p.73), “o chamado ‘multiculturalismo’ apóia-se em um vago e benevolente apelo à tolerância e ao respeito para com a diversidade”. Analisamos que esta afirmação define o que acontece no Município de Missal dentro das relações sociais.

Nesta comunidade lingüística, os fatores sociais resultam num comportamento lingüístico de falante bilíngüe que vai mudar seu código dependendo do contexto ou do domínio no qual se encontra o falante.

Não apenas na fala, mas nas atividades culturais vivenciamos a presença do multiculturalismo. No primeiro capítulo falamos sobre a Companhia Municipal de Dança, esta é um exemplo de multiculturalismo, pois as apresentações feitas pelas alunas são variadas. Apresentam danças típicas alemãs, italianas, polonesas, brasileiras e outras.

Os participantes das atividades culturais do Município de Missal estão vinculados aos eventos sócio-históricos, que de uma forma ou outra se referem a uma determinada história de vida e de uma cultura.

Neste estudo, percebemos que a identidade do sujeito alemão é vista como normal em meio as demais identidades étnicas. Também constatamos que as outras etnias são aceitas pelo grupo majoritário.

Entretanto, se observarmos as Festas Típicas que apresentamos no capítulo dois, perceberemos um maior incentivo a cultura germânica pelo ao poder publico. Mas isso ocorre em função, de acordo com autoridades locais, de querer tornar o Município mais conhecido na região e ter a cultura germânica como atrativo principal.

Para tanto, Mercer apud McLaren (2000, p. 95) diz que:

A solidariedade não significa que todos pensem da mesma maneira, ela inicia quando as pessoas têm a confiança de discordarem sobre questões de fundamental importância justamente porque elas se importam em construir uma base comum.

Claro que a solidariedade não é sólida, mas depende de um certo grau de tolerância que orienta para potencializar pontos de interação. É importante constatar que não devemos falar somente dos descendentes alemães e sua cultura, temos que defender e respeitar também o outro.

A realidade vivida pelas pessoas não é um fenômeno puramente externo, isso se intensifica à medida que as situações multiculturais vão acontecendo dentro da vida social. Percebemos por fim, que o multiculturalismo observado nesta comunidade lingüística existe, porém há uma tendência maior a cultura alemã.

4.5 A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO MISSALENSE

Em Missal, assim como em outras cidades do Oeste do Paraná, está se tornando comum assistirmos a chegada de turistas para conhecer a cultura local⁴³. Observamos que a identidade que atrai estes muitos visitantes se dá pela força da língua alemã.

A identidade construída tem como suporte a língua alemã que ao mesmo tempo pode ser individual ou coletiva da comunidade. Vemos que essa identidade tem se mantido porque na comunidade existe um grande número de pessoas que falam alemão e cultivam a cultura alemã.

Para que possamos entender melhor esse processo em torno da língua e cultura alemãs, fazemos uma correlação entre língua/linguagem e identidade. Segundo Damke (1998, p.19):

Quando falamos em identidade, assim como com a língua/linguagem, nos referimos à dualidade: ser individual, mas ao mesmo tempo ser também coletivo

⁴³ Na Região Oeste do Paraná está sendo desenvolvido o projeto Caminhos do Turismo da Costa Oeste, pessoas de todo o país e do exterior vem para Missal, por exemplo, em função dos fatos históricos da colonização, que traz desde aquela época um acentuado número de descendentes alemães.

(...) Não se pode falar em língua, variação lingüística, sem que esteja ligada à identidade do próprio falante. Por outro lado, também não é possível falar na construção do sujeito ou da identidade do indivíduo, sem se falar também da identidade étnica, do aspecto cultural, e portanto também, da própria identidade lingüística.

Percebemos em Missal que a construção da identidade do indivíduo se deu ao longo da história, através da interação dos sujeitos, medida pela linguagem e cultura que permeia a identidade local.

Quando do roteiro de entrevistas perguntávamos aos participantes como estava a situação da manutenção da cultura alemã em Missal, um de nossos informantes nos disse que:

É preciso resgatar cada vez mais a cultura alemã. Não deveríamos perder nossas raízes. É pena que filhos de imigrantes ou descendentes perdem esta cultura. Saber falar duas ou mais línguas é poder se comunicar mais e melhor(...) Não sei se um dia terei coragem de deixar de morar em Missal. Sou missalense de coração. Gosto daqui(..)

No depoimento deste informante, percebemos que quando este fala em raízes, indiretamente está se referindo a identidade. Isso sentimos no depoimento de outras pessoas, pois acreditam que em Missal, os fatores relacionadas a cultura germânica são os responsáveis pela identidade local.

Também outro informante quando questionado a respeito das Festas Típicas como forma indireta de fortalecer a identidade local aponta que:

As festas típicas são uma forma de cultivar as tradições de origem. Um povo sem tradições e atos culturais é um povo sem passado e a nossa história de passado é alemã.

Pela língua percebemos a construção de significados sobre a cultura local. Também Mey (1998, p.77) se refere ao papel da língua na construção da pessoa:

Embora seja a sociedade que force a conexão entre as pessoas e a sua língua, criando assim a “identidade” dos indivíduos, tendemos a idealizar a nossa identidade pessoal, a nossa individualidade e a sua marca de autenticidade, a nossa fala pessoal, como tendo qualidades independentes...

Os participantes deste trabalho foram assumindo, aos poucos, que a identidade cada vez mais passou a ser mais autêntica, em função de serem bilíngües. Essa idealização da identidade acontece como algo positivo na comunidade, pois vêm como uma forma de fortalecer raízes.

A identidade construída tem como suporte a língua alemã que ao mesmo tempo pode ser individual ou coletiva. Sendo que a interiorização da cultura lingüística germânica é posta em prática a todo o momento.

Para Rajagopalan (1998, p.41) *a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela*. Assim, a língua é também fator de identidade, pois identifica o indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo se apresentou o processo de formação do contexto de línguas em contato: o alemão e o português do Município de Missal com base no resgate sua formação histórica, social e cultural; a descrição metodológica usada na pesquisa e a fundamentação teórica que embasa as conclusões.

Fazemos uso dos estudos etnográficos para poder da etnografia fazer a descrição histórico-cultural e lingüística desta comunidade bilíngüe desde as gerações mais velhas até os mais novos descendentes de alemães.

Pelos estudos realizados, é possível observar que os moradores desta comunidade dão muita importância à história da colonização e à influência que esta teve sobre o uso da língua alemã nas práticas sociais, culturais e escolares.

Constatamos que entre os fatores apresentados a preservação da língua alemã tem sido uma constante na comunidade, especificamente nos grupos familiares, nos aspectos culturais, lingüísticos e étnicos. Nos depoimentos ficou evidente a importância que dão à língua alemã, bem como às atividades culturais que envolvem a cultura alemã, sendo estes fatores sociolingüísticos importantes para sustentação da identidade local.

A prática bilíngüe e o incentivo às práticas culturais aliadas à preservação da história sustentam e mantêm a identidade alemã, não esquecendo de mencionar o respeito pela língua portuguesa.

Tanto jovens quanto idosos respeitam essa cultura, inclusive aqueles que fazem parte de outros grupos étnicos.

O grupo pesquisado apresentou um significativo resultado quando da participação em eventos direcionados a etnia alemã, usando na maioria das vezes a língua alemã como língua de comunicação.

Deste estudo de línguas em contato do Município de Missal podemos dizer que a língua, cultura e identidade alemãs têm se mantido em função do forte alicerce que se formou na época da colonização e dos trabalhos realizados pelas pessoas no passar dos anos na comunidade. Porém acima de tudo, foi o uso contínuo da língua alemã que é responsável pelo processo de permanência da cultura alemã em Missal.

Solé apud Damke (1988, p.61-62), faz a seguinte consideração:

Em tales circunstancias nos encontramos frente al dilema de si el abandono Del lenguaje materno es cosa necesaria y quizás hasta deseable, ya que es buen sintoma de asimilación e integración a la sociedad dominante, o si existe la posibilidad de lograr los mismos fines mediante una visión más amplia de pluralismo cultural que incluya también el aspecto lingüístico.⁴⁴

Concordamos com o autor, pois o pluralismo lingüístico, quando existir, deve fazer parte do pluralismo cultural de um povo e deve ser considerado um fato normal em uma comunidade lingüística.

Este aspecto é confirmado através do acentuado número de descendentes alemães, das atividades culturais realizadas no Colégio, por exemplo, e comunidade em geral.

⁴⁴ Em tais circunstâncias encontramos-nos diante de um dilema, de se o abandono da língua materna é coisa necessária e quiçá até desejável, já que é bom sintoma de assimilação e integração com a sociedade dominante, ou se existe a possibilidade de se lograr os mesmos fins mediante uma visão mais ampla de pluralismo cultural que inclua também o aspecto lingüístico.

Como conclusão fazemos nossas as palavras de Schneider apud Damke (1988, p. 301 e 1997, p.277), no que se refere ao incentivo à língua e cultura alemãs dentro do contexto de línguas em contato alemão-português e de uma situação de pluralismo lingüístico e cultural:

Nós somos brasileiros, e não pode haver dúvidas sobre isso. Assim como os filhos e os netos dos portugueses se tornaram brasileiros, assim também nós nos tornamos brasileiros. Amamos esta terra, pois é nossa pátria. De ano em ano cunhamos juntos o progresso desta terra, ajudamos para que dos vales surgissem cidades e que cidades pequenas se transformassem em cidades grandes, estamos em casa aqui, nós amamos este lar. (...) Ao nosso modo de ser, aos nossos costumes pertence em primeiro lugar nossa língua. Queremos cuidar dela, sem com isso esquecer nossa pátria brasileira. Pois temos que cuidar para que também nossos filhos sejam bons brasileiros... Nossa gratidão e sentimento de honra nos obrigam a: em primeiro lugar cultivar a língua de nossa pátria brasileira, depois a língua alemã de nossos antepassados.

Esta afirmação é válida para o contexto por nós pesquisado, no qual consideramos válido o incentivo e o uso da língua e a prática da cultura alemã, porém dentro de um contexto de pluriculturalismo lingüístico e cultural, com respeito em primeiro lugar à língua e cultura da “nossa pátria brasileira”.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolingüística. In. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à lingüística* 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1982

_____ *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolingüística*. 12ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____ *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____ *Língua materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

_____ *Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

BLOOMFIELD, Leonard. (1933/1954) *Language*. New York.

BISOL, L. et alli. Interferência de uma segunda língua na aprendizagem escrita. In: *Suportes lingüísticos para alfabetização*. Porto Alegre: Sagra, 1990.

BORSTEL, C.N. von. *Aspectos do bilingüismo: alemão/português em Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis/SC: UFSC, 1992.

_____. Contato lingüístico e variação em duas comunidades bilingües do Paraná. Dissertação de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a novela sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CADIOT, Pierre. As Misturas de Língua. In: VERMES, G. & BOUTET, J. (orgs) *Multilingüismo*. Campinas: Unicamp, 1989: 139-154.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística*. São Paulo: Parábola, 2002.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. *A Cultura no Plural*. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo: Ática, 1989.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CHNAIDERMAN, Mirian. Língua(s) – Linguagem (ns) – Identidade(s) – Movimento(s): Uma abordagem psicanalítica. In: *Língua(gem) e identidade*. SIGNORINI, Inês (orgs). Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. p. 47-67.

COSERIU, Eugênio. *Energieia und Ergon: Sprachliche Variation - Sprachgeschichte - Sprachtypologie*. (Org. de Jörn Albrecht). Tübingen: Günter Narr, 1988.

DAMKE, Ciro. Linguagem e ideologia. In: *Letras & Letras*. Cascavel: EDUNIOESTE, 1992, p. 19-25.

DAMKE, Ciro. *Brasildeutsch: como se fala alemão no sul do Brasil*, 2003.

_____. *Sprachgebrauch und Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Frankfurt am Main/Berlin/Bern/New York/Paris/Wien: Peter Lang, 1997.

_____. *As interferências do alemão como língua materna na aprendizagem do português*. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado - UFRGS, 1988.

_____. Variação lingüística e a construção do sujeito. In: *Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários*, Marechal Cândido Rondon: 1998.

DÜRKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Companhia Nacional, 1978.

ELIAS, Norbert, SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000

ERICKSON, F. *Métodos Cuantitativos de Investigación sobre la Ensenanza in M.C.Wittrock. la Investigación de la Ensenanza II, metodos Avaliativos y de observacion*. Paidós Educador, MEC, 1989.

FISHMAN, Josua. *Soziologie der Sprache*. München: Max Hueber, 1975.

FONSECA, Maria Stella V.; NEVES, Moema Facure (Org.) *Sociolingüística*. Rio de Janeiro: Eldora, 1974.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

GAGNÉ, Gilles. A norma e o ensino da língua materna. In: BAGNO, M.; STUBBS, M.

GAGNÉ, G.. *Língua Materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002. p. 163 – 243.

GARMANDI, Julieti. *Introdução à Sociolinguística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.

GUMPERZ, John J. *Discourse-Strategies*. New York – USA: Cambridge University Press, 1982.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. (trad. Tomaz T. da Silva), 7. ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2003.

HEREDIA, Christine de. Do bilingüismo ao falar bilíngüe. In: VERMES, G. & BOUTET, J. (orgs) *Multilingüismo*. Campinas: Unicamp, 1989: 177-220.

HEYE, Jürgen. Sociolinguística. In: *Manual de lingüística*. São Paulo, 1986.

HITZ, Nilse D. *Línguas em contato no contexto sociolinguístico de Nova Santa Rosa*. Cascavel: Unioeste, 2004.

HOBSBAWM, Eric. Introdução: A Invenção das Tradições. IN: HOBSBAWN, E., RANGER T. (organizadores). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Editora paz e Terra, 1997.

JORNAL POPULAR DO OESTE. Junho/2002.

JORNAL DE MISSAL. Julho/1999.

JUNGBLUT, Roque. *Documentário Histórico de Porto Novo*. São Miguel do Oeste: Arco Íris Gráfica & Editora. 2000.

JUNG, N.M. *Eventos de letramento em uma escola multisseriada de uma comunidade rural bilíngüe (alemão/português)*. Dissertação de Mestrado. Campinas/SP: IEL/Unicamp.

KLAUCK, Samuel. *Gleba dos Bispos: colonização no Oeste do Paraná*. Porto Alegre: EST, 2004.

LABOV, W. *Modelos sociolingüísticos*. Madrid: Ed. Cátedra, 1983.

_____. The Reflection of Social processes in Linguistic Structures. In: FISHMAN, J. *Readings in Sociology of language*. The Hague: Mouton, 1968, p. 240 – 251.

_____. *The social stratification of English in New York City*. Washington; Center for Applied Linguistic, 1966.

_____. La motivación social de um câmbio fonético. In: *Modelos sociolingüísticos*. Madrid: Cátedra, 1983, p. 29-73.

LEVI-MATTOSO, Margot. A Ambigüidade do Conceito de Bilingüismo no Brasil. In: Anais do I Encontro sobre Bilingüismo no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 1982, p. 114-133.

LUNKES, Gisela. *Missal: Tem muito futuro neste passado*. Marechal Cândido Rondon/Paraná: Editora Germânica, 2005.

LYONS, John. *Língua(gem) e Lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1995.

MARIN, Roberto. *Lar na História: os 40 anos da cooperativa agroindustrial Lar*. Cascavel: Gráfica Tuicial, 2005.

MACKEY, Willian F. *Language teaching analyses*. London, 1965.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo Crítico*. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ªed. São Paulo: Saraiva, 1996.

MEY, Jacob L. Etnia, identidade e língua. In: *Língua(gem) e identidade*. SIGNORINI, Inês (orgs). Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. p.69 – 88.

- MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MUSSALIM, Fernanda (orgs). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. v.1. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- NARO, A.J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: *Cadernos didáticos UFRJ*, Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 4^a ed. Campinas SP: Pontes, 2002.
- _____. *Vozes e contrastes: discurso na cidade e no campo*. São Paulo: Cortez, 1989.
- PEREIRA, M. C. *Naquela comunidade os adultos falam "alemão" e "brasileiro". Na escola, as crianças aprendem o português. Um estudo do continuum oral/escrita em crianças de classe bisseriada*. Campinas: UNICAMP, 1999 (Tese de Doutorado).
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE MISSAL, 2000.
- PLANO DIRETOR DE MISSAL, 2005.
- PRETI, Dino. *Sociolingüística: os níveis da fala*. 1989.
- RAJAGOPALAN, Kanavallil. O Conceito de Identidade em Lingüística: É chegada a hora para uma reconsideração radical? In: *Língua(gem) e identidade*. SIGNORINI, Inês (orgs). Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.
- REVISTA MISSAL. Dezembro/1992.
- REVISTA MISSAL. 1996.
- REVISTA MISSAL Governo 1997/2004.

SANTOS, Jose Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. 20.ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SCHULZ, Noeli P. *Práticas bilíngües alemão/português: relação língua e religião*. Cascavel: Unioeste, 2004.

SIGNORI, I. et al. *Língua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.

TEXTO: *VAMOS CONSTRUIR JUNTOS*. Maio/1991.

VERMES, G. & BOUTET, J. (Orgs.). *Multilingüismo*. Campinas: UNICAMP, 1989.

WEINREICH, Uriel. *Languages in contact*. New York, Linguistic Circle & The Hague, Mouton, 1968.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SKUTNABB-KANSAS, Tove. *Bilingualism or not. The education of minorities*. Multilingual Matters Ltda. (English Edition), Cleveland, Avon, England, 1981.

ANEXOS

ANEXOS

CASCADEL - PARANÁ.....	I
CASCADEL - PARANÁ.....	i
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE QUADROS.....	xiii
SUMÁRIO.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	I
1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
1.1 POR QUE MISSAL?.....	15
Tabela 01 - Escolas do Município de Missal.....	16
Figura 01 – Grupo de Danças.....	17
1.2 ESCOLHA DOS INFORMANTES.....	18
Figura 02 - Gerbra.....	20
Tabela 02 - Identificação dos informantes - Geral.....	21
Tabela 03 - Identificação dos Informantes Corpo Docente:	21
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	21
Tabela 04 - Identificação dos Informantes: Corpo Discente/Ensino Fundamental:.....	22
Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	22
1.3 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	22
Figura 03 - Mapa do Município de Missal.....	25
1.4 COLETA DE MATERIAL HISTÓRICO.....	26
1.5 ANÁLISE DO MATERIAL.....	28
2 CONTEXTO LINGUÍSTICO E SÓCIO-HISTÓRICO.....	30
2.1 O MUNICÍPIO DE MISSAL: HISTÓRIA.....	31
Figura 04 – Padre José Backes.....	33
2.1.1 A Colonização.....	38
Figura 05 – Inauguração da Igreja Católica.....	41
2.1.2 Língua, Cultura e Origem Étnica dos Imigrantes.....	42
Quadro 1 - Demonstrativo.....	44
Figura 06 - Núcleo 01: Localidade de Dom Armando.....	46
Figura 07 - Núcleo 02: Localidade de São Pedro.....	46
Figura 08 - Núcleo 03:Localidade de Vista Alegre.....	47
Figura 09- Núcleo 04: Localidade de Portão do Ocoi.....	47
Figura 10 - Núcleo 05: Localidade de Jacutinga.....	48
Tabela 05 - Origem Étnica - Geral.....	49
Tabela 06 - Origem Étnica – Centro e Bairros.....	50
Tabela 07 - Pesquisa Étnica Final.....	51
Figura 11 – Cipriano – Revista Região.....	52
Gráfico 01 - Resultado geral da pesquisa étnica.....	53

2.2 O MUNICÍPIO DE MISSAL HOJE.....	55
Figura 12 – Construção em enxaimel.....	55
2.3 A LÍNGUA E A CULTURA DOS IMIGRANTES.....	58
2.3.1 Festas Típicas.....	62
2.3.1.1 Café Colonial.....	63
Figura 13 – Café Colonial 01.....	64
Figura 14 – Café Colonial 02.....	65
Figura 15 – Café Colonial 03.....	66
2.3.1.2 Deutsches Fest.....	67
Figura 16 – Casal: Fritz e Frida.....	68
Figura 17 – Carro Alegórico da Deustches Fest.....	69
2.3.1.3 Jantares Típicos.....	70
2.3.1.4 Kerb Fest.....	71
2.3.1.5 Prato Típico: Porco à Paraguaia.....	73
Figura 18– Prato Típico.....	74
2.3.1.6 A Cuca.....	75
2.3.1.7 Outras Comemorações.....	76
Figura 19 – Grupo de danças do CTG.....	77
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	78
3.1 COMUNIDADE LINGUISTICA: AS LÍNGUAS EM CONTATO.....	79
3.2 LÍNGUA E IDENTIDADE.....	83
3.3 CULTURA NO SINGULAR OU PLURAL?.....	87
3.4 MONOLINGUISMO OU BILINGUISMO?.....	89
3.4.1 Bilingüismo coordenado/composto.....	93
Quadro 01 - Bilingüismo Coordenado.....	95
Quadro 02 - Bilingüismo Composto.....	95
3.5 CULTURA: ESPAÇO OU IMPOSIÇÃO?.....	96
3.5.1 Cultura no Plural: Práticas sociais.....	98
4 LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE.....	101
4.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA.....	102
4.2 LÍNGUA E CULTURA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	106
Gráfico 02 - Descendência Étnica dos Docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.....	110
Gráfico 03 – Opção de língua estrangeira para aprendizado pelos Discentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, no Ensino Fundamental.....	114
4.3 A LÍNGUA DO OUTRO.....	117
Gráfico 04 – Outras Descendências.....	118
Gráfico 05 – Outras Etnias: Portão do Ocoí.....	119
Gráfico 06 – Outras Etnias: Linha Jacutinga.....	120
4.4 RELAÇÕES SOCIAIS: IMPORTÂNCIA DO MULTICULTURALISMO.....	121

4.5 A IDENTIDADE DA POPULAÇÃO MISSALENSE.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
ANEXOS.....	136
ANEXO 01 – CARTA DE HÉLIO ROHDEN.....	140
ANEXO 02 – CHÁ DA MEMÓRIA.....	141
ANEXO 03 – CALENDÁRIO DE EVENTOS.....	142
ANEXO 04 – PROPAGANDA DE MISSAL.....	144
ANEXO 05 – REPORTAGEM DE JORNAL.....	145
ANEXO 06 – JORNAL POPULAR D’OESTE.....	146
ANEXO 7 – REVISTA REGIÃO.....	147
ANEXO 08 – QUESTIONÁRIO 01.....	151
ANEXO 09 – QUESTIONÁRIO 02.....	154
ANEXO 10 – RECEITA DA CUCA DE MISSAL.....	158
Porção: Duas cucas médias.....	159
ANEXO 11 – CÓPIA DA ATA PARA IMPLANTAÇÃO DO CELEM.....	160
ANEXO 12 – LISTAS DE INTERESSE EM CURSAR O CELEM.....	161

ANEXO 01 – CARTA DE HÉLIO ROHDEN

ANEXO 02 – CHÁ DA MEMÓRIA

ANEXO 03 – CALENDÁRIO DE EVENTOS

-

-

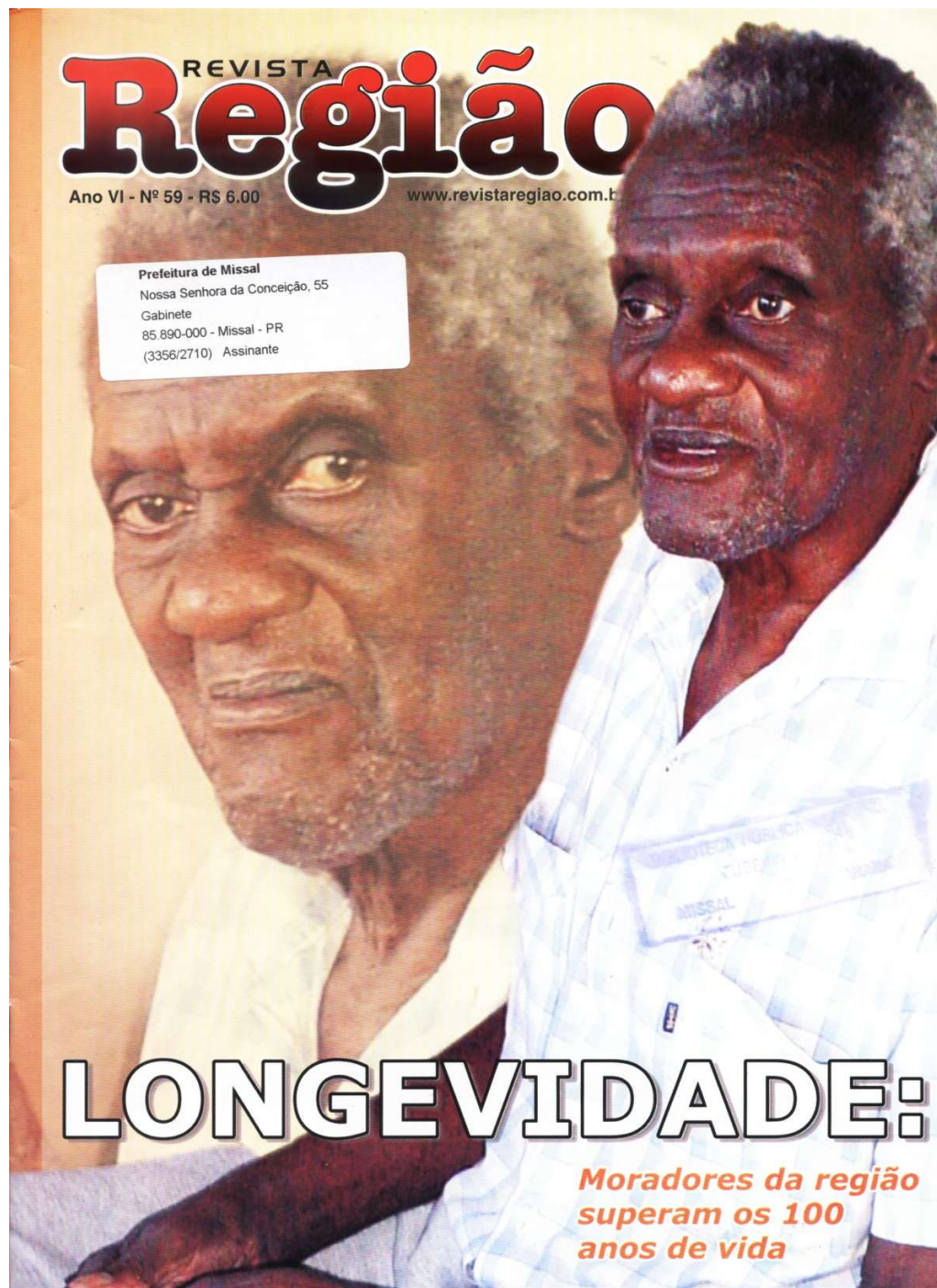
-

ANEXO 04 – PROPAGANDA DE MISSAL

ANEXO 05 – REPORTAGEM DE JORNAL

ANEXO 06 – JORNAL POPULAR D'OESTE

ANEXO 7 – REVISTA REGIÃO



REPORTAGEM

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

EUSEBIO FERON

MISSAL

PARANA

O segredo para a longevidade

Não é nada fácil ser centenário num mundo onde a beleza e saúde física é o mais importante

POR LUCIANY FRANCO

No Brasil, a cada 7 mil pessoas, uma tem 100 anos ou mais. Se a estatística estivesse certa, na região teríamos muitos centenários, que nos serviriam como história viva da humanidade. Na verdade, poucas pessoas passam de um século de vida, ainda mais com qualidade de vida. A longevidade ainda é um mistério, até mesmo para os cientistas que vêem no assunto um farto tema para estudo.

Segundo descoberta recente, o recorde de longevidade pertence à brasileira Maria Olívia da Silva, moradora de Astorga (PR), de 125

anos. O recorde anterior registrado foi de uma holandesa de 114 anos. É provável que outros tenham alcançado essas idades ou as superado. Contudo, há mais de 100 anos, os registros de nascimento nem sempre eram feitos de acordo com a verdadeira data de nascimento das crianças. Os pais costumavam registrar os filhos de uma vez só, a ponto de confundir idades de um e outro, especialmente em casos de famílias mais humildes ou que moravam na "roça", distante dos centros urbanos. Também há os filhos de escravos, cuja liberdade nem sempre havia na prática. O nascimento de muitos deles não era registrado.

O missalense Cypriano, de 108 anos, com a segunda esposa Maria Geraldo, de 87 anos

18 R REVISTA REGIAO

junho de 2005

10 REVISTA REGIAO

junho de 2005



REPORTAGEM

ORGULHO - Missal se orgulha do pioneiro Cypriano Nascimento da Silva, que garante ter nascido em 20 de novembro de 1897, ou seja, há 108 anos - nove após a abolição da escravidão. Filho de escravos, teoricamente livre, trabalhou em engenhos em Minas Gerais e sofreu toda dificuldade imaginável de um negro em um país cuja abolição da escravidão não aboliu o preconceito e o racismo.

Foi registrado já adulto, quando foi casar. A igreja que possuía o único documento (certidão de batismo) capaz de comprovar sua idade foi destruída por um incêndio e, assim, o cartório subtraiu-lhe 14 anos de vida. Analfabeto de pai e mãe, não percebeu o acontecido. Mas a memória de fatos ligados à escravidão e à 1ª Guerra Mundial lhe dá a credibilidade para jurar ter 108 anos. "Chorei muito, implorei para não guerrear. A guerra não era dos negros", balbucia as poucas palavras que ainda consegue. Há cerca de um ano, Cypriano está com a saúde abalada e a memória não é mais a mesma. Importantes depoimentos seus foram colhidos por professores e historia-



Mãos de Ernestina: marcas de mais de um século de trabalho

dores de Missal.

Madalena, filha do pioneiro, conta que, quando o pai chegou a Missal, por volta da década de 70, ajudou a derrubar a mata na Linha Bandeirantes, onde mora até hoje. Se na época sofreu preconceito por ser negro, atualmente é motivo de orgulho para toda a população.

Cypriano trabalhou na roça até os 105 anos; gerou nove filhos e adotou outros cinco. Atualmente, tem problemas na próstata, mas, no restante, sua saúde está inabalável: não tem diabetes, colesterol ou pressão alta. Nunca teve cuidados com alimentação ou conduta de vida. Para ele, cristão fervoroso, a longevidade se deve à bondade de Deus.

BOM HUMOR - Em Santa Helena, no distrito de São Clemente, mora Ernestina Julia da Silva, de 103 anos. Assim como Cypriano, seus documentos não lhe comprovam a idade. Foi registrada com 25 anos, no dia do seu casamento, pelo próprio ma-

rido. "Ele preferiu dizer que eu tinha 18 porque para a época eu já estava com muita idade para casar", conta a centenária, que apesar da dificuldade de audição, gosta de conversar bastante e de receber visitas.

Nascida em Carangola (MG), entre uma prole de 18 filhos, sempre trabalhou na roça. É do tempo de criança que ela traz os problemas pulmonares, que sempre tratou com receitas caseiras. Teve onze filhos, dos quais ainda vivem somente quatro. Ela mora com a família da filha Francisca Gomes da Silva, de 74 anos, que demonstra a mesma disposição para ainda viver muitos anos.

Ernestina vive na simplicidade, com auxílio da pensão que recebe do marido. A família relata que em alguns momentos sua memória é ávida, lembrando de detalhes da infância e, em outros, demonstra que a degeneração já lhe atinge mais gravemente. "Mas ainda quero viver um bom tempo", conclui com bom humor.

LONGEVIDADE - Estudiosos da Universidade de Boston (EUA) concluíram que somente 15% a 20% dos centenários permanecem íntegros à degeneração no que tange à demência. Na maioria dos casos, por volta dos 90 anos as pessoas já não têm o mesmo raciocínio da vida adulta. Muitos, antes disso, ficam com o sistema cognitivo deficitário.

Para os cientistas, uma das grandes batalhas é para que a longevidade seja garantida com qualidade de vida e não seja apenas um índice numérico. No caso dos dois centenários entrevistados pela Revista Região, a família precisa dispensar cuidados e tempos preciosos, o que compromete também a qualidade de vida do grupo que cerca os idosos. Mesmo assim, numa época em que beleza e saúde física são indispensáveis, é confortante saber que para muitos envelhecer não é considerado um sacrifício.

Ernestina Julia da Silva, 103 anos: "Ainda quero viver um bom tempo"



junho de 2005

REVISTA REGIÃO 19

ANEXO 08 – QUESTIONÁRIO 01

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Mestrado em Letras – Linguagem e Sociedade

Aluna: Otaviana Ap^a. Baseggio Unser

Pesquisa sobre a Língua e a Cultura Alemãs.

Entrevista com os docentes do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis – Missal/PR, com o objetivo de identificar aspectos com relação à identidade lingüística deste grupo específico de falantes.

Questionário norteador de pesquisa:

1. Nome completo: _____
2. Idade: _____
3. Local onde nasceu (Cidade/Estado/País): _____
4. Há quanto tempo mora em Missal: _____
5. Grau de escolaridade: _____
- 5.1 Disciplina de graduação: _____
- 5.2 Disciplina(s) que ministra no colégio: _____

6. Nome completo de seus pais:

6.1 Nome do pai: _____

6.2 Nome da mãe: _____

7. Descendência: () alemã () Outra, qual? _____

Observação: Mesmo que você não seja de descendência alemã, por gentileza responda as questões de acordo com sua língua materna, ignore onde estiver escrito alemão e subentenda sua descendência.

8. Coloque entre parênteses número 1 para sim e 2 para não:

() Você é falante de mais de uma língua?

() Você fala em alemão

() Você fala português e mais uma outra língua estrangeira que não foi citada anteriormente? Qual? _____

9. Sabendo que nosso município tem uma população com aproximadamente 80% de indivíduos de descendência alemã, você acha que seria importante ensinar a língua alemã no colégio? Fazer parte da grade curricular?

() sim () não

Justifique? _____

10. Você gosta da cultura alemã? _____

11. Do que especificamente você gosta? (dança, música...) _____

12. Com relação às Festas Típicas no município e região, você as considera importantes? Por quê?

13. E no colégio, seria interessante mais práticas culturais de incentivo a cultura alemã e também de outras etnias? Justifique:

14. Você participa ativamente de alguma atividade da cultura alemã? Qual? (caso não participa de nenhuma, gostaria de participar? Fazer o quê?)

15. Você gostaria de ter acesso freqüente a jornais, revistas, programas e outros em alemão?

Obrigada por sua colaboração.

ANEXO 09 – QUESTIONÁRIO 02

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Mestrado em Letras – Linguagem e Sociedade

Aluna: Otaviana A Baseggio Unser

1. Dados de Identificação:

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Local de nascimento: _____

1.4 Tempo em que reside em Missal: _____

1.5 Nome dos pais: _____

1.6 Descendência _____

2. Por que você veio para Missal? Como foi sua vinda para cá?

3. Que fato marcou você na sua vinda para Missal?

4. Você gosta de viver/morar em Missal? Por quê?

5. E da cultura alemã, o que acha?

6. Você fala em alemão? Com quem? Onde? Quando?

7. Do que gosta na cultura alemã? (cantos, danças, músicas...)

8. Seus filhos aprenderam a falar em alemão? E hoje fazem o uso da língua alemã em seu dia-a-dia?

9. Você tem acesso a algum tipo de material, como jornais, revistas e outros em língua alemã?

10. Com relação às festas, como eram as festas tradicionais alemãs?

11. Você lembra de algum grupo típico do município?

12. E hoje, qual sua opinião com relação às festas que cultuam a cultura alemã em Missal?

ANEXO 10 – RECEITA DA CUCA DE MISSAL

RECEITA DA *CUCA DE MISSAL*⁴⁵**Porção: Duasucas médias**

Massa

3 xícaras de água morna

2 colheres de fermento em pó

1 ½ xícara de açúcar

1 colher média de sal

2 colheres de nata

2 ovos

6 xícaras de farinha

Cobertura – Farofa

1 xícara de açúcarcanela e baunilha a gosto

½ xícara de farinha

Uvas

⁴⁵ A receita da *Cuca de Missal* foi cedida por Elaine Pauli. Sendo que a pessoa que criou a receita e venceu o Concurso da *Cuca de Missal* foi a senhora Renata Paulus.

ANEXO 11 – CÓPIA DA ATA PARA IMPLANTAÇÃO DO CELEM

ANEXO 12 – LISTAS DE INTERESSE EM CURSAR O CELEM



LEVANTAMENTO DE INTERESSE EM CURSAR O CELEM EM 2005

SÉRIE: 8^ª

TURMA: A

TURNO: manhã

NOME DO ALUNO	LÍNGUA ESTRANGEIRA DE INTERESSE (ESPAHOL OU ALEMÃO. OPTAR POR UMA)	TURNO QUE PODE CURSAR (CONTRATURNO)
Paulo Friedrich	Alemão	Noite
Adriano Krollenborger	Alemão	Noite
Alexandre Dickster	Alemão	Noite
André Menezes	Alemão	Noite
Netyale Hippel Siberia	Alemão	Noite
Denise Leonilda Hoffmann	Alemão	Noite
Mucheli Barson	Alemão	Noite
Kamila Brizola	Alemão	Noite
Kauana K. P. Smito	Alemão	Noite
Luadine de Fachin	Alemão	Noite
Cine Paulo Reis	Alemão	Noite
Donile Justen	Alemão	Noite
Francieli Bwmer	Alemão	Noite
JULIO CGALEANO	ALÉMÃO ESPAHOL	Noite
Ricardo A. Feyh	Alemão	Noite
Guilherme Steffens	Alemão	Noite
Durval de Deus	Alemão	Noite
Harley Rauler Rocha	Alemão	Noite
Francieli de Bono eghem	Alemão	Noite
Aline da Veiga	Alemão	Noite
Jússica Long	Alemão	Noite

A 21

E -

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)